REDACÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFFICINAS
AVENIDA RIO BRANCO N. 151

Telephone da redacção: 861 C.
Telephone da administração: 4.507 C.
Endereço telegraphico: "A Epoca"

A EPOCA

ASSIGNATURAS
(PARA O BRAZIL)
Anno . . . . 30$000
Semestre . . . . . . 18$000
(PARA O ESTRANGEIRO)
Anno . . . . 50$000
Semestre . . . . . . 30$000

Director: VICENTE PIRAGIBE

ANNO III | Rio de Janeiro — Segunda-feira, 2 de Fevereiro de 1914

Resistencia legitima

O "PINHEIRISMO" REVOLUCIONARIO CONTRA OS ESTADOS DO NORTE

O P. R. C. visa principalmente a quéda de Dantas Barreto

Dr. Mauricio de Lacerda

Tem sido contestado e mettido á bulha pelos constitucionalistas do morro da Graça o telegramma em que o general Dantas Barreto fez ver ao marechal Hermes que a conducta do governo federal no caso do Ceará autorisa uma reacção material dos Estados do norte egualmente ameaçados pelo "pinheirismo" revolucionario.

Sabe-se, entretanto, ter o governador de Pernambuco, em despacho divulgado pela imprensa, tambem desmentido a existencia desse telegramma confidencial ao presidente da Republica; sejam, porém, quaes forem as contestações oppostas por calculada e indispensavel prudencia, é perfeitamente logico attribuir ao energico militar essa desassombrada attitude, que lhe será, mais tarde ou mais cedo, imposta pela fatalidade dos acontecimentos.

Effectivamente, todos os Estados do norte, cujos governos escaparam ao santo e á senha do caudilho-mór do P. R. C., estão sob a imminente ameaça de deposições violentas, a ferro e fogo, obedientes ao plano de conquista total do paiz, urdido pelo caudilho rio-grandense. Esse plano não encerra mais aspectos esconsos nem mysterio algum, e está sendo tenazmente levado avante, graças á cumplicidade ou á dubiedade criminosa do presidente da Republica, em cujo animo os raros impulsos de zelo constitucional são incontinenti annullados pelo influxo hypnotico do seu torvo dominador.

Sentindo que a candidatura do sr. Wencesláo Braz, brotada de combinações entre pinheiristas e colligados, não poderá assegurar o exclusivo predominio politico da sua grei, o astuto senador procura desde já desmontar, principalmente nos Estados do norte, rebeldes ao seu cajado de pastor politico, as situações que se tornaram independentes, para substituil-as pelas oligarchias que representam o velho casco do desmantelado P. R. C.

Assim, si essa vesga machinação vingasse antes ou depois da eleição presidencial de março, o sr. Pinheiro Machado teria feito prisioneiro de suas brigadas politicas estadoaes o futuro presidente da Republica, forçando este, desamparado de outras forças já vencidas ou desfeitas, a organisar ministerio á imagem e semelhança do sanguinario açulador da guerra civil.

Todas as suas attenções e todas as suas manobras convergem, neste momento, para os Estados do norte, cuja conflagração começou pelo Ceará, reputado ponto mais forte de resistencia para os infames assaltos do P. R. C.

Subjugado que seja esse flagellado Estado do norte, voltar-se-á então o impudente verdugo da infeliz democracia brazileira para os Estados de Alagoas e Pernambuco.

A conquista de Alagoas afigura-se ao caudilho custar-lhe apenas o disparo, a esmo, de alguns obuzes perdidos.

Pernambuco, porém, é o phantasma do sr. Pinheiro Machado, é a sua obcessão politica, é realmente o ponto central que elle sempre visou nos golpes com que tem procurado avassallar o paiz inteiro. Os demais Estados aggredidos são considerados pelo caudilho, no seu plano, dentro da orbita pernambucana. E o general Dantas Barreto é o homem distinguido pelo surdo rancor e pelos insidiosos despeitos do morro da Graça.

Pensa o sr. Pinheiro Machado que, depois de ceifar em torno de Pernambuco as resistencias do Ceará e de Alagoas, o sr. Dantas Barreto, sejam quaes forem os recursos da sua coragem pessoal, da sua communhão de vistas com o povo pernambucano e do respeito que sempre inspirou ás classes armadas, isolado, sem meios de repercussão para os seus projectos de reacção legal, não poderá enfrentar a investida e acabará vencido ou morto. Nesse dia, o imperio do sr. Pinheiro Machado, no norte da Republica, não soffrerá mais contrastes, e, como s. ex. está convencido de que os Estados do sul e centro já estão empolgados pela sua mão de ferro, terá assim todo o Brazil a seus pés.

No desenvolvimento frio e perfido desse plano de absorpção deshumana, que comprometterá os ultimos creditos e recursos do paiz e que já reabriu o encerrado periodo das correrias e perigosos fanatismos sertanejos, o sr. Pinheiro Machado tem reduzido a Constituição e todas as leis da Republica a miseraveis frangalhos, e os sophistas a seu estipendio têm lançado mão das mais grosseiras artimanhas para justificativa do abominavel attentado.

O caudilho rio-grandense collocou a questão fóra dos termos constitucionaes, fóra da lei. Preparou no morro da Graça os elementos ora em agitação armada; levantou a guerra civil nos sertões do Ceará; deu esperanças firmes á jagunçada acciolysta; remetteu-lhe munições e armas, a expensas do exhaurido Thesouro; concertou na mesma acção subversiva os sertões da Parahyba e do R. G. do Norte, cujos governadores são soldados tristemente obedientes, neste papel, ao morro da Graça; fez negar a intervenção federal solicitada pelo governador do Ceará, na debochativa nota de avariada exeggese constitucional do ministro da Justiça; suscitou alli uma pretensa dualidade de governos; mandou concertar em Fortaleza contingentes de força federal vindos dos Estados por elle dominados, e agora aguarda confiante o resultado, isto é, a deposição ou morte do governador cearense.

Tal é o primeiro acto da sua tragi-comedia. Depois virá o resto.

Ora, deante da acção francamente revolucionaria do sr. Pinheiro Machado, pondo e dispondo do governo federal, appellando para a força, para as deposições, para o assassinio, creando uma situação de facto em que desappareceram os preceitos constitucionaes e todas as fórmulas legaes, qual póde, qual deve ser a attitude dos Estados e dos governadores ameaçados ou já aggredidos?

Acima de tudo, falla o instincto de conservação, da vida, da honra e da liberdade desses cidadãos, responsaveis directos pela paz e pela ordem nas circumscripções que governam.

A's invasões do poder central devem, portanto, responder as autonomias locaes, numa reacção decisiva, urgentes, inadiavel, porque o perigo já lhes bate ás portas atrevidamente, e qualquer confiança ingenua em contra-marchas traiçoeiras do governo federal poderá conduzir ao villipendio e á morte.

Não estaria, pois, fóra da lei o governador de Pernambuco, mesmo si já houvesse feito sentir, por telegramma directo ao presidente da Republica, os horrores imminentes da situação creada pelo caso do Ceará e os resguardos que a sua responsabilidade lhe determina para salvar não sómente o seu Estado, mas a propria ordem republicana, desamparada pelo governo federal.

Si o P. R. C. se arroga o direito de colligar secretamente os Estados amigos com os bandos insurrectos do Ceará, o mesmo direito assiste, para defesa commum, aos Estados de Alagoas e Pernambuco e a quantos Estados do norte sintam pender sobre a cabeça o gladio da caudilhagem conservadora.

Essa é a logica da guerra civil.

Acreditamos que o norte terá essa intuição e que não tardará em abrir os olhos para ver exactamente toda a extensão das calamidades contidas no bojo da guerra civil que começou pelo Ceará e vae, como as linguas de um incendio, devorar outros Estados.

Deante dos incalculaveis desastres que a ambição louca e o desvario de mando do sr. Pinheiro Machado estão provocando no norte da Republica, ainda é licito confiar em alguma coisa. Sim, confiamos nas energias do civismo nortista e no zelo constitucional do Exercito, que não póde levar a sua obediencia até os absurdos limites de sacrificar a Republica, cujos interesses fundamentaes, nas grandes horas amargas, têm sido entregues á sua guarda e ao seu criterio.

O sr. presidente da Republica é tambem um soldado, é a primeira patente do Exercito; mas, acima das suas tibiezas clamorosas, arrancadas pela infernal suggestão do sr. Pinheiro Machado e pela politicagem do P. R. C., estão a honra da sua propria classe e a paz dos brazileiros.

Da lamentavel penumbra a que o arremessou a imperiosa e absorvente figura do audacioso caudilho rio-grandense, elle tem o dever de emergir á luz, para impedir, pela autoridade legal do seu mandato, a orgia de sangue que ahi vem nas façanhas do P. R. C., triste epilogo do seu tormentoso governo.

Mauricio Lacerda

O Ceará ensanguentado

Novo pedido de intervenção federal

Ainda é tempo de evitar a conflagração do Norte

O CAPITÃO J. DA PENHA

As Estradas de Ferro ameaçadas pelos jagunços -- Requisição de força federal para guardar os depositos -- O Crato foi completamente saqueado -- As informações da Americana

O telegramma que abaixo estampamos reproduz os termos do despacho que o sr. Franco Rabello transmittiu ao governo federal, renovando o pedido de auxilio para jugular o movimento revolucionario do Ceará e explicando os fundamentos da primeira solicitação, intencionalmente mal interpretada, para servir aos vis interesses da tribu acciolysta, pelos quaes tão empenhadamente se bate o sr. Pinheiro Machado.

Os frageis argumentos, então invocados, com o fim de justificar o acto do governo, si já estavam de todo pulverisados, nullificam-se agora completamente, ante o desmentido do coronel Franco Rabello ás hypotheses sobre que assentava a desastrada defesa da imprensa pinheirista.

O presidente do Ceará não desejava absolutamente que as forças federaes solicitadas ficassem, como disse em seu telegramma o ministro do Interior, á sua disposição; muito ao contrario, o que queria o sr. Franco Rabello era que o commando dessas forças fosse dado ao official do Exercito que merecesse confiança ao governo e ao inspector da 4ª região militar.

As razões adduzidas pelo presidente daquelle Estado, justificando o novo pedido de auxilio federal, são de molde a deixar no animo de todos que as lerem, a convicção de que ha de sua parte uma sincera vontade de evitar a continuação do derramamento de sangue, de poupar o sacrificio inglorio de milhares de pobres creaturas ignorantes, infamemente arrastadas á luta pelo scelerado padre Cicero, para realisação dos designios da tropa fandanga do P. R. C.

E' tempo ainda do marechal Hermes voltar atraz da sua primitiva resolução, attendendo aos justos reclamos do sr. Franco Rabello, satisfazendo a nova solicitação da força federal para pôr termo á mashorca perrecista. E' tempo ainda de desvencilhar-se dos obstaculos propositadamente levantados para permittir a continuação do movimento revolucionario.

E, si s. ex., curvando-se ainda uma vez submissamente ás imposições do sr. Pinheiro Machado, recusar satisfazer o presidente do Ceará, muito terá de se arrepender mais tarde, demasiado tarde, quando a revolução se irradiar por todo o paiz, até aqui, derrubando os despotas desbriados que fazem a nossa infelicidade.

O capitão J. da Penha seguiu para Iguatú, ponto de concentração das forças legaes

Um despacho da Americana informa que o capitão J. da Penha acaba de embarcar em Fortaleza, com destino á Iguatu', ponto onde vão ser concentradas as forças legaes cearenses em operações contra os capangas norteriograndenses, parahybanos e cearenses, que pretendem fazer voltar ao governo do Ceará a tropilha que o povo desse Estado depoz e escorraçou.

A viagem do bravo militar e lidimo democrata á cidade em que se prepara a resistencia ás hostes assalariadas do P. R. C., deixa perceber que ainda uma vez serão postas á prova as qualidades de heroismo e de abnegação do irreductivel inimigo das oligarchias, em prol dos sãos principios republicanos. J. da Penha vae presidir á organisação das forças cearenses, vae mesmo, provavelmente, commandal-as, e isso equivale a dizer, attendendo á bravura e á comprovada capacidade militar do brioso official do nosso Exercito, que a situação no interior do Ceará dentro em breve será modificada em favor do governo que se pretende depor.

A situação no interior do Estado -- O saque em acção — O coronel Franco Rabello continúa a organisar a resistencia

FORTALEZA, 1 — Noticias de Cariry são desoladoras. Jagunços saquearam o Crato, roubando tudo quanto encontraram nos sitios e casas de familias e commerciaes. Os prejuizos são incalculaveis.

Chegou aqui negociante Alves Teixeira, cujos bens, no valor de cerca de trezentos contos, foram todos saqueados. O exodo de Cariry é extraordinario; as populações fogem espavoridas, principalmente as familias ameaçadas nos seus lares; o commercio de Fortaleza vae suspender os despachos de mercadorias, na Alfandega, dada a situação afflictiva de Cariry, onde perdas avultadas de capitaes vão occasionar fallencias de muitas casas da capital.

O Estado continúa concentrar suas forças no Iguatu', para depois marcharem sobre Joazeiro, com, ou sem auxilio federal. A recusa deste tem sido muito commentada, principalmente pela allegação de se tratar de um caso politico, quando ainda o anno proximo passado o governo federal mandou auxiliar a policia da Parahyba contra os partidarios do bacharel Santa Cruz e no Amazonas ellas bombardearam até o quartel da policia, requisitadas pelo governo estadoal, dando-se mais que as expedições a Canudos nunca tiveram caracter de intervenção, mas mero auxilio federal.

O presidente do Estado communicou ao presidente da Republica o saque no Crato, com todas as suas circumstancias — *Folha do Povo.*

Capitão J. da Penha

Continúa na 4ª pagina

O governo Hermes

Continuação da conferencia que devia ser pronunciada em Juiz de Fóra pelo eminente senador Ruy Barbosa, em sua excursão eleitoral, como candidato do P. R. L. á presidencia da Republica

O BRAVO DA ILHA DAS COBRAS

O estabelecimento de guerra, em cujos calabouços entraram aquelles dezeseis homens, os mais delles com a saude e robustez de homens do mar validos para a dureza do seu serviço, e, ao cabo de dois ou tres dias, sahiram, decompostos já em vida pela loucura e pela fome, para os seus ultimos jazigos, tinha por chefe um capitão de fragata, o commandante do Batalhão Naval, alli aquartellado, o commandante Marques da Rocha.

Foi esse official quem recolheu, durante setenta e duas horas, vinte e cinco pessoas, elle mesmo o confessa, a tres solitarias, das quaes, nas duas maiores, quatro homens em cada uma, segundo o exame dos peritos, correriam risco de vida com vinte e quatro horas de reclusão, e na outra, com quarenta horas, tres detidos se exporiam, egualmente, á morte. Vinte e quatro a quarenta e oito horas bastariam, para alli morrerem, á mingua de espaço, onze presos; e o commandante daquelle batalhão encarcerou naquelle espaço a vinte e cinco, ou, segundo, a accusação, a trinta e dois, por setenta e duas horas.

Essa autoridade conhecia do modo mais cabal a insufficiencia das prisões, pois alli servira, no Batalhão Naval, onze annos, e tinha sido ella mesma, em pessoa, quem, nos dias 23 e 24 de dezembro, alli formados os presos, procedia á sua chamada, e os mandava atafulhar nessas lôcas, baixas, humidas, infectas, escuras, asphyxiantes. Era deante dellas que aquelle official de alta patente naval se entregava a essa verificação, e dava as suas ordens, para alli se enfurnarem os votados ao mortifero castigo. Não ha, portanto, duvida nenhuma que sabia o que estava fazendo, quando, com um dia canicular e a pressão de uma atmosphera carregada, na quadra mais ardente do anno, juntava naquelles cubiculos, em numero muitas vezes superior á sua capacidade, essas dezenas de homens.

O exterminio dos pacientes resultava, necessariamente, das condições do martyrio a que os condemnaram. A implacavel autoridade não o podia deixar de presentir. Mas, tão impia era que, ainda quando succumbiram as primeiras victimas, deixou na mesma gehenna os sobreviventes, não os removendo sinão a instancias do medico do corpo; e, determinando a ordenança da Armada, que ninguem seja submettido á clausura de cellula antes de examinado pelo medico, a tal exame não mandou proceder o commandante do Batalhão Naval, elle mesmo o confessa, nos presos que sujeitou a essa penalidade. Previsto devia ter sido, pois, o horroroso morticinio, que de tantas enormidades se originou. E' o que a auditoria de marinha demonstrou com uma evidencia esmagadora, pedindo contra esse attentado, que assombrára a nossa consciencia juridica, os vinte annos de prisão, que lhe impõe a lei.

JUSTIÇA DE PASSA-CULPAS

Mas, o réo era um mimoso do Cattete. O presidente da Republica o recebia ás honras da sua mesa. O processo vae ser, pois, uma urdidura de irregularidades, entretecidas adrede para a sua absolvição. Viciado, na sua composição, da mais grosseira illegalidade, o tribunal veiu a tornar-se, pelos seus actos de escandalosa parcialidade, um conselho de familia, em vez de conselho de guerra. Burla de todos os modos a acção do juiz togado. Contra os mais expressos textos legaes, não quer ouvir as testemunhas referidas. Nega a exhibição, no feito, do exame de João Candido, inculcado como louco exactamente á vespera do seu depoimento. Condescende com as evasivas do estado-maior da Armada, a quem tolera lhe balde as diligencias, trocando o destino aos seus officios, que, endereçados á ilha das Cobras, se remettem para a do Governador.

Interrompe e dispensa a audiencia dos sobreviventes, no momento em que as suas declarações mais sérias e concludentes se mostram contra o accusado. Admitte a ról, como testemunhas da accusação, auxiliares do réo e cumplices ou instrumentos seus no regimen de chibata e servilidade, que determinou a insubordinação de 9 de dezembro. Consente que, em plena sessão de julgamento, se busque ageitar aos interesses do réo o depoimento das testemunhas. Aos seus patronos todas as liberdades e manhas permitte. Até da compostura da sua dignidade se esquece, provocando, com allusões e remoques aos espectadores, scenas como a da repulsa, a que obriga o deputado Pedro Moacyr a veia chocarreira de um dos membros do conselho.

Tudo, em summa, converge, para varrer daquelle plenario a verdade, e coroar o crime, em beneficio do qual se some, até, no momento mais opportuno ás conveniencias do réo, um livro de partes, onde se sabe existiam contra elle as revelações mais passosas.

GLORIFICAÇÃO DO CRIME

Quando toda essa barrela de compadres teve o seu desenlace natural com a declaração da innocencia do accusado, o Supremo Tribunal Militar, não acceitando a farça representada na Casa do Almirantado, mandou baixar em diligencia os autos, para se inquirirem os soldados escapos á morte medonha a que os condemnára o truculento commandante do batalhão naval, e se repararem outras lacunas e vicios do julgamento.

Reaberto o conselho de guerra, as suas assentadas começam com o maior escandalo, de que reza a chronica dos nossos tribunaes. O auditor de Marinha, magistrado exemplar na independencia, nobreza e correcção dos seus actos, aggredido pela defesa, insultado pelo proprio presidente do tribunal recebe de um dos membros do conselho voz de prisão.

Era nos 21 de setembro que a justiça de guerra se ataviava com estes primores; e, no dia seguinte, o Club Naval, reunido em assembléa geral extraordinaria, declarava unanimemente que o commandante do Batalhão Naval continuava a merecer dos seus camaradas a mesma estima, e autorizava a sua directoria a contratar advogados, para promover a responsabilidade criminal dos jornaes, cuja linguagem offendera o odioso capataz dos ergastulos da ilha das Cobras.

Portentos deste, entre nós, nenhuma época ainda os viu. A anarchia da força os terá gerado, talvez, nos paizes mais rebaixados pela desordem armada. Mas, onde quer que o mal politico houver descido a estes phenomenos de esphacelamento social, não ha mais nada que fazer, ou dizer. E' velar os olhos da justiça, desviar do espectaculo as vistas da civilização, e chorar a dôr sem egual do amor da patria reduzido á inutilidade do pranto ou ás revoltas intimas da vergonha.

Num meio como esse, o homem da ilha das Cobras não podia deixar de ser coroado. O amigo, o parelho, o commensal do presidente da Republica teve as palmas do triumpho. Que importa que nesse dia sentissemos nas faces a queimadura de uma bofetada, vibrada ao nosso brio com ignobil mão de ferro?

Do crime satanico da ilha das Cobras não havia culpados. Dezoito homens entraram vivos e sahiram mortos, em setenta e duas horas, das enxovias do Estado, sob a inspecção immediata das autoridades militares, mortos de séde, fome e asphyxia; e não ha um responsavel.

OS QUARENTA E DOIS

Dezoito sómente? Não. Sessenta eram os detidos. Destes, recebeu dezoito o cemiterio de S. Francisco Xavier. Restam, pois, quarenta e dois, de que até hoje o governo do marechal não soube dar contas. As communicações officiaes os averbam de "desapparecidos". Uma nota á margem das peças do processo, no segundo volume dos autos, os dá como "fuzilados". As duas expressões combinam. Desapparecidos? Sim. Mas como? Fuzilados.

Presos, não podem sahir das mãos da autoridade, sinão ou porque ella os solta, ou porque os deixa fugir, ou porque os mata. Não se soltaram, não se evadiram. Logo, morreram. Mas não morreram no hospital, nem na prisão. Foi, portanto, executados que acabaram.

Que monta estarem trancadas as portas do matadouro, si o cheiro dos cadaveres denuncia os assassinos? A nova dictadura alimenta-se de sangue: duas hecatombes humanas, no "Satellite" e na "Ilha das Cobras", lhe pagam o tributo de cerca de setenta vidas humanas.

A DICTADURA DO ESTADO DE SITIO

O painel das tres sangueiras que nos custaram esses assassinios officiaes teve por moldura o estado de sitio, extorquido ao Congresso Nacional, sob uma atmosphera de terror, a pretexto dos movimentos da marinhagem e da soldadesca naval, circumscriptos á esquadra e promptamente debellados com a mentira da amnistia e o canhoneio dos insurrectos.

Nas mãos do marechal, o estado de sitio foi a dictadura. Com as suas faculdades adulteradas e usurpadas se apoderou elle do Rio de Janeiro, presa necessaria ás suas tramas. Tendo que expirar alli o governo Backer aos 31 de dezembro, tres dias antes lhe communicava o ministro do Interior que o governo federal deliberára intervir no Estado, para manter a ordem ameaçada, e o intimava a recolher aos quarteis toda a força policial, avisando-o de que com as forças do Exercito faria a policia de Nictheroy e guardaria todas as repartições. Era a occupação militar. Com que intuito? O de depôr o governo eleito e investir do governo uma creatura da situação.

Não houve siquer um decreto, para dar fórma de acto legal a essa medida. Sob este regimen, os actos da soberania mais absoluta se praticam em mangas de camisa, como arranjos privados e necessidades intimas de mandão. Quando se quiz emendar a mão do desaforo, o "Diario Official" de 13 de janeiro estampou, com a data de 3, o decreto n. 8.499-A, que, com uma resolução de janeiro, autorisava um acto de dezembro. Quando a dictadura sahe da violencia para mergulhar no odio ou no escarneo deslavado.

Desesperando o governo federal de obter do Congresso a lei que lhe era mistér para effectuar a intervenção, consummou-a "ex-proprio Marte", ás barbas do corpo legislativo, ainda reunido. Aos 30 de dezembro, um contingente do Exercito, em tom de guerra, cercava o palacio do Ingá, mandava retirar-se a guarda e sequestrava alli o governador, com a senha de não permittir ingresso absolutamente a ninguem. Medida egual se estendeu a todas as estações publicas e á casa da Assembléa Fluminense, constituida sob a protecção de um "habeas-corpus" que lhe déra o Supremo Tribunal Federal. Interdicta, assim, a legislatura estadoal, tangidos os funccionarios das suas repartições e recolhidas, successivamente, as guardas a quartel, cessava o serviço publico do Estado, eliminava-se-lhe a representação electiva e desarmava-se-lhe o governo, sitiado na sua propria casa.

DUAS DEPOSIÇÕES

Deposto vinte e quatro horas antes de terminado o seu mandato administrativo, o dr. Alfredo Backer deixava, aos trinta de dezembro, o palacio da administração, communicando o attentado a todos os governadores. Quando elle sahia, roubado da sua autoridade, o official que o tivera incommunicavel o saudou, escarninhando:

— O Exercito presta continencia ao presidente do Estado.

— E' uma continencia em funeral á Republica e á Constituição — obtemperou o presidente ludibriado.

No dia seguinte, a soldadesca do Exercito occupava a casa do governo, inteiramente aberta, estadeando-se ás janellas, ás varandas e ás portas. A' 1 hora da tarde estava empossado o dr. Oliveira Botelho, o homem do marechal, emquanto o dr. A. Backer, na sua residencia, transmittia o governo ao dr. Edwiges de Queiroz e o dr. Paulino de Souza, no Supremo Tribunal, impetrava novo "habeas-corpus" em soccorro da assembléa esbulhada.

Duas deposições, portanto, em dois dias successivos, ultimava alli o marechal Hermes: a do presidente em vespera de acabar o seu termo e a do presidente cujo termo começava; a da assembléa cujo mandato ia acabar e a da assembléa cujo mandato principiava.

Dias antes ainda, o dr. Edwiges de Queiroz, jurando nas promessas do sultão do Cattete, apostava tudo pela certeza do advento do seu governo. O marechal fez da sua palavra o que ella merecia. Hoje os dois se abraçam no Cattete. O governador, que por tal se continuava a dar até nos seus cartões de visita, consola-se da sua deposição servindo, na pasta da Agricultura, o presidente que o depôz.

Apre, senhores! Aqui já não é a indignação que protesta: é o olfacto, o estomago, o diaphragma. Si não enjoardes, podeis fazer a travessia da Mancha em canôa.

OS DOIS "HABEAS-CORPUS"

No primeiro de janeiro de 1911, a requerimento do dr. Edwiges de Queiroz, concedia o Supremo Tribunal Federal "habeas-corpus" á assembléa deposta, para deliberar na casa destinada ao corpo legislativo do Estado. Cinco dias depois, mediante uma petição do dr. Paulino de Souza, tornou o Supremo Tribunal a se occupar com o assumpto, e renovou a medida protectora.

Baldára-se a tramoia, pela qual os interesses haviam lidado, para dar maioria, no julgamento, aos interesses da escolia-ção. Sendo occasião de eleger o presidente da casa, imaginou-se, contra a praxe de recahir a escolha no mais edoso, conferir o cargo a um dos juizes de opinião já declarada contra o escandalo do Rio de Janeiro. Mas nem o sr. Pedro Lessa, nem o sr. Manoel Murtinho, nem o sr. Ribeiro de Almeida se quizeram conspurcar nessa futriquice, vindo a ser, em consequencia, eleito o ministro Espirito Santo, que, aliás, com o seu invariavel governismo, depois de empossado, allegou impedimento e se retirou da assentada, ao julgar-se o "habeas-corpus". Perdeu, assim, a bôa causa um voto, no sr. Ribeiro de Almeida, que teve de assumir a presidencia. Mas, ainda assim, equilibrados os votos, triumphou a justiça no desempate.

"TAMBEM EU SOU PRESIDENTE"

Contrariado, como era natural, com a noticia de que a intervenção do presidente do Supremo Tribunal resolvera o empate a favor dos impetrantes, conta-se que o marechal Hermes, numa das suas, exclamou:

— Pois eu tambem sou presidente, e desempato pelo dr. Oliveira Botelho.

Este, realmente, é que foi o desempate grande, o unico decisivo, o verdadeiro voto de Minerva. Parece que tambem os analphabetos têm a sua.

O marechal votou contra o Supremo Tribunal, e o Supremo Tribunal desappareceu. Tres officiaes do Exercito, guardando as portas á casa da Assembléa, lh'a vedaram, entre as vaias de um grupo de cafagestes, ao mesmo passo que a policia apprehendia aos reporters da "Gazeta e da "Careta" as chapas dos instantaneos tirados, não lhes consentindo photographar as bellezas da scena. Corrida sahia a justiça, e as suas decisões, enxovalhadas pelos escarros da força, se refugavam para o lixo do regimen.

OS HORRORES DO SITIO

Não se descreve, senhores, o a que se viu elle reduzido, sob o estado de sitio, com que passou de um a outro anno o governo do marechal.

A' sombra das suas faculdades extraordinarias, que, segundo o constitucionalismo da mashorca republicana, "suspendeu a Nação" (é a phrase consagrada), os esbirros da metropole estivaram o "Satellite" do immenso carregamento humano, avaliado em setecentas almas, homens e mulheres, velhos e creanças, com que se foi augmentar a indigencia, favorecer a prostituição e estrumar de cadaveres o sólo no Pará e no Amazonas.

Em Nictheroy, em Padua, em Santa Maria Magdalena, em Monte Verde, reinavam, no Rio de Janeiro, os bandidos. Os lavradores, os chefes da opposição local, os suspeitos de opposicionismo, até os parochos viam as suas vivendas accommettidas, varejadas, saqueadas, numa rapinagem de salteadores, desde os moveis das salas até as panellas das cozinhas. Innumeras familias emigravam, abandonando os lares. Na casa de um agricultor, Reginaldo Werneck, não se lhe topando com o dono, lhe esbordoaram a mãe, pobre septuagenaria alienada. Na do ex-presidente do Estado, lhe roubaram os pilhantes um cofre de papeis preciosos e os animaes da estrebaria. Alli mesmo, naquella capital, um grupo de agentes de policia arrebatava das mãos do deputado Barreto Durão um menino de onze annos seu filho, que o acompanhava.

Na capital imperava, sem ceremonias, com o seu regimen de silencio e arrocho, a inquisição fardada. A imprensa estava de mordaça. A policia vigiava de perto os correspondentes dos jornaes. Uma censura cada vez mais rigorosa prohibia absolutamente o uso do telegrapho ás communicações independentes. As folhas opposicionistas, coagidas á mudez pelas intimações policiaes, receiavam a cada hora a destruição dos seus prelos e a eliminação dos seus redactores. Uma espionagem descarada e insolente coalhava as ruas, atalayava as portas, invadia as casas.

NAUSEA

Quando chegou á capital o numero do "Estado de S. Paulo", que, desabafando o Estado do Rio e a capital da Republica da oppressão em que estavam, narrava, por menor, com todas as suas villanias, o caso daquelle Estado, sobre o que a imprensa opposicionista, alli, não podia boquejar, ao passo que á do governo assistia franca licença de patranhar á vontade, foi um alvoroto entre os syndicatarios da actualidade. Um delles, senador

e jornalista, correu, esbaforido, ao Cattete.

Foi a "Gazeta", de S. Paulo, quem relatou o episodio:

"—Já viu isto, coronel ?

—Não, respondeu o official da casa militar.

—Pois veja. O negocio de Nictheroy está na rua. As providencias do governo foram burladas. Este jornal estragou tudo. Daqui a pouco o Rio está fervendo outra vez...

—Mas haverá meio de evitarmos ?

—Só vejo um: mandar á agencia, já e já, apprehender-lhe a edição toda e arrancar os exemplares das mãos dos engraxatas.

—Bôa idéa. Vou telephonar ao Tavora."

Ao amanhecer do outro dia, toda a edição do "Estado de S. Paulo" e, com ella a do "Correio Paulistano" eram confiscadas e destruidas, providenciando-se que os dois jornaes paulistas não circulariam mais, na capital e no Rio de Janeiro, até novas ordens. Grande Republica ! Magnifica democracia ! Esplendida liberdade ! Tarimba, amiga, tu és o ideal ! Arreda-te um pouco dahi, Partido Republicano Conservador, não nos temes todo o grabato. Nós tambem queremos um pouco dessa commodidade. Vae comnosco o sr. Antonio Prado. Vae comnosco o sr. Bernardino de Campos. Vão os Magdalenas desarrependidos. Puxaremos todos o mesmo cobertor. Noite de pandega no quartel: sangue, esqualidez, vomito e "republica civil". Puah !

TETRALOGIA E TERATOLOGIA

Taes, senhores, as primicias do governo do marechal, nos seus dois primeiros mezes de existencia. Em sós dois mezes de carreira, uma obra de envergonhar as pyramides e assustar os colossos. A desorganisação da esquadra. Os fuzilamentos do "Satellite". A matança da Ilha das Cobras. A conquista do Rio de Janeiro. Quatro dramas. Uma tetralogia. Tetralogia e teratologia. Tragedia e monstros.

Os genios consomem annos, vidas, para levar a tres ou quatro o numero das suas grandes producções. E este, que os seus inimigos achincalhavam como "despreparados", em sete semanas, com braço de cyclope, erige dois pares de monumentos. Só isso ? Não. Da sua exuberancia rola o milagre a cachoeiras. E' o estratagema da amnistia-tocaia, da amnistia-armadilha, da amnistia-ratoeira. E' a empalmação dos quarenta e dois presos volatilisados nos escurraes da matança clandestina. E' o megalocephalo, megalosaurio, ou megatherio da reforma do ensino, monstro novo de museu, composto de todos os monstros, com todos os instinctos da monstruosidade e da voracidade ante-diluviana. E' a dissolução do Conselho Municipal deste districto, lance de Orlando Furioso em massa de rapadura. E' a laceração da justiça, troçada, esquartejada, churrasqueada no ataque aos "habeas-corpus", no derrote das sentenças, a laço e bola, na gaúcharia das mensagens de poncho, rebenque e chilenas contra o Supremo Tribunal.

A OPINIÃO ESTRANGEIRA

A Europa ouviu o éco destas bravuras e entrou a fitar o ouvido, na duvida si o vento que a levava era do Cruzeiro ou da Cafraria.

A Sociedade do Livre Pensamento de Hyéres e a do Livre Pensamento de Raphal, dirigindo-se ao ministro brazileiro em Paris, declararam "protestar energicamente contra taes torpezas, affronta ás leis da humanidade", "manifestando o seu desprezo pelos governos capazes de semelhantes actos". A Liga dos Direitos do Homem, na Belgica, votou uma resolução esperando que o governo brazileiro asseguraria o castigo dos culpados do assassinio dos marinheiros. O "Soir", de Bruxellas, escreveu que a narrativa desse caso "excede em horror a todos os crimes dos hespanhóes nas Philippinas, todas as torturas imaginadas pelos inquisidores". O "Temps Nouveaux", transcrevendo o relatorio, escrupulosamente exacto, do "Correio da Manhã", na sua edição de 14 de novembro, concluia o artigo em que o commentou com esta explosão de justas invectivas:

"Será possivel que os homens do governo brazileiro hajam commettido crime tal, matando pobres marinheiros amnistiados, com esse requinte de crueldade e barbaria ? Não póde ser. Cumpre que esse governo se explique. A carrascos, a torturadores, a vilões dessa especie é que haviamos de adeantar milhões, para nos obrigarem a comprar o café cincoenta por cento acima do seu valôr ? Si, realmente, se consummou a malvadez, que acabamos de contar, na qual o horror pede meças á baixeza, os seus autores e os seus responsaveis devem ser considerados por todo o universo como banidos da humanidade".

OS DESARREPENDIDOS

A malvadez foi real e peor do que além-mar se soube. Ninguem o duvida. Os marinheiros e praças navaes, amnistiados e presos, morreram, sedentos, famintos, suffocados, inanidos, espingardeados. Mas os grandes senhores da politica brazileira não se indignaram, não syndicaram, não reagiram, não puniram. Pelo contrario, comparsas e co-réos acobertaram e apadrinharam, exculparam e salvaram, premiaram e elevaram os scelerados. Feito isto, a nação ainda os ha de abraçar, ainda os ha de eleger, ainda os ha de promover á successão do marechal, ainda ha de aceitar do marechal a indicação, entre elles do seu successor. E os que hontem, quando se consummavam estes crimes, se juntavam comnosco na reacção nacional contra os malfeitores, hoje que o Brazil se vê na opportunidade legal de os varrer do seu governo, quereriam que arreassemos as armas, e fossemos commungar, reunidos com os autores e responsaveis dessas atrocidades e abjecções, numa politica de reconciliação e solidariedade.

Não ! Quando todos, eu, pelo menos não. Si tal succedesse, o Brazil não estaria sómente deschristianizado, africanizado, cretinizado. Estaria deshumanado e beutificado. Este paiz seria então a selva escura e bravia, a matta virgem da bestialidade e da demencia, uma região de normaes e degenerados, epilepticos e idiotas, entrevados e poltrões. Não ; o Brazil diverge. O Brazil se oppõe. O Brazil recusa.

O PROTESTO DE UMA EGREJA

Quando as nossas vozes, propheticas na campanha civilista, se levantavam mais tarde entre a selvageria desencadeada, pugnando pelos fóros perdidos da nossa honra, e os labéos, as violencias, as perseguições nos indigitavam como reaccionarios, impostores e desordeiros, uma confissão philosophica, em que não eramos iniciados, com que não commungamos, e que muitas vezes temos encontrado militando contra as nossas opiniões, não hesitou em se pronunciar, serena, mas severamente, contra o inimigo publico por nós denunciado.

Si ha, realmente, uma religião da humanidade, ou essa, ou nenhuma, seria a occasião de chamar ao santuario os seus crentes, e lhes prégar a sua lei. Fiel a essa vocação do seu mandato, o sacerdocio positivista não esqueceu que eram os grandes interesses moraes da nossa especie os que essas ferocidades violavam; e a pastoral do sr. Teixeira Mendes, mostrando que a politica actual desconhecia a natureza humana, revestiu, nesse momento, uma solemnidade que a elevava acima da sua propria philosophia.

Continúa na 4ª pagina

O ministro da Guerra exonerou, a pedido, o 1º tenente Alfredo Lourival de Moura, do 10º regimento de infantaria, do cargo de assistente do commando da 4ª brigada estrategica.

CANDIDATURA MENNA BARRETO

O povo deve ir ás urnas

O trabalho eleitoral em pról da candidatura Menna Barreto tem sido intenso no 2º districto.

Os opposicionistas têm encontrado a maior facilidade na cabala em favor do illustre marechal. Entre o nome do sr. Zéca Meirelles, apagado e desconhecido, e o de Menna Barreto, cheio de serviços á Patria, não póde haver a minima hesitação.

Por mais que os partidarios dos srs. Pinheiro e Augusto de Vasconcellos procurem manchar o nome impolluto do candidato opposicionista, para, por esse processo, elevarem um pouco a figura do sr. Zéca Meirelles, esse trabalho é absolutamente inutil e até ridiculo.

A candidatura Menna Barreto é uma candidatura victoriosa no eleitorado. Desde que se realisou a reunião dos politicos opposicionistas do 2º districto e ficou assentada a apresentação do nome do bravo militar e velho republicano, para preencher a vaga deixada pelo dr. Pennafort Caldas, que são diarias e constantes as solicitações de cedulas por parte dos eleitores suburbanos, que se mostram assim interessados pelo bom exito do pleito de 8 de fevereiro proximo vindouro.

Os chefes parochiaes não têm cessado o trabalho de propaganda, acceito com grande enthusiasmo por quantos são consultados sobre a feliz indicação do Partido Liberal.

A candidatura Menna Barreto não é considerada strictamente partidaria : em torno della estão reunidos todos os elementos de reacção á politica nefasta dos srs. Pinheiro Machado e Augusto de Vasconcellos.

Si o eleitorado mantiver, como é provavel, até o dia do pleito, a disposição de animo de comparecer ás urnas e fazer valer os seus direitos, a victoria da candidatura opposicionista será infallivel.

Segunda-feira, 1º de fevereiro, ás 16 ½ horas, (4 ½ da tarde), haverá nova reunião dos chefes parochiaes do 2º districto para tratarem da propaganda da candidatura Menna Barreto.

Um concurso carnavalesco

Fomos obrigados a proceder a sorteio entre os concorrentes porque, antes das 7 horas da manhã, já estavam a nossa porta mais de mil pessôas

A SOLUÇÃO :

«PREFIRAM VLAN»

Ao envez de 5 premios foram 15

Uma gentileza da Casa David para com os leitores d'«A Epoca»

Tinhamos deliberado conferir cinco premios aos primeiros portadores da solução certa do nosso concurso carnavalesco. Muito antes, porém, da hora marcada, 7 horas, já se apertavam defronte da nossa redacção mais de mil pessoas. Foi tal a agglomeração que, para entrarem no nosso escriptorio os encarregados de receber as soluções, houve necessidade de appellar para a Guarda Civil. Toda a gente fallava, em altas vozes, ora applaudindo "A Epoca", ora dizendo a solução do concurso. De quando em vez ouvia-se:

—Prefiram Vlan !

Acompanhado do côro:

—Prefiram Vlan! Prefiram Vlan! — numa algazarra de ensurdecer.

Sendo impossivel dizer com segurança quem havia chegado em primeiro logar e não querendo estabelecer preferencias entre os nossos leitores, pois todos nos merecem egualmente, appellámos para o sorteio. Numerámos todas as soluções certas e depositámos numa urna tantas quantas foram as soluções.

Entraram na urna 1.084 numeros.

A's 21 horas, procedemos ao sorteio, dando o seguinte resultado:

1º premio—N. 175—Seis caixas de lança-perfume—Domiciano Machado — Rua Magalhães Castro n. 30.

2º premio—N. 1.000—Cinco caixas de lança-perfume—José Gomes de Souza Junior—Rua Luiz Gama n. 31.

3º premio—N. 298—Quatro caixas de lança-perfume—Bernardino da Silva Lobato—Rua Capitão Felix n. 5.

4º premio—Tres caixas de lança-perfume—N. 1.047—Fernando C. da Silva—Travessa Patrocinio n. 123.

5º premio—N. 212—Duas caixas de lança-perfume—Eulina Cecíliana—Rua Anciana n. 53.

6º premio—N. 214—Uma caixa de lança-perfume—Orlando Barbosa de Barros—Rua da Conceição n. 22.

7º premio—N. 179—Uma caixa de lança-perfume—C. L. Rodrigues—Rua Miguel Fernandes n. 17.

8º premio—N. 904—Uma caixa de lança-perfume—João Sá—Rua Barão de Iguatemy n. 110.

9º premio—N. 331—Uma caixa de lança-perfume—Plinio Pinto—Rua S. Christovão n. 348.

10º premio—N. 766—Uma caixa de lança-perfume—Maria Isabel—Rua do Morro n. 37.

11º premio—N. 768—Uma caixa de lança-perfume—Daniel Moraes da Silva—Rua Cubango n. 47.

12º premio—N. 279—Uma caixa de lança-perfume—Maria Vieira—Rua Carolina Reydner n. 14.

13º premio—N. 16—Uma caixa de lança-perfume—Alberto Collares—Martim Villa Militar.

14º premio—N. 881—Uma caixa de lança-perfume—Rosita de Mello, rua Silveira Martins n. 30.

15º premio—N. 781—Uma caixa de lança-perfume—Ottilia Ferraz—Rua Getulio n. 141.

Como se vê, ao envez de cinco, são quinze os premios offerecidos. Deve-se isso á gentileza da Casa David, que entendeu premiar os ns. de 6 a 15 com uma caixa de "Vlan" para cada um.

Outro aspecto: o dr. Vicente Piragibe procura um numero premiado

Aspecto do sorteio, hontem, na redacção d'*A Epoca*

Em prol do commercio e da industria na Albania

BERLIM, 1—(A. A.) — A sociedade Austro-Allemã, com séde em Berlim e succursaes em Trieste e Durazzo, vae abrir em diversas ruas internas da Albania, alguns estabelecimentos commerciaes e fundar fabricas de artigos reputados os mais necessarios.

Segundo uma informação fornecida pela Agencia Americana á imprensa, o coronel Franco Rabello vae requerer ao Supremo Tribunal Federal uma ordem de "habeas-corpus" que lhe garanta o pleno exercicio do cargo de presidente do Estado do Ceará.

Essa informação, a ser verdadeira, vale como mais uma tristissima prova do estado de miseria moral a que se deixaram arrastar os homens que nos governam.

Tão inverosimil se afigura á primeira vista, que sómente quem não conhecesse as vergonhas e os crimes ininterruptamente praticados no governo do marechal Hermes, poderia deixar de lhe dar credito.

Esse pedido de "habeas-corpus" é, entretanto, uma consequencia perfeitamente logica das perseguições e hostilidades que vêm sendo movidas pelo marechal Hermes contra o sr. Franco Rabello, no intuito de forçal-o a apear-se do governo, para que delle se apodere a corja acciolysta, apadrinhada pelo sr. Pinheiro Machado.

Ainda uma vez, no caso do Ceará, patenteou-se flagrantemente essa qualidade morbida do marechal, que a principio se denominava benignamente de "fraqueza", mas que merece o epitheto, forte porém justo, de pusilanimidade, em virtude da qual s. ex. se alheia completamente da propria personalidade, abandonando-se em absoluto aos criminosos caprichos do caudilho gaúcho.

O sr. Franco Rabello manteve, tódo o mundo sabe, relações officiaes com o presidente da Republica, desde o tempo em que assumiu a presidencia do Ceará. Houve entre ambos troca de officios e de telegrammas que importam evidentemente no reconhecimento do caracter de chefe do executivo estadual de que se acha investido o sr. Franco Rabello.

Posteriormente, de tal modo se estreitaram essas relações, que chegaram a perder o caracter meramente administrativo, assumindo uma feição de franca cordealidade politica, em nome da qual o marechal Hermes andou a fazer pedidos ao presidente do Ceará, apontando amigos ou protegidos seus, afim de figurarem nas chapas officiaes para deputados.

Medravam, no entanto, no bestunto do sr. Pinheiro Machado os planos de restauração da quadrilha dos Acciolys, e, chegado o momento opportuno, o prestidigitador maximo da politicagem começou o seu trabalho de suggestão junto do marechal de chumbo, que acabou esquecendo as relações com o sr. Franco Rabello, os pedidos que lhe fizera, e cedendo, afinal, a tudo quanto o pernicioso politicoide lhe impoz.

Datam dahi as hostilidades contra o presidente do Ceará, que tiveram sua culminancia com a criminosa recusa do auxilio solicitado pelo mesmo para pôr termo ás depredações do banditismo.

Abandonado pelo governo federal, que em vez de o auxiliar, o hostilisa, apprehendendo até armas destinadas á sua defesa; vendo-se a braços com um movimento revolucionario, protegido pelos governos de Piauhy, Rio Grande do Norte e Parahyba, ao sr. Franco Rabello resta, dentro dos limites platonicos da lei, o remedio do "habeas-corpus", de que, para suprema vergonha do governo do marechal, teve de lançar mão, como recurso extremo contra o infame attentado á autonomia do Ceará.

Caso se confirme a informação da Agencia Americana e o Supremo Tribunal conceda o "habeas-corpus", de nada valerá ao sr. Franco Rabello essa medida, que o marechal tomará tanto em consideração, como o tem feito de outras vezes, amarrotando o accórdão e jogando-o na cesta de papeis sujos.

O ministro da Fazenda declarou ao juiz federal da 1ª vara desta capital que deixa de ser cumprida a precatoria de 22 de dezembro ultimo, expedida em favor de d. Ermelinda Nobrega de Carvalho Leal, para pagamento da quantia de 2:987$404, capital e juros de um emprestimo feito ao cofre de orphãos, porque não consta do ultimo documento si foi ouvido o procurador da Republica, a respeito do ultimo calculo a que se procedeu.

Um dos nossos collegas da manhã, tratando, hontem, do concurso a que, realmente, o dr. Paulo de Frontin, director da E. F. C. do Brazil, queria ou quer mandar submetter os praticantes de conferente, conductor e telegraphista dessa via-ferrea, sahiu-se, em meio da grande catilinaria, com este pedacinho de ouro :

"Esse concurso, que, a ser praticado para esse fim, neste momento, viria contra todos os principios de justiça, não passa por emquanto de uma armadilha de alguns ambiciosos que, apoiados em uma fingida influencia que apregôam, formaram banca, ao que se diz, para preparar os que se queiram submetter, pela segunda vez, a uma nova prova de capacidade".

O dr. Cavalcante de Albuquerque andava, hontem, muito "queimado" com essa intimação directa aos seus meritos de professor e, o que é "mais peior", conforme o portuguez usado por diversos funccionarios que entraram para a Central pela janella, ás suas qualidades invejaveis de engrossador "comme il faut".

Não ha duvida que o chefe interino do deposito da 6ª divisão anda verdadeiramente encaiporado : o dr. Frontin resolve uma asneira, s. s. aproveita-se della para fazer crescer o seu "pé de meia" e, no fim de tudo, ainda leva pão !

O dr. Cavalcante que se console, entretanto, com o escripturario Mayrink; este intelligente e digno funccionario, certo dia, sem mais nem menos, foi alvo, tambem, de algumas insinuações ferozes por parte do nosso collega da manhã... mas isto é assim mesmo, dr. Cavalcante : o dr. Paulo de Frontin póde fazer tudo quanto quizer na Central, pois quando a coisa fôr escandalosa de mais, desaperta-se para a esquerda e, "é pão que te parta..." nos Cavalcantes e Mayrinks...

O orgão sem leitores e sem idéaes politicos, que dois aventureiros dirigem e um dinheiroso deputado parahybano, a cada momento e a proposito ou sem proposito nenhum chama de "seu" jornal, produziu hontem uma esfarrapada defesa dos srs. Ferreira Chaves e Castro Pinto, accusados de auxiliarem materialmente o movimento sedicioso que irrompeu no Ceará, afim de restaurar a execranda oligarchia acciolyna.

Já estava demorando essa defesa esteril, sem argumentos de valôr, e de tal modo infeliz que seriamos inclinados a attribuil-a ao deputado João Sufficiencia, caso o Demosthenes do Tambiá, apagadissimo como orador parlamentar, tambem fosse jornalista, mesmo bisonho e canhestro.

O que hontem editou o desprezivel pasquim da esquina da rua Sete, nem uma linha siquer modifica a opinião já formada em todos os espiritos, sobre a condemnavel attitude dos administradores do Rio Grande do Norte e da Parahyba, em face dos successos do Ceará.

Ninguem ignora que do interior daquelles dois Estados têm seguido para os centros de operações da jagunçada acciolysta milhares de homens e grandes comboios de armas e munições de guerra e de bocca.

A unica defesa possivel aos srs. Ferreira Chaves e Castro Pinto era provar que esses governadores houvessem tentado impedir, como de seu dever, a organisação, no territorio dos Estados que administram, de pequenos exercitos auxiliares da restauração oligarchica no Ceará. E foi isso o que não poude nem poderá fazer o orgão officioso do morro da Graça, limitando-se a uns elogios, em adjectivação estafadissima, aos homens que estão criminosamente concorrendo para a conflagração do Norte.

Aliás, o mais lamentavel em tudo isso é que o sr. Castro Pinto, um republicano de passado incontestavelmente brilhante, um homem cujas mãos ainda se não polluiram na delapidação dos cofres publicos, tenha descido até precisar de ser defendido por um jornaleco mercenario e sem sombra de prestigio na opinião nacional.

As sorpresas da morte

Na rua do Nuncio

Um individuo desconhecido, de côr branca, trajando calça listada e paletot de casemira preta, no sahir, hontem, á noite, de uma casa situada á rua do Nuncio, foi accommettido de uma syncope, rolando por terra.

Algumas pessoas que passavam por alli, na occasião, correram em seu soccorro, encontrando-o, porém, já sem vida.

O facto foi levado ao conhecimento da policia do 4º districto, que mandou remover o cadaver para o necroterio.

Segundo noticiou a nossa collega "A Noite", o dr. Paulo de Frontin, na espectativa de uma visita do deputado Irineu Machado ás obras de construcção do ramal de Itacurussá e respectivo prolongamento até Angra dos Reis, acompanhado de representantes da imprensa, pôz em pratica uma providencia realmente interessante : fretou para os serviços da Central todas as lanchas existentes naquellas paragens, e deu terminantes ordens no sentido de só ser admittido a visitar as referidas obras quem apresentar um salvo conducto firmado por s. s., ou pessoa devidamente autorisada.

Em materia de criterio administrativo, as providencias acima alludidas peccam, não ha duvida, por serem essencialmente tolas: 1º, porque o dr. Frontin não têm autoridade para prohibir a quem quer que seja, embarcar num trem e visitar serviços publicos; 2º, porque s. s. assim procedendo fornece prova palpavel do terrôr que lhe inspira a verificação pessoal das bandalheiras que por alli vão, por parte daquelles que ainda não cahiram de bruços a comer na grande gamella que é a Central, presentemente ; e 3º, finalmente, porque o dr. Paulo de Frontin, com taes medidas, vem ao encontro da necessidade absoluta que ha da terminação do "panamá" de Itacurussá, onde são tantos os escandalos administrativos e tão á mostra estão elles, que s. s. nem por sombra permitte que alli appareçam representantes de jornaes independentes !...

Esse dr. Frontin é de uma semcerimonia sem limites.

O TEMPO

Tivemos hontem um dia regularmente quente, apesar de haver trovejado e chovido um pouco.

Fez uma noite agradavel e o povo soube bem aproveital-a, vindo espairecer para a Avenida, a qual ficou repleta. Os lança-perfumes tiveram larga extracção, parecendo termos entrado em pleno Carnaval.

A temperatura maxima foi 28º,2 e a minima 22º,5.

O ministro da Guerra designou o 1º tenente medico dr. Paulo Affonso Soares Pereira, da 12ª região militar e que se acha nesta capital, para servir na 3ª região, com séde no Maranhão.

Attinge, hoje, a edade para a reforma compulsoria o 2º tenente do Exercito João Baptista de Lima, da arma de infantaria.

O ministro da Guerra determinou que o major Alfredo Crescencio da Costa, chefe do serviço de engenharia da 3ª região, com séde no Maranhão, fiscalise as obras de adaptação do predio destinado ao funccionamento da Escola de Aprendizes Marinheiros, naquelle Estado, conforme solicitou o seu collega da Marinha.

O ministro da Guerra declarou ao commandante da Escola de Estado Maior do Exercito que não devem ser preenchidos os logares de um adjunto e de dois preparadores desse estabelecimento, em vista do disposto no art. 25 da lei n. 2.542, de 3 de janeiro do corrente anno.

FACADA

EM UMA HOSPEDARIA

Pedro Maria Rangel, o autor da facada de que resultou a morte de Chrispim da Silva, no interior da hospedaria n. 15 da rua Camerino.

Um professor allemão no exercito turco

CONSTANTINOPLA, 1 — (A. A.) — Foi contratado pelo governo da Turquia, o conhecido professor allemão Henri Wurzburg afim de occupar o logar de inspector dos medicamentos para o exercito turco e de vice-presidente da secção de medicina do ministerio da Guerra

UMA TRAGEDIA SANGRENTA PELA CALADA DA NOITE

Uma série inaudita de crimes

Albertina confessa a um dos seus irmãos ter sido deshonrada pelo cunhado

A policia abre um novo inquerito sobre as causas da aborto de Albertina, na casa 45 da rua Senador Alencar

Mme. Monteiro de Barros depõe em segredo de justiça

Vae ser requerida a prisão preventiva de Paulo Silva e Albertina Silva

Continúa, na delegacia do 10º districto, o inquerito aberto para apurar a verdadeira causa do fallecimento de d. Edina do Nascimento Silva, desventurada esposa do 2º tenente Paulo do Nascimento Silva.

As declarações, ante-hontem feitas a um reporter d' "A Noite", por mme. Monteiro de Barros, e o depoimento, hontem, prestado por essa senhora, sobre o qual o delegado Ayres do Couto guarda rigoroso sigillo, motivaram a abertura de um novo inquerito, para que fiquem apuradas as accusações que pesam sobre o tenente Paulo e d. Albertina Silva, quanto ao aborto verificado na casa n. 45 da rua Senador Alencar, em S. Christovão.

As ultimas investigações feitas pelo delegado do 10º districto, que preside aos inqueritos, parece haverem-n'o convencido da necessidade de pedir a prisão preventiva do 2º tenente Paulo Silva e da sua cunhada Albertina.

Realmente, essas prisões se impõem, a bem dos interesses da justiça.

Ante-hontem, o tenente Paulo foi visto nas immediações da delegacia, acompanhado de soldados do regimento a que pertence. Esse facto, levado ao conhecimento do seu commandante, motivou a abertura de um inquerito, dentro do regimento, que tem por fim saber o que essas praças foram fazer na delegacia.

Os visinhos do tenente tambem foram ameaçados por este, unicamente porque o fitavam, ao passar, diariamente, para a casa, depois da tragedia.

Vê-se, pois, que se acham as testemunhas do inquerito coagidas, numa situação de verdadeiro constrangimento.

O pedido de prisão preventiva do accusado é, portanto, uma providencia acertada, que já devia ser ha mais tempo tomada, a bem dos interesses da justiça publica.

Passâmos a dar as notas colhidas pela nossa reportagem, durante todo o dia de hontem:

O TENENTE PAULO ANDA COM MÁS INTENÇÕES

O tenente Paulo anda com más intenções. Ainda ante-hontem, foi visto, nas proximidades da delegacia do 10º districto, acompanhado de seis sargentos e cerca de vinte praças do 13º regimento de cavallaria.

Esse facto chegou ao conhecimento do commandante daquelle regimento, que resolveu immediatamente abrir rigoroso inquerito.

A VISINHANÇA DO TENENTE PAULO ESTA' AMEAÇADA

O tenente Paulo quer, á viva força, augmentar a série de crimes de que é autor.

Ainda ante-hontem, o tenente, ao chegar em casa, á tarde, notando que os visinhos o olhavam com certa admiração, deu ordem á sua ordenança para que os fossem prevenir de que não se mettessem com a sua vida.

A ordenança cumpriu a ordem do tenente Paulo, em termos ameaçadores, o que causou grande inndignação.

UM NOVO INQUERITO

O dr. Ayres do Couto baixou hontem uma portaria determinando a abertura de um novo inquerito, á vista das accusações que pesam sobre Albertina do Nascimento, de ter provocado um aborto.

Nesse inquerito funccionará como escrivão "ad hoc" o commissario Eduardo Campos.

Tambem será apurada, nesse inquerito, a responsabilidade do tenente Paulo, auxiliar de sua cunhada e amante Albertina.

ALBERTINA CONFESSA SER AMANTE DO TENENTE PAULO

Afinal, Albertina começa a confessar. Na madrugada de ante-hontem, depois de prestar declarações no cartorio, Albertina dirigiu-se ao dr. Eugenio do Nascimento, seu irmão, que se achava numa sala contigua.

Approximando-se de seu irmão, Albertina abraçou-o e prorompeu em pranto.

— Que tens, Filhinha? interrogou o dr. Eugenio do Nascimento.

— Estou desgraçada! Paulo seduziu-me e fez-me sua amante!!!...

O TENENTE PAULO PASSEIA DE AUTOMOVEL

O tenente Paulo não pernoitou em casa ante-hontem.

A's 24 horas esteve em um automovel que se achava parado na rua S. Christovão, a distancia regular da delegacia. A' 1 hora esteve na mesma rua, porém, em outro local.

A's 3 1|2, o tenente Paulo foi visto por um nosso collega de imprensa, tambem em automovel, no Campo de S. Christovão.

Nessa occasião, o tenente fazia-se acompanhar de sua ordenança.

Cerca de uma hora depois, o tenente ainda foi visto no mesmo automovel, em uma das ruas de S. Christovão.

AS TESTEMUNHAS QUE DEVEM DEPÔR HOJE

O dr. Ayres do Couto fez intimar para deporem hoje na delegacia d. Albina Nabuco, Aristides do Nascimento, o tenente Paulo do Nascimento Silva e d. Albertina do Nascimento.

O delegado pretende ouvir essas testemunhas separadamente, acareando-as depois.

D. EDINA SERA' EXHUMADA

Uma informação erronea que nos foi prestada fez com que noticiassemos hontem terem os medicos feito entrega do laudo.

Hoje, porém, mais bem informados, podemos affirmar que o laudo ainda não foi entregue.

Os legistas, vendo-se em difficuldade para responder a alguns quesitos, entenderam-se com o director do Gabinete Medico-Legal, dr. Rego Barros.

O director do Gabinete Medico-Legal alvitrou a exhumação do cadaver de d. Edina, alvitre que foi acceito.

A exhumação terá logar amanhã ou depois e será presidida pelo dr. Raul de Magalhães, 1º delegado auxiliar.

Além dos drs. Suzano Brandão e Sebastião Côrtes, tomarão parte na autopsia o dr. Rego Barros e um outro legista que ainda não foi designado.

Vê-se, pelo exposto, que a autopsia não foi regularmente feita. Não obstante tratar-se de um facto de magna importancia, os medicos legistas não o trataram com o cuidado que merecia.

MME. MONTEIRO DE BARROS PRESTA DECLARAÇÕES

O dr. Ayres do Couto tomou hontem por termo as declarações de mme. Monteiro de Barros.

Esse depoimento que foi longo, é a reproducção do que essa senhora disse a um jornalista que a foi entrevistar em sua residencia e que nós transcrevemos hontem.

Foi esse o primeiro depoimento tomado para apurar as accusações que pesam sobre d. Albertina de ter provocado um aborto auxiliada pelo seu cunhado e amante, o tenente Paulo do Nascimento Silva.

AS ACAREAÇÕES DE HOJE

O delegado do 10º districto pretende hoje fazer acareações entre o tenente Paulo e d. d. Albertina do Nascimento e Alcina Nabuco e o sr. Aristides do Nascimento.

Essas acareações prendem-se ao aborto provocado por Albertina com o auxilio do tenente Paulo.

E' provavel que tambem Albertina e o tenente Paulo sejam ainda hoje acareados com mme. Monteiro de Barros.

VAE SER REQUERIDA A PRISÃO PREVENTIVA DE ALBERTINA E DO TENENTE PAULO.

O dr. Ayres do Couto pensa em pedir a prisão preventiva do tenente Paul' e de sua amante Albertina.

Essa prisão será requerida hoje mesmo depois das acareações, pois que o activo delegado espera conseguir grandes elementos de criminalidade nessa acareação.

UMA ACAREAÇÃO NO LOCAL DO CRIME

E' pensamento do dr. Ayres do Couto, acarear o tenente Paulo com as testemunhas Aurelia e Maria do Nascimento.

A acareação segundo ouvimos será feita no local do crime.

SPORT

CLUB DE CORRIDAS SANTA CRUZ

Realisou-se hontem uma boa reunião no Club de Corridas Santa Cruz.

O resultado foi o seguinte:

1º pareo — "Velocidade" — 600 metros — Premios: 150$ e 15$000.

RANZINZA, t., 5 a., m., Stud Magalhães, jockey D. Vaz, 52 kilos, 1º.
Moleque, D. Soares, 50 kilos, 2º.
Sereno, A. Vaz, 52 kilos, 3º.
Vanda, H. Salomé, 50 kilos, o.
Tibagy, O. Coutinho, 50 kilos, o.
Saltcador, J. Coutinho, 52 kilos, o.
Rateios: 1º logar, 21$500; dupla, com Moleque, 27$300.
Tempo, 43" 2|5.
Movimento do pareo: 370$000.

Após alguma difficuldade, o starter conseguiu dar a partida em regulares condições, pulando na frente Moleque, que tratou de abrir luz sobre o lote.

Ranzinza, Sereno, Vanda, Tibagy e Saltcador partiram mais ou menos agrupados e nessa ordem.

Na recta de chegada, Ranzinza, fortemente instigado por D. Vaz, sobrepujou o "leader", vindo vencer a carreira por meio pescoço.

Do segundo ao terceiro, egual differença.

Os restantes, na ordem acima.

2º pareo — "Initium" — 700 metros — Premios: 200$ e 20$000.

SOBERANO, t., 5 a., m., da Coudelaria Fluminense, jockey H. Salomé, 50 kilos 1º.
Baroneza, J. Coutinho, 52 kilos, 2º.
Quero Ver, A. Vaz, 48 kilos, 3º.
Lamartine, D. Soares, 50 kilos, o.
Fama, D. Vaz, 48 kilos, o.
Ibaté, O. Coutinho, 56 kilos, o.
Caridade, Joaquim Coutinho, 47 kilos, o.
Aspirante, Dagoberto, 54 kilos, o.
Rateios: 1º logar, 25$600; dupla, com Baroneza, 31$800.
Tempo, 47" 3|5.
Movimento do pareo: 1:330$000.

Ainda dessa vez lutou com enorme difficuldade para dar a partida do pareo, o starter.

Aproveitando um bom momento, a bandeira foi levantada, pulando velozmente na frente Baroneza, seguida a dois corpos por Soberano, e os outros regularmente collocados.

Assim correram até a entrada da grande recta, onde Soberano e Quero Ver forçaram sobre Baroneza, que resistiu brilhantemente até pouco antes do distanciado, onde o pilotado de H. Salomé derrotou a de J. Coutinho, vindo assim Soberano ganhar a carreira.

Quero Ver fez bella entrada, nada conseguindo, no entanto, sinão o terceiro posto.

Os demais, como acima.

3º pareo — "Santa Cruz" — 1.500 metros — Premios: 600$ e 60$000.

VOLTAIRE, c., 5 a., França, por Elf e L'Orpheline, do Stud Cruzeiro do Sul, jockey C. Ferreira, 52 kilos, 1º.
Manola, A. Fonseca, 53 kilos, 2º.
Alsse, J. Zacky, 51 kilos, 3º.
Breva, O. Coutinho, 51 kilos, o.
Boronat, M. Torterolli, 50 kilos, o.
Rateios: 1º logar, 19$; dupla, com Manola, 80$800.
Tempo, 102".
Movimento do pareo: 1:385$000.
Partida bôa.

Voltaire pulou na frente e galopou á distancia nessa posição, vindo ganhar o pareo, por um corpo, completamente esbarrado.

Breva, partindo em segundo, cedeu logo tal collocação a Manola, que nella se manteve durante todo o percurso, a quatro corpos do filho de Elf.

Ao ser feita a curva final, Voltaire desgarrou muitissimo, do que se aproveitou Manola, aliás inutilmente, pois que o pilotado de C. Ferreira trazia grandes sobras.

Alsse obteve o terceiro posto, seguida de Breva e Boronat.

4º pareo — "E. F. Central do Brazil" — 1.650 metros — Premios: 600$ e 60$000.

BEN, c., 5 a., França, Romanoff e Betaille, do Stud Botafogo, jockey O. Coutinho, 52 kilos, 1º.
Demorado, F. Saul, 51 kilos, 2º.
Nero, D. Soares, 50 kilos, 3º.
Rateios: 1º logar, 18$800; dupla, com Demorado, 16$600.
Tempo, 113" 3|5.
Movimento do pareo: 2:831$000.
Partida rapida e bôa.

Demorado não demorou nada em assumir a ponta, abrindo desde logo luz de quatro corpos sobre Ben e Nero, que pularam nessa ordem.

Ao fazer a primeira curva, este abriu muitissimo, sem que para isso nada désse motivo.

O pilotado de D. Soares ficou desde logo fóra de combate.

Os dois ultimos continuaram a carreira, levando Demorado tres corpos de avanço sobre Ben, até quasi a curva final; ahi, O. Coutinho lançou seu pilotado, que sem difficuldade derrotou o de F. Saul, ficando este a dois corpos do filho de Romanoff.

Nero, ao fazer a curva final, desgarrou ainda mais, o que garantiu a Demorado a segunda collocação.

5º pareo — "Mixto" — 1.200 metros — Premios: 350$ e 35$000.

TUYUTY, c., f., 5 a., Rio Grande do Sul, por Horeb e Nimbus, da Coudelaria Gironda, jockey D. Soares, 56 kilos, 1º.
Dilema, D. Dias, 53 kilos, 2º.
Ibaté, Joaquim Coutinho, 47 kilos, 3º.
Rateios: 1º logar, 14$100; dupla, com Dilema, 10$900.
Tempo, 83" 4|5.
Movimento do pareo: 1:905$000.
Ibaté partiu fóra de combate.

Tuyuty assumiu a ponta á sahida, posição que conservou até vencer, esbarrada por dois corpos.

Dilema conservou a segunda collocação até o vencedor.

6º pareo — "Progresso" — 1.500 metros — Premios: 500$ e 50$000.

CASCALHO, m., c., 5 a., Rio Grande do Sul, por Oder e Miné, do Stud Democrata, jockey D. Soares, 53 kilos, 1º.
Amazone, D. Vaz, 48 kilos, 2º.
Tuyuty, Joaquim Coutinho, 48 kilos, 3º.
Ipanema, C. Ferreira, 54 kilos, o.
Rateios: 1º logar, 27$200; dupla, com Amazone, 29$000.
Tempo, 103".
Movimento do pareo: 2:277$000.

Partida bôa, pulando na ponta Ipanema, seguida de Amazone, Tuyuty e Cascalho.

Cascalho bateu de passagem os adversarios, 50 metros após a sahida, e nessa posição fez o resto do percurso, vencendo a carreira com relativa facilidade.

Tuyuty occupou o segundo posto até o inicio da grande recta, onde foi batido por Amazone, que formou a dupla com o pensionista do Stud Democrata.

Ipanema correu muito mal, terminando em ultimo.

7º pareo "Rio de Janeiro" — 1.750 metros — Premios: 600$ e 60$000.

ODALISCA, a., f., 6 annos, França por Jacobite, Sezanne, da condelaria Giranda, Jockey D. Suarez, 53 kilos, 1º.
Mac, J. Zackey, 49 kilos, 2º.
Ben, O. Coutinho, 48 kilos, 3º.
Veneza, D. Vaz, 53 kilos, o.
Rateios:
1º logar, 18$400; dupla com Ben, 41$700.
Tempo, 118" 4|5.
Movimento do pareo, 2:604$000.

Não sem grandes difficuldades, conseguiu o "starter" dar a partida do pareo, aliás em optima occasião. Veneza foi a primeira a surgir, seguida á pequena distancia por Mac, que precedia por sua vez, Ben; Odalisca em ultimo logar.

Assim correu até ao ser iniciada a recta opposta, onde Ben tentou passar pelo filho de Nude Mac, sem, no entanto, o conseguir.

Odalisca, muito bem poupada, continuou em ultimo logar, a menos de corpo e meio de Ben.

No final da recta opposta, os quatro adversarios embolaram e assim correram até ser feita a recta de chegada, onde Veneza ficou.

Os tres restantes proseguiram a peleja até o poste do vencedor.

Mac, que obtivera vantagem sobre Ben, tendo conseguido dominal-o, foi atacado quasi no final da carreira, por Odalisca, que, muito bem dirigida por D. Suarez, derrotou o pensionista do stud Mineiro, por cabeça, differença obtida quasi no poste de chegada.

Ben, reaccionou novamente e perdeu o segundo logar, por pescoço do pilotado de J. Zakey.

Veneza, a tres corpos.

8º pareo — "Animação — 700 metros — Premios, 150$ e 15$000.

POJUCAN, t., m., 4 annos, do stud J. L. Novaes, jackey H. Salomé, 50 kilos, 1º.
Sans-Souci, A. Novaes, 52 kilos, 2º.
Sabiá, A. Vaz, 50 kilos, 3º.
Ranzinza II, D. Vaz, 49 kilos, o.
Atrevido, W. Bastos, 48 kilos, o.
Rateios:
1º logar, 141$800; dupla com Sans-Souci, 18$700.
Tempo, 48" 2|5.
Movimento do pareo, 1:452$000.

Pojucan, appareceu logo na vanguarda, assim que foi dada a sahida pelo "starter", acompanhado a dois corpos, pelo seu companheiro de "box", Sans-Souci.

Ranzinza, Atrevida e Sabiá, aquelle muito preso, pularam nessa ordem.

Sem modificações, correram até ser feita a ultima curva, onde os dois pensionistas do stud J. L. Novaes desgarraram, entrando por dentro o cavallo pilotado de D. Vaz, que ainda assim nada obteve.

Os dois ponteiros chegaram ao poste do vencedor com dois corpos de differença um do outro. Os demais, como acima.

Terá inicio no dia 9 do corrente, ás 11 horas, no Hospital Central, o concurso para medicos do Exercito, que continuará, sem interrupção, nos dias subsequentes.

Um concurso carnavalesco

Os sorteados devem vir buscar os seus premios nesta redacção, hoje, das 14 horas em diante, trazendo recibos escriptos com a mesma letra das assignaturas das decifrações.

Uma menor que foi colhida por um automovel morre instantaneamente

A furia dos automoveis, por todos os cantos e recantos, movimentados ou não, tem causado a morte e alejamento a dezenas de pessoas.

De dia para dia, os desastres occasionados pelos alludidos vehiculos se succedem, e a acção da policia, para capturar o motorista criminoso... era uma vez.

Hontem, ás 21 horas, uma interessante creancinha foi colhida por um auto, que lhe eliminou a vida.

A'quella hora, passava a dita menor, que se chama Herminda Natividade, de 5 annos apenas, muito destrahidamente pela avenida do Mangue, quando foi colhida pelo auto n. 1.188, que por alli passava em vertiginosa carreira, matando-a quasi que instantaneamente.

O perverso «chauffeur», que colhera a innocente propositadamente, segundo o testemunho de algumas pessoas, não ligou a minima importancia ao caso, proseguindo a sua viagem ainda com maior velocidade.

A policia do 14º districto, que teve conhecimento do triste facto, mandou remover o cadaver da inditosa Herminda, que é branca e residia á rua General Pedra n. 347, para o necroterio, onde será autopsiado.

Successos de Portugal

PORTO, 1 — A policia desta cidade tem procedido a activas diligencias, afim de descobrir os responsaveis pelas explosões de petardos que se deram ultimamente no Porto.

LISBOA, 1 — A crise ministerial continúa sem solução.

Os drs. Brito Camacho e Antonio José de Almeida ainda hoje não entregaram ao presidente da Republica a resposta escripta, que lhe prometteram na ultima conferencia que com elle tiveram.

Só depois destes dois chefes politicos communicarem ao dr. Manoel de Arriaga, as suas resoluções, é que será solucionada a crise.

Todavia, nos centros politicos constava esta noite, que tanto o dr. Affonso Costa, como os partidos que lhe fizeram opposição, estavam dispostos a transigir para a formação de um ministerio de concentração partidaria.

Commendador Antonio Nunes Pires

FLORIANOPOLIS, 1 (A. A.) — Falleceu e sepultou-se hontem, nesta capital, o commendador Antonio Nunes Pires, capitalista catharinense, que durante longos annos residiu no Rio de Janeiro e que aqui viéra em villegiatura.

O seu desapparecimento causou geral pezar, sendo o seu enterro muito concorrido.

Eleição municipal

MANGARATIBA, 1 — Na eleição para um vereador, hoje realizada, foi eleito, por grande maioria, José Nobrega, candidato do partido situacionista. — *Hildebrando Seda — Sergio Freitas — Antonio Marques.*

Prophylaxia anti-rabica

FLORIANOPOLIS, 1 (A. A.) — Embarcou, hoje, para essa capital, o dr. Armando Rocha, ex-chefe da commissão de prophylaxia anti-rabica, cujos serviços acabam de ser suspensos.

Candidatura Ruy Barbosa

O partido situacionista bahiano mantém a candidatura Ruy Barbosa, a despeito da sua desistencia

Publicamos, linhas abaixo, o telegramma da commissão executiva do partido situacionista da Bahia ao senador Ruy Barbosa, communicando haver esse partido, pelo voto unanime de seus directores, sob a presidencia do dr. J. J. Seabra e com a assistencia de deputados federaes, senadores e deputados estadoaes, conselheiros municipaes, membros do conselho geral do partido, resolvido suffragar, nas urnas de 1º de março, o nome do glorioso brazileiro, chefe illustre do Partido Republicano Liberal.

E' uma deliberação que honra sobremodo o partido situacionita bahiano e o seu chefe, o sr. Seabra.

Quando todos os politicos se acham "avaccalhados", amarrados de pés e mãos ao sr. Pinheiro Machado; quando até os srs. José Marcellino e Araujo Pinho (quem diria!) adheriram á candidatura do sr. Wencesláo Braz, sonhando com os futuros proventos a tirar dessa attitude indigna — é merecedor de respeitoso registro o gesto do sr. Seabra e dos politicos que o acompanham, sustentando o nome do eminente conselheiro Ruy Barbosa na proxima eleição presidencial.

Somos dos que acreditam que o momento não é para eleição presidencial, desde que os membros do Congresso já assignaram um termo de bem viver, compromettendo-se a elevar ao poder, com ou sem votos, o sr. Wenceslão Braz e o seu companheiro de chapa Urbano Santos. Achamos que, na situação a que nos arrastou a politicagem do sr. Pinheiro Machado, não ha outro recurso de victoria sinão a revolução. Só appellando para a luta armada conseguirá a Nação entrar na posse de si mesma.

Já todos os homens sensatos que acompanham a politica do paiz perderam por completo a esperança de ver a maioria desse Congresso que ahi está adquirir a vergonha, o brio, a dignidade, a altivez necessarias para julgar de um pleito presidencial com isenção de animo, reconhecendo os verdadeiros eleitos do povo.

A Bahia sustentará o nome de Ruy Barbosa. Em Minas, a serem verdadeiras as informações que nos chegam, os liberaes vão suffragar nas urnas, espontaneamente, o nome do inclyto brazileiro e o do illustre senador Ellis, apesar de haver desapparecido a indicação desses nomes pelo Partido Liberal, desde que foi dado á publicidade o manifesto de desistencia desses candidatos. Em S. Paulo, os antigos civilistas votarão tambem na ex-chapa liberal. Os civilistas do Paraná vão ás urnas sustentando os dois nomes victoriosos na Convenção de julho, segundo communicação feita ao directorio central do P. R. L. pela commissão executiva de Curityba.

Dada a desistencia dos srs. Ruy e Ellis, desistencia que serviu de pretexto para algumas deserções, essa insistencia do eleitorado independente em votar nos dois candidatos de reacção á politica actual mostra bem como os srs. Pinheiro e Hermes são odiados em todo o paiz. E' um movimento que anima, que satisfaz, que mostra que nem tudo está perdido ainda.

Infelizmente, da acção das urnas nada esperamos. Ella servirá apenas como um protesto. Si até a occasião do reconhecimento do futuro presidente o paiz não se tiver livrado da quadrilha que o explora, por meio de um movimento armado, o concurso desses elementos opposicionistas ás urnas terá tão sómente estas vantagens: a de constatar-se mais um esbulho revoltante e a de convencer os que ainda não estão convencidos de que é necessario que o povo saia para a rua, armado e disposto a derrubar os despotas que se apoderaram das posições, arrastando o paiz á ruina financeira e a uma escravidão politica humilhante para os nossos creditos de nação civilisada.

O telegramma a que nos referimos acima é do teôr seguinte:

"BAHIA, 1 de fevereiro de 1914 — Urgente — Conselheiro Ruy Barbosa, São Clemente, Rio — Commissão executiva partido situacionista Bahia tem a honra de participar a v. ex. sessão presidida eminente dr. Seabra, assistencia deputados federaes, senadores e deputados estadoaes, conselheiros municipaes, membros conselho geral do partido, deliberou unanimemente manter candidatura de v. ex. suprema magistratura do paiz no pleito de 1º de março vindouro.

Respeitosas e cordiaes saudações. — Lopes Carvalho — Frederico Costa — Lauro Villas-Bôas — Francisco Moniz — Eugenio Tourinho — Antonio Pessoa — Pacheco Mendes — Carlos Guimarães — Aurelio Velloso."

ASSASSINATO BRUTAL

Um individuo, julgando-se victima das intrigas de outro, assassina-o a tiros de pistola

O serralheiro Manoel Marinho, o assasinado

Um assassinato covarde, sem que houvesse motivos para tal crime, teve logar, hontem, na rua Vasco da Gama, em frente a um botequim. Varias pessoas que o presenciaram, sentiram nauseas ante a perversidade do criminoso e a sua indifferença na delegacia, quando interrogado pelas autoridades do 2º districto.

E, no entanto, victima e criminoso eram companheiros, trabalhavam na mesma casa e viviam juntos, a maior parte do dia. Devido, talvez, á prospera recompensa que pela sua assiduidade ao trabalho recebia a victima, foi que o seu companheiro de hontem, em um momento de inveja incontida, lançou mão de uma arma para eliminar a vida daquelle que julgava lhe prejudicar nos seus interesses.

Narremos, porém, o facto, tal qual nos chegou ao conhecimento, dispensando commentarios, não omittindo, no entanto, o mais insignificante pormenor.

A' rua Vasco da Gama n. 163, funcciona a serraria de propriedade da firma L. Ruffier. Essa tinha a seu serviço grande numero de operarios, entre os quaes o de nome Manoel Marinho, official serralheiro, homem exemplar e trabalhador.

No armazem, além do gerente, o sr. Antonio Fagundes, trabalhava como caixeiro Antonio da Rocha e Souza, rapaz de 20 annos de edade, de nacionalidade portugueza, antipathico e de máos precedentes.

Tanto o serralheiro Marinho como o caixeiro Souza, ha principio amigos, tornaram-se inimigos, irreconciliaveis, não sómente devido ao genio irritado do segundo, como tambem ao comportamento bom de Marinho.

Souza, individuo de baixos sentimentos, sentia-se naturalmente mal quando acontecia ter que dirigir a palavra á Marinho. Irritava-se pelo mais insignificante motivo, descarregando a sua bilis quasi sempre sobre o desventurado Marinho.

Por varias vezes, houve entre ambos acaloradas discussões, nas quaes, Souza, para se desabafar, chamava Marinho de invejoso, dizendo que elle o estava intrigando com os seus patrões e com o gerente da casa, com o fim de elle, Souza, ser demittido, para occupar o seu logar.

A essas phrases, Marinho sempre respondia:

— Para que hei de querer o teu logar, si como serralheiro ganho muito mais do que você? Deixa-me em paz e cuida da tua vida, que já não é pouco. Quanto á inveja que alimentas contra mim por ser eu bem tratado pelos meus patrões e superiores, é porque cumpro com os meus deveres. Faça o mesmo, cumpre com os teus e serás estimado e bemquisto.

E assim, quasi sempre terminavam os dias para os dois inimigos, sendo que Marinho não ligava grande importancia ao odio que lhe dispensava Souza, julgando-o filho do desespero por ser elle, diversas vezes, alvo de satyras e indirectas que lhe dirigiam os conhecidos.

De facto, Souza era constantemente alvejado por indirectas de alguns conhecidos, que lhe perguntavam o que fizera da esposa e por que esta o havia abandonado.

Chegavam mesmo a affirmar ter sido elle um algoz da esposa que, para fugir ás suas brutalidades, abandonára-o.

E por isso, Marinho, bom e generoso, desculpava-o muitas vezes.

UMA SCENA VIOLENTA

Este estado de coisas continuou até ante-hontem, dia em que Souza teve uma acalorada discussão, que terminou por uma scena violenta entre os dois inimigos.

Marinho, cançado da perseguição que lhe movia Souza, resolvera abandonar o serviço e despedir-se do emprego. Dirigindo-se ao sr. Antonio Fagundes, gerente do estabelecimento, expoz-lhe os motivos que o levavam a despedir-se da casa, pedindo-lhe que fizesse as suas contas.

Estavam, o gerente e Marinho, fallando sobre a retirada do segundo da casa, quando se acercou de ambos o caixeiro Souza. Este, ao ter conhecimento que Marinho abandonava o emprego por sua causa, resolveu tambem se despedir.

Antes, porém, na presença do gerente do armazem, dirigiu a Marinho os mais pesados insultos, tentando mesmo aggredil-o, o que não conseguiu devido á prompta intervenção do sr. Fagundes, que poz termo á discussão, mandando que Souza fosse se entender com os patrões sobre a sua retirada da casa.

"EU ME VINGAREI"

Foram as palavras que Souza dirigiu a Marinho ao abandonar o local para se dirigir aos seus patrões. Os srs. L. Ruffier, ao saberem das intenções de seu caixeiro, promptamente accederam ao seu pedido de dimissão.

Um vez Souza retirando-se da casa, cessavam os motivos para Marinho abandonar o emprego, e por isso, resolveu ficar na serraria.

ARCHITECTANDO O CRIME

Souza, retirando-se do armazem, soube que Marinho continuava na casa, dahi o pensar em se vingar. Dirigindo-se á sua residencia, conforme confessou á policia, não conseguiu conciliar o somno, pensando toda a noite na maneira por que havia de se vingar de Marinho.

Aos primeiros clarões do dia, Souza vestiu-se e, calmamente carregou com seis balas uma pistola automatica, systema "Martian". Em seguida pol-a no bolso trazeiro da calça, vestiu o casaco e dirigiu-se para a serraria Ruffier, onde sabia encontrar Marinho. Eram precisamente seis horas.

Quem o visse a essa hora matinal, trajando decentemente e com a physionomia tranquilla, certo não julgaria que o cerebro daquelle typo sympathico e attrahente, havia architectado um crime hediondo — tirar a vida a um infeliz, chefe de numerosa familia e que o unico crime que havia praticado fôra o de sempre cumprir com as suas obrigações.

CONSUMMA-SE O CRIME

Entretanto, Antonio Rocha e Souza chegava á serraria. No interior do estabelecimento encontrava-se Marinho, que se dispunha a mudar de fato, para se entregar aos seus affazeres.

Souza dirigindo-se a elle interrogou-o:

— Estás satisfeito, miseravel, com a tua obra? Sempre conseguiste, com as tuas intrigas e calumnias que eu me retirasse da casa?

— Mas eu...

Não teve tempo de terminar a phrase. Souza, sacando da pistola, detonou-a seis vezes contra elle.

Marinho, abandonando o estabelecimento, fugiu para a rua, sendo perseguido pelo seu aggressor. Continuando a fugir, sempre perseguido por Souza, o desgraçado serralheiro foi cahir sem vida, na calçada em frente ao

Antonio Rocha e Souza, o assassino

botequim n. 162 daquella rua, com o corpo trespassado por cinco balas.

O miseravel havia feito seis disparos, tendo-se perdido, no espaço, um dos projectis.

Praticado o assassinio, Souza tentou fugir, sahindo a correr por aquella rua, em direcção á travessa das Partilhas. Varios populares, entre elles o foguista José Domingos Silveira, Bernardino Dias Ferreira, Antonio Ferreira de Mello e Manoel Dias, que haviam assistido o crime, sahiram em sua perseguição, aos gritos de "pega! pega!"

A' esquina daquella travessa, foi o criminoso preso pela praça n. 144, da 3ª companhia, do 4º batalhão da Brigada Policial, alli de ronda, que o apresentou ás autoridades do 2º districto, em cujo xadrez foi recolhido, depois de autoado.

Sendo interrogado pela policia, o assassino confessou cynicamente o crime, dizendo que ha muito que o havia planejado.

Na delegacia foram tomadas por termos as declarações das pessoas acima citadas, como testemunhas de vista.

O cadaver do infeliz Marinho foi transportado para o Necroterio Policial, onde será, hoje, examinado pelos medicos legistas.

OBJECTOS APPREHENDIDOS

Pela policia do 2º districto foram apprehendidos, na marcenaria, os seguintes objectos, pertencentes ao assassinado: um compasso, duas calças de brim, um paletot de casemira preta, uma camisa de zephir, rosa, uma blusa de riscado, uma toalha de algodão, um chapéo de feltro, preto, um guarda-sol, duas escovas de roupa, uma medida metrica, dois isqueiros, uma bolsa de fumo, um collete e 3$520 em dinheiro.

O governo Hermes

CONTINUAÇÃO DA 1ª PAGINA

Apreciando a mensagem presidencial de 26 de maio de 1911, em que o governo, tardiamente, obrigado pelo nosso clamor, dava ao Congresso conta, mal e porcamente, das proezas do estado de sitio, o pontifice do contismo dizia que "mais do que os dolorosos factos alli mencionados, se acham em jogo as disposições politicas inherentes á sociedade moderna e, sobretudo, ao regimen republicano", isso derido, accrescentava: "*os horrores occorridos nesse anomalo periodo, as atrocidades subsequentes a uma barbara disciplina militar e, por ultimo, ao menosprezo das normas da justiça criminal.*"

Depois, accusando o governo pelos excessos perpetrados sob o estado de sitio, insistia por que se trouxessem a lume os autos do crime do "Satellite", até hoje sonegados á nação com a connivencia do Congresso. "Limitar-nos-emos a ponderar", observa, "que a moral e a razão prescrevem se publique os processos, em que se basearam as autoridades, *para condemnar á morte e executar summariamente esses homens. Não bastam affirmações, para que as almas justas do presente e do futuro acceitem a legitimidade de uma sentença de morte*".

Essas palavras profundas resumiam, como estaes sentindo, senhores, uma verdadeira uncção religiosa. Naquelle documento a emoção da justiça vae crescendo, até que, afinal, ante essas "monstruosidades", como alli se chamam, pergunta o sociologo, o philosopho, o levita, o homem, numa inspiração de alta humanidade: "*E' crivel que todas essas barbaridades se pudessem dar aqui, na capital da Republica? E' possivel que todas essas atrocidades se tenham dado, e não haja responsaveis por ellas? E, si os ha, é justo, é humano que esses culpados não sejam encontrados, nem punidos? Semelhantes desgraças annunciam uma situação deploravilissima na nossa existencia civica*".

A MENSAGEM PRESIDENCIAL

Entretanto, na mensagem com que, aos 3 desse mez, abrira a sessão legislativa, o marechal Hermes começava por alardear "o desenvolvimento moral da Republica", recordando o manifesto, onde, superior ás paixões politicas, ao assumir, cinco mezes antes, a presidencia, se compromettera a "respeitar todos os direitos e garantir todas as liberdades". "Passando em revista os successos, que já foram", dizia, "alguns de imminente perigo para a ordem publica e constitucional, *não tenho que corar de haver mentido á nação, faltando á palavra que, em documento tão positivo*, offereci como penhor do governo que se iniciava. Nada póde tirar-me do patriotico proposito, com que subi o governo... nem perturbar o meu animo, fazendo-me esquecer as promessas e responsabilidades, que com a nação contrahi".

Si os soldados, no Batalhão Naval, "se levantaram sem objectivo e sem orientação contra os seus superiores, fóra de duvida é que taes movimentos eram o fructo da grande anarchia, que reinava nos espiritos, especialmente nas camadas inferiores, *pela campanha subversiva e má, que de longos mezes, vinha trabalhando á nação*".

Era assim com todo esse veneno de consciencia e rebuscada calumnia, que elle retribuia á opposição civilista, do Congresso e da imprensa, o desinteresse, o civismo e a abnegação de uma attitude, que, sem quebrar uma linha para fóra da lei, nos actos ou nas palavras, lhe dera, em dezembro do anno anterior, não só todos os meios [illegible] todas as medidas conciliatorias ou de excepção, por elle almejadas: os orçamentos, a amnistia, o estado de sitio.

Affrontava, com egual sobranceria, a realidade notoria, deixando a responsabilidade, toda sua, da amnistia ao Congresso. Arrosta, segunda vez, com cynico dessombro, a verdade manifesta, rufando que, "armado com o estado de sitio, não teve o governo necessidade nenhuma *de praticar violencias contra* quem quer que fosse", que "*respeitára todos os direitos e liberdade*", que se abstivera" *de constranger os seus mais tenazes oppposicionistas*". Desafia, pela terceira vez, com a mesma bravura, a evidencia, corrente aos olhos de todo o mundo, asseverando que, no caso do Rio de Janeiro, "*sem se inclinar por um outro dos pretendentes ao governo do Estado, e*", "*só com o patriotico intento de assegurar a paz publica*", ordenára, "*ao commandante da região militar que tomasse as providencias necessarias áquelle fim, garantindo, porém, dentro da ordem, as duas parcialidades, que já se degladiavam*". Graças a uma legalidade tão insigne e a uma imparcialidade cabal, a posse da nova situação, em Nictheroy, "se realisou", diz elle, "serenamente".

A RESURREIÇÃO DE MUNCKAUSEN

Incontestavelmente, desde o barão de Munckausen, nunca ninguem jámais amou e honrou tanto a verdade. Quando o eminente historiador das suas proprias maravilhas nos reconta que, adormecendo num campo coberto de neve, onde amarrára o seu cavallo á haste de uma cruz de ferro, déra, ao acordar, com o animal pendurado pela rédea á torre de uma egreja, que, um dia, mettendo as mãos pelas guelas a um leão, cuja sanha o accommettia, o virou do avesso, ou que piruetára, montando um ginete, na mesa de um festim, coberta de porcellanas e crystaes, sem esbeiçar um prato, nem rachar um copo, está-se a ver agora que aquella celebridade se exercitava, para exercer a presidencia da Republica do Brazil, e dar contas da sua gestão ao Congresso Nacional.

O CASO DO CONSELHO

Tres annos ha que o Districto Federal, está sem a sua representação legislativa. A capital da Republica se acha, dest'arte, numa situação revolucionaria, desde o começo do governo Hermes. O municipio vive sujeito a impostos, que não votou. Lado a lado com a falsa edilidade que dispões do governo local, graças á sua mancebia com o da União, outro Conselho Municipal contende, ha tres annos, para administração do districto, estribado em decisões reiteradas e peremptorias do Supremo Tribunal Federal.

Quem estabeleceu, quem entretem, quem desfruta essa anomalia? A politica do marechal, as desenvolturas do marechal, a grei do marechal. Contra esse confisco dos direitos da nossa metropole se tem pronunciado, numa série de "habeas-corpus", a magistratura suprema da nação; porque, logo no primeiro desses actos sobrepôz o presidente da Republica o "Não quero" do poder executivo.

CONSTITUCIONALISMO DE MACARRONEA

A theoria desse desatino entona a grimpa na mensagem presidencial de 22 de fevereiro de 1911, onde o ministro do Interior demonstra, com o rigor de um algebrista, ao Supremo Tribunal Federal, que toda a sua magistratura junta não se póde medir, em saber juridico e constitucional, com qualquer marechal sem batalhas nem letras, ou qualquer causidico sem causas, encaixado, por um gracejo da sorte, na Secretaria da Justiça.

A esse tribunal deu a Constituição alçada soberana para julgar, em derradeira instancia, as questões de constitucionalidade nos actos do Poder Executivo e do Poder Legislativo. Entre os regulamentos do governo ou os seus expedientes administrativos e a Constituição, entre a Constituição e as leis, o Supremo Tribunal Federal é, elle só, o arbitro para guardar a Constituição contra as leis, para a guardar contra as medidas e resoluções do presidente. Dessa autoridade, pois, não ha recurso, quando ella averba de inconstitucionalidade uma providencia da administração ou um decreto do Congresso Nacional. Logo, nem a administração nem a legislatura federal se lhe podem rebellar contra uma sentença, sem se insurgir contra a Constituição mesma, de que ella é a voz viva, a intelligencia final, a versão inappellavel.

Um constitucionalismo relamborio, porém, atamancado no Brazil pelos cortezãos, "ad ursum dictatorum", inverte os termos constitucionaes. Chegou-lhe á ouvida que os casos politicos excluem a competencia da justiça. Esta fórmula não exprime sinão que onde começa a competencia do governo, ou da legislatura, cessa a do poder judicial. Mas quem julgará do limite onde termina uma competencia e começa a outra? A legislatura? O governo? E' o que pretendem os constitucionalistas do Cattete. Mas, então, quem sentenceia definitivamente da constitucionalidade ou inconstitucionalidade nos actos administrativos ou legislativos vem a ser o Congresso, vem a ser a administração; não é o Supremo Tribunal Federal. Com o argumento do caso politico, a missão conferida á magistratura, neste regimen, se transferiria, assim, inteira, da justiça para o governo, contra quem justamente se instituiu essa garantia, como a garantia de todas as garantias.

Um tal descoco, si sahisse da bocca de um caloiro, mereceria um canto inteiro da macarronea latinisante nos versos do "Pallio Metrico". Numa banca de exames, passaria por asneira e custaria ao novato uma bomba. Mas, cathedratisada por um ministro, debaixo do nome de mensagem, numa dissertação de maço e mona e mandada executar por um marechal do Exercito, revoga a Constituição, depõe o Supremo Tribunal Federal e estabelece a omnipotencia do chefe do Poder Executivo. Elle, a lei. Elle, a Constituição. Elle, a soberania nacional.

Tem toda a razão "a mais civil das republicas", a democracia rapadurisada e caudilhesca. Não póde ter direitos a capital, num regimen onde a nação não os tem.

A DESORGANISAÇÃO DO ENSINO

Para cercar de uma côrte essa potestade, ainda resta no apparelho politico um congresso nacional. Não foi materialmente dissolvido em dezembro de 1910, quando, vinte e sete dias após a inauguração do seu governo, o mais civil dos presidentes mettia as camaras legislativas num dilemma entre o estado de sitio e a dictadura militar, e, obtido o estado de sitio, exerceu a dictadura militar com as mais terriveis das suas prerogativas. Mas dissolvido está, virtualmente, moralmente, essencialmente, desde muito pouco depois, quando, no começo de 1911, surgiu do ministerio do Interior, como de uma boceta de surpresas, "a lei organica do ensino".

Nessa materia, sobre todas complexa e espinhosa, tinha tantos conhecimentos o ministro do marechal quanto nos assumptos da outra Secretaria, a da Fazenda, para onde mais tarde o baldearam. Ora, não sabendo coisa nenhuma, natural era que lhe acudisse á mente reformar tudo. Para fazer uma reforma radical de estrondo, não ha como um ignorante de chapa.

Si o novo secretario de Estado conhecesse, ao menos, as tinturas daquella especialidade, as difficuldades tenebrosas desta o assustariam, e o ministro não se arriscaria a mudanças antes de largo estudo. Mas, baldo como era de qualquer lambugem nesse gravissimo assumpto, apenas com o poder na mão, se cuidou com forças capazes de transformar pelos alicerces as nossas instituições docentes. Para essas tarefas não faltam, entre nós, empreiteiros. Mercê de alguns serviçaes, a encommenda, num abrir e fechar de olhos, se achou aviada e, com quatro mezes de assento na sua pasta, o mais raso dos ministros da Instrucção Publica a mudára, em scena aberta, numa vasta casa de Orates.

Era a desorganisação do ensino medico, a desorganisação do ensino juridico, a desorganisação do ensino polytechnico, a desorganisação do ensino secundario, o millenio dos incapazes e dos charlatães. Despovoaram-se os collegios. As academias regorgitaram. Os diplomas scientificos, vendidos ás rebatinhas, puzeram-se ao alcance dos creados de servir e dos cozinheiros. Nada subsistiu. Estava tudo arrasado. Era o pampeiro num armazem de louça fina.

A DEPOSIÇÃO DO CONGRESSO NACIONAL

Mas, si estava liquidado o ensino publico, mais liquidada estava ainda a Constituição. Determina ella, como todas as constituições conhecidas, excepto a do Rio Grande do Sul, que a funcção de legislar compete privativamente ao corpo legislativo. Pois bem, senhores: a reforma decretada pelo marechal Hermes tem, na epigraphe do seu acto, a designação mais solemne de "lei", e "lei organica"; chama-se officialmente, pelo titulo que a rubrica, "a lei organica do ensino".

Nas leis, a parte que tem o presidente da Republica é a de as sanccionar e promulgar. Fazel-as, nunca. O que deve expedir o Poder Executivo, são decretos, instrucções, regulamentos; e sob a especie de regulamentos ou decretos é que o governo, até agora, sempre se desempenhou das autorisações legislativas.

Mas no Brazil de hoje, encartado nas nossas instituições o precedente do acto Hermes-Rivadavia, entrou a usar-se um genero de leis que não emanam do Poder Legislativo, leis que não foram propostas, discutidas nem votadas nas camaras federaes, leis que, concebidas na cachola dos ministros e manipuladas na cozinha das secretarias, se ditam á obediencia do paiz só e só pelo "quero e quero" dos presidentes. Eis o que se introduziu, o que se executou, o que prevalece actualmente entre nós, com o assentimento das proprias camaras legislativas.

E', ou não é, senhores, a substituição do Poder Executivo ao Poder Legislativo? E', ou não é, a deposição do Congresso Nacional, sanccionada por elle mesmo, numa abdicação ignominiosa?

O SOL DO CESARISMO

Ahi está o em que deu a bemaventurança constitucional annunciada á nossa terra, contra os nossos máos agoiros, no governo do homem cuja mensagem inaugural farfalha estas retumbancias e literaticas:

"Commigo não surgirá "o sol do cesarismo"; mas, sob a egide de um soldado, o paiz ha de ver firmar-se "a mais civil das republicas", pela abrogação das praticas e dos actos contrarios ao regimen e de tudo o que tem servido para deturpar o espirito e a intelligencia da Constituição de 24 de fevereiro".

O soldado entrou com todas as suas botas na competencia constitucional do Congresso, pôz no logar das suas deliberações as do presidente e seu ministro, converteu uma secretaria de Estado em mecanismo productor de actos legislativos, decretou com o titulo ostensivo de "lei" a sua vontade, a sua invenção, o seu capricho. Eis como elle escuda "com a sua egide" a Constituição de 24 de fevereiro, e protege o regimen contra "o sol do cesarismo".

Tropos de um dictador pernostico. O que atraz e por baixo delles está, unicamente, é a deposição geral do regimen.

A DEPOSIÇÃO DA REPUBLICA

O coração desta, segundo um dos classicos do systema no Brazil, o sr. Campos Salles, é a autonomia dos Estados. Que fez desta lei primaria do nosso direito constitucional o governo Hermes?

"Nada mais deprimente", dizia elle, abrindo, em maio de 1911, os trabalhos parlamentares, "nada mais deprimente, para as instituições, "do que as constantes deposições" dos governos locaes, ou as annullações de mandatos do povo, arbitrariamente feitas para satisfação de pequenos odios ou inconfessaveis interesses da politicagem. "E' preciso" que taes factos, que se reflectem em toda a federação, "cessem de uma vez", para honra da Republica e a bem dos creditos do paiz."

Dahi a um anno, o sisudo Catão deste "E' preciso" regenerador, que, com toda essa abundancia de promettimentos, vemos estigmatisar as annullações dos mandatos do povo, dirigia do seu palacio, no Senado e na Camara, a mais torpe verificação de poderes que nunca deshonrou o Congresso Nacional. Foi uma saturnal, cujos excessos crearam exemplos, modelos e arestos para todos os attentados imaginaveis contra o mandato popular.

Nos Estados, a politica do marechal tem sido, sem cessar, a politica das intervenções, subversões e deposições.

Duas deposições successivas, no Rio de Janeiro, deram, logo no começo, o tom do seu governo. Depois do Rio de Janeiro o Amazonas, Pernambuco, a Bahia, o Ceará, Alagoas. A devastação politica, resolvida, manobrada e sustentada pelo marechal, assolou quasi todo o norte. Os maiores dos seus Estados se abysmaram em extremos de anarchia, entre nós até então desconhecidos. A invasão de um exercito civilisado não se haveria como se houveram as hordas marechalicias nessa conquista do territorio brazileiro pelo Partido Republicano Conservador. Nada escapou á sanha armada. Entraram em scena, abertamente, o Exercito e a Marinha. Encarregou-se deslavadamente aos inspectores das regiões militares a incumbencia dos assaltos aos Estados. Levou-se tudo a fogo e sangue: os governadores, os congressos, os jornaes, os monumentos, os archivos, as bibliothecas. Alargou-se de capital em capital o dominio do terror. Fez-se até o bombardeio de cidades pacificas e indefesas instrumento de intervenção e deposição. Nesse carnaval sanguinario, nada se salvou dos creditos do antigo Brazil, do Brazil policiado e honesto, livre e humano.

Era a civilisação nacional que se desmontava. Eram vinte e tres annos de constituição republicana que se alluiam. Era a Republica que se depunha.

TESTEMUNHO DECISIVO

Não somos nós os que o dizemos. Já o reconheciam, no começo de 1912, antes que sobre esta administração incomparavelmente desgraçada se accumulassem tantas outras responsabilidades, os que durante a campanha civilista mais ardor haviam mostrado pela candidatura do marechal.

"Apologistas denodados da candidatura Hermes", escrevia "O Paiz", "dessa candidatura que promettera servir com o maior zelo o regimen constitucional, tentámos mostrar a s. ex. que estas occupações violentas do governo importavam na *fallencia da Federação e na deshonra do regimen. Tudo foi inutil. Não ha mais que fazer.*"

Cinco dias depois, aos 15 de fevereiro, o antigo orgão hermista se enunciava ainda com mais força:

"*Não nos lembramos de uma situação em que tão depressa e tão semceremoniosamente se fizesse taboa rasa dos compromissos governamentaes e, mais do que isto, se tentasse pôr em pratica as idéas e os planos oppostos radicalmente a taes crenças e a taes designios.*"

Já então se começava, entre elles, a confessar, á luz do dia, e do alto da imprensa, nos seus orgãos de mais sonoridade, que os prognosticos civilistas se estavam realisando todos:

"Esta perigosa situação", não hesitava em o dizer alto e bom som "O Paiz", "*esta situação foi prevista pelos adversarios do marechal, pelos civilistas*, que fizeram do espectro do militarismo o eixo da sua colossal e tenaz campanha."

A GANGRENA

Associado á idéa da espada, que o emblema, o militarismo, geralmente, não evoca nos espiritos sinão a perspectiva e o receio da força e brutalidade. Mas, com as brutalidades da força, o que quasi sempre o acompanha são as brutalidades da corrupção. Corrupção militar e civil, corrupção orçamentaria e administrativa, corrupção politica e social, corrupção que dos costumes publicos se contagia aos privados, que da advocacia clandestina se communica ao governo, ao funccionalismo, ao parlamento, aos tribunaes, e converte as nações corroidas desse virus em pasto de um mal cujos estragos arruinam e destroem rapidamente uma nacionalidade.

Dessa inoculação entramos a ter os primeiros indicios, antes de encetado o governo do marechal, com a sua segunda excursão á Europa, e a sua exhibição ao Velho Mundo, quando, simples candidato, inelegivel e derrotado, viajava já como presidente eleito do Brazil. A nossa diplomacia, o nosso corpo consular, os nossos centros de propaganda immigratoria no estrangeiro, as agencias telegraphicas de grande circulação, a imprensa reptil de todas as marcas, todo esse conjuncto de elementos de falsificação da publicidade entraram em acção, á custa do nosso erario, para expôr ao universo, num largo mostruario, o vulto do eleito dos quarteis, e dal-o como o eleito da nação. As viagens do imperador custeavam-se, discretamente, da sua algibeira. As do marechal, ainda antes da eleição, começaram a pagar-se, faustosamente, da nossa. Desde então era claro o desembaraço, que, nas relações com o dinheiro do Thesouro, ia assignalar a nova administração.

Quando a nação desapparece, reduzida a *misera contribuens plebs*, a arraia miuda sem poderes nem direitos, não ha mais distincção entre as finanças do Estado e as do oppressor que o encarna. O povo, o regimen, a entidade collectiva não existem sinão abaixo da do despota. Em Roma, Cesar. No Mexico, Huerta, Hermes, no Brazil.

Assim, muito logicamente, aos 15 de novembro de 1911, não se festejou a data da Republica: celebrou-se o anniversario do advento do marechal ao governo. As commemorações da inauguração do novo regimen tem sido sempre mais ou menos modestas. As do ingresso do marechal ao Cattete tiveram o caracter zabumbeiro do baixo comico immortalizado na celebre Polyanthéa, custando, entretanto, aos cofres publicos, segundo uma nota divulgada pela "Gazeta" de S. Paulo, em 22 de novembro daquelle anno, não menos de mil e quinhentos contos.

Mas não nos occupemos de migalhas. Noutras épocas esse dispendio revoltaria como um desaforo. Hoje, comparado a outros de uso corrente, são pequenices, frioleiras, ninharias, que não valem uma nota de jornal. Os povos que se dão ao luxo das dictaduras militares não as pagam com quatro vintens.

ORGANISAÇÃO DO SAQUE

Os dictadores tem os seus commensaes e os seus escova-botas, os seus companheiros de bilhar e seus parceiros de poker. Todas estas varejeiras do Thesouro vivem á mesa do chefe do Estado, que, agora, é a mesa do orçamento. Quando se incendiou no Rio de Janeiro a Imprensa Nacional, a opinião publica, a voz geral da imprensa, todo o mundo indigitava como incendiario o seu administrador. Mas, como entre este e o marechal existe a sagrada alliança de um compadrio, quem dirigiu o inquerito, aberto para se apurar a verdade, foi justamente o individuo suspeito do crime.

Os prejuizos resultantes da administração desse funccionario naquelle estabelecimento se avaliam, para a nação, em "vinte e cinco mil contos". Mas um homem que toma a benção ao marechal, e a quem elle póde puxar as orelhas, vale o dobro ou o tresdobro, e seria um escandalo que um afilhado presidencial acabasse na cadeia.

Vinte e cinco mil contos? E' só isso? Pena é que mais não fosse. Não basta a quitação da impunidade: rendem-se-lhe honras solemnes. O marechal em pessoa, numa demonstração publica aos seus subalternos, lhe vae dar carta de honestidade, e gabar-lhe as virtudes.

A estas "societas sceleris", a estas mancommunações criminosas entre os superiores e os subordinados chamam as leis prevaricação. Mas a prevaricação é a propria substancia dos governos desta laia: que della nascem, nella se cevam, e sem ella se extinguiriam.

Regimen do compadrio e do validismo, elle entrega a nação ao dominio de um corrilho de meia duzia de politicos, sem capacidade nem moralidade, com uma côrte de lacaios, sem escrupulos nem pudor, que senhoreiam os ministerios, organisam assaltos á bolsa dos contribuintes, e fazem da Republica um mercado, onde os negocios, de arrojo em arrojo, vão ter a escandalos como o celebre caso da prata, compromettendo até a nossa independencia, sujeitando-nos á intervenção de potencias estrangeiras no exercicio de altas funcções da soberania nacional, saltando por sobre as nossas leis e os nossos tribunaes, para dar cumprimento ás transacções da venalidade official com a advocacia administrativa.

ABDICATARIOS E EUNUCHOS

Os grandes corpos do Estado, esvasiando-se de toda a sua dignidade, convertem-se em ruminantes do subsidio e cangalheiros da vontade do governo. O Senado republicano, depois de aldravar o Codigo Civil, hoje engeitado pela propria maioria hermista da outra Camara legislativa, servindo a grande lei ás vaidades do marechal em "omelette la minute", condescende, acceso em zelo da Constituição, com a scelerada anarchia do Amazonas, bombardeado segunda vez na sua capital e ensanguentado por vinte e um fuzilamentos impunes e galardoados, para ir discutir, mais tarde, sériamente, com as honras da constitucionalidade, um projecto de castração do Supremo Tribunal Federal.

Emquanto este não entra no eunuchismo geral, mas vê ir crescendo, a cada vacancia entre os seus membros, o numero dos emasculados, que acabará, não tarda muito, por alojal-o, com os outros poderes constitucionaes, no serralho do terceiro regimen, á Camara dos Deputados se define, desde os seus actos iniciaes nesta legislatura, acclamando chefe da sua unanimidade o tabelião desacreditado, que a qualidade unica de irmão do presidente elevou ao "leaderato" na deputação rio-grandense e na maioria governista.

Para caracterisar a actualidade, bastaria, na sua recdição dos typos da decadencia romana em Tacito e Suetonio, essa figura de magnata, erguido, pela sua germanidade [illegible], que accumula ás de corretor geral, e, com o prestigio do seu desvalôr, do seu desconceito, do seu desembaraço, alcandorado a embaixador, para negociar ajustes de não intervenção, a sobregoverno, para mandar em todas as pastas, a arbitro de situações, para solver crises politicas e decidir candidaturas presidenciaes.

Uma afilhadagem, que se descartou de todos os escrupulos de legalidade e todas as considerações de merecimento, não enxerga a meada cargo publico sinão numa cavadeira, onde suspender ao focinho de cada animal domestico a sua ração de milho. De uma só vez, em janeiro deste anno, provendo-se ás nomeações em seis pingues logares do tabelliado na capital, com um se regalou um irmão de um ministro, com o segundo a um cunhado de outro, com o terceiro e o quarto a dois genros de ministros, com o quinto a um sobrinho do presidente e com o sexto ao seu official de gabinete.

OS PRESENTES

Mas o chefe da nação tambem se quiz sentar á mesa do banquete. No primeiro anniversario do seu natalicio presidencial uma subscripção entre individuos sujeitos á sua autoridade e interessados na sua graça, empreiteiros, funccionarios, pretendentes, cavadores, sob a iniciativa e a direcção do chefe de um dos nossos maiores serviços administrativos, assignalado pelos seus desastres e pelos seus "deficits", mimoseou o marechal com um predio de alta valia, em cuja posse o investiram, para maior atroada no escandalo, com a entrega de uma chave de ouro.

Era, em substancia, o suborno capitulado nos arts. 214 e 215 do codigo penal, nos arts. 44 e 45 da lei de responsabilidade. Era, sem duvida nenhuma; porque o chefe do Poder Executivo, que acceita regalos dos seus subalternos, dependentes, ou postulantes, com as relações que assim contrae, se inhabilita para exercer sem deshonestidade o seu cargo.

Mas, na especie, o acto de improbidade administrativa dobra de indecencia, vista a miseria do papel a que o beneficiado se accommodou no conchavo com os autores da liberalidade, figurando como comprador na acquisição da casa, realmente comprada pelos subscriptores; de modo que, havendo alli dois actos juridicos, a venda aos doadores e a doação ao obsequiado, actos ambos sujeitos ao imposto de transmissão de propriedade, uma tramoia deslavadissima os reduziu a um só, lesando, assim, o fisco na importancia da contribuição empalmada.

Mais tarde o patrimonio do marechal medrou, ainda, com o presente de uma ilha, que, si não ficará, como a da Baratária, ligada á nobreza dos Sanchos, como ella, ao menos ha de ficar associada á memoria dos Panças, guindados, por uma época menos exigente, de escudeiros a heróes de torneio, em cavallarias mais rendosas que as do heróe de Cervantes.

Bôa raça de fila, que, acamaradando-se com os parasitas do canil, deixa o campo livre aos roedores e a casa abandonada aos ratoneiros.

A PRIMAVERA NO CATTETE

Desse modo, tranquillo e confortavel, que a sua administração creou, fez elle, para o seu eu, um sanatorio, onde tem augmentado no peso alguns kilos e desandado na edade alguns annos. De maneira que, achando-se rejuvenescido, segundo aquillo dos inglezes, entre os quaes o homem tem a edade que sente, o nosso marechal, sem cuidados, viu desabrochar o seu luto num myrtal, e resolveu, com um casamento quinquagenario, introduzir a primavera nos carunchados salões do Cattete.

Era um caso intimo, com o qual não teriamos nada, si os interessados o celebrassem no recato do seu interior. Mas a nação e o mundo foram convocados a receber as alvicaras do enlace presidencial. Vasculharam-se os protocollos regios e republicanos, donde, si houvesse criterio na busca, deveria ter sahido uma lição de modestia e juizo. Mas o presidente fazia questão de assoalhar as suas nupcias num tablado imperial, sem sceptro ou corôa, mas com as apresentações e as homenagens da majestade. O ministerio das Relações Exteriores, os presidentes das duas Camaras, o corpo diplomatico, as visitas a navios de guerra, engenhosamente utilisados, concorreram para uma série de scenas destinadas a collocar, dorayante, no theatro politico a entidade excelsa da presidenta ignorada, até hontem, do nosso direito constitucional, mas hoje consagrada por uma terna e concertada entre as creações do marechalismo no Brazil.

A época, em verdade, não podia ser melhor escolhida, nem os arranjos mais bem feitos, para coroar esse idyllio e consagrar essa innovação. Se no homem de espada, teimosamente, podia homenagear a nossa Marinha de Guerra com o serviço, em lhe deixarem o marechal, dando alguma coisa, em que se empregaram seus nossos "dreadnoughts", com o cha das cinco horas, offerecido á noiva do presidente entre as couraças e os canhões do "S. Paulo". As boccas de fogo não era por que não foram mais gentis, despejando salvas de flôres sobre o bemaventurado casal. Pena é que a Lage e o Imbuhy não accompanhassem a mesma elegancia, nem aquelles com valsas e tangos nas suas praças d'armas essas bodas privilegiadas. As continencias militares, assim, juntamente do Exercito e da Armada.

RUMO A' MORTE

Desde esse dia o "rumo ao mar" estava abençoado pelas fadas. E' o que se viu dias depois, quando a esquadra brazileira mostrou para quanto se achava apparelhada na bella desordem da sua sahida para a Ponta do Boi, na maravilha das suas manobras por aquelles mares, e no rapido termo, que lhe empoz o coração do poderoso noivo, anhelante por voltar aos deveres do seu galanteio. Cortezão esmerado, o almirante Alexandrino ordenou então o "rumo á morte"; e a catastrophe do "Guarany", com a immolação de vinte e uma existencias tragadas pelo oceano, tarjou as doçuras de Paulo e Virginia com a margem negra de um luto nacional.

CADA DIA COM O SEU MORTO

Lavrador de tumbas, dir-se-ia que este governo se occupa em semear a morte. Brotalhe a destruição de sob os pés, como a vida de sob os sulcos do arado. Quando o semeador estende o braço, no largo gesto de quem deixa cahir dos dedos a creação, do sólo sobre que se estende a sua benção, crescem para elle as searas, os jardins, as pradarias verdejantes. Quando o marechal acena, o que surge do chão, é a procissão do seus espectros, crescente sempre, na lonca theoria das suas sombras.

Para esta semeadura não ha quadras, nem luas, nem dias. Todas as estações e horas lhe servem. Todo o tempo lhe é tempo. Ainda o mez passado, na capital da Republica, a intervenção da policia do marechal convertea um comicio popular num sahimento. Não havia nada mais que uma affluencia numerosa de cidadãos, reunidos para advogar a candidatura liberal. Acudiram os agentes da ordem, e a pacifica assembléa se dissolveu com dois homicidios policiaes.

Depois, aos responsaveis, na fórma do costume, um inquerito protector veiu dar immediatamente guarida.

SEMENTEIRA DE EXTERMINIO

Mas esses são os casos esparsos, lançados á conta das agitações do imprevisto. Acima delles está o caso da morte constituida em serviço permanente. O Terror de Marat, Danton e Robespierre estabeleceu a guilhotina quotidiana. A regeneração do marechal Hermes, organizou o matadouro perenne da Central. A Historia conhece a estatistica da primeira. A da segunda nunca se conhecerá. De cada vez que occorre um dese, desastres, os interessados cercam o trem, removem as victimas, buscam arredar a imprensa, arrebatam aos photographos as placas reveladoras, alteram, dissimulam, occultam. E todos os mezes, todas as semanas, quasi todos os dias, novos sinistros, maiores e menores, dizimam a corrente dos viajantes.

Mas, si uma investigação penetrante devassasse os encobridoiros dessa mortualha incalculavel, e um miudo computo dividisse pelo numero dos dias o numero de eliminações humanas, não haveria, talvez, um dia sem o seu cadaver. *Nulla dies sine morte.*

Este seria o mais justo epitaphio ao governo do marechal. Quando acabar o quatriennio do seu covato, e a sua memoria se virar para dentro de si mesma, talvez, si a sua indole fôr capaz de remorsos, veja encherem-se-lhe dessas sombras os vasos da consciencia, como aquelle espirito vexado de uma lugubre occasião, que, com a impressão de enxergar um defunto em cada vivo, não se cançava de perguntar aos conhecidos, aos parentes, aos amigos, porque não estavam ainda enterrados.

BONAPARTE OU CAMBRONNE?

O povo de Minas, de S. Paulo, do Rio de Janeiro já se habituou a essa exterminação [illegible] da administração federal, como os francezes dos tempos revolucionarios se tinham acostumado ás viagens diarias da carreta dos condemnados entre as prisões e o degoladoiro. A imprensa, tambem, já se esbofou de clamar e conclamar. Esses successos infaustos, que a principio causavam arrepios de horror e explosões de colera, baixaram ao ramerrão do obituario, á monotonia ordinaria do expediente.

Sobre o engenheiro cujos talentos presidem calmamente a essas desgraças, obra de incuria e da relaxação, da indisciplina e da desordem o marechal estende a sua espada. *Noli illum tangere*. Ninguem lhe toque. E' o meu compadre. E' o inventor do meu presente. E' o granjeiro do meu patrimonio. E' o dispenseiro das tarefas de empreitadas para os meus amigos, os meus jornalistas e parlamentares. Caiam todos os ministros. Este não cahirá. Que me importa a imprensa? Que me importa o paiz? Que me importa as victimas? Contra inimigos taes não se precisa de ser Napoleão. Basta ser Cambronne.

MORRENDO E MATANDO

E' o fadario que lhe pernunciei, quando, após o roubo, com que o Congresso Nacional assentou na presidencia, o marechal Hermes, lhe escrevi, terminando o meu manifesto, o horóscopo sombrio: "Os governos de usurpação nascem com a morte no seio, para viver, morrendo e matando."

Morrendo, incessantemente, vive e tem vivido elle. Morrendo na aversão publica, no odio geral, na preamar do ridiculo que dá para encher com annos os almanacks da galhopha, que creou todo um *folk-lore* novo, uma literatura, o epigramma, a chalaça, o riso em cataduas. Morrendo no confusão e no desconjunctamento de tudo, no assombro e no despreso de todos. Morrendo. Mas, ao mesmo tempo, matando, suprimindo, exterminando: os homens, as instituições, o regimen, o paiz, as nossas tradições, as nossas conquistas, as nossas esperanças. Matando, e espalhando os germens da morte, que se encovam na terra, para abrolhar, não se sabe durante quantas gerações, noutras calamidades.

O TERREMOTO

Mais de uma vez já lhe tem fuzilado em derredor a scentelha dos avisos da eternidade. Dois ministros perdeu a administração do marechal, e um delles traspassado no coração pelo seu governo: o barão do Rio Branco e o almirante Belfort Vieira. Dois raios feriram o Partido Republicano Conservador, no seu patriarcha, e numa das suas summidades, pouco antes accepta, para assumir, sob os auspicios do dictador, a sua successão: Quintino Bocayuva e Campos Salles.

Entre essas intervenções da morte, os que lutam pelo seu dever, pela nossa liberdade, choram a fôrça, porque se sentem mais perto de Deus. Os outros, os que se batem contra a propria consciencia, e já lhe perderam o respeito, não sentem a grandeza do espectaculo, não estremecem com a solemnidade das lições.

Passa por sobre elles a mão suprema, e não a percebem. Que têm os tumulos os que foram, com as responsabilidades dos que ficam? Fecham-se as lousas, e a mentira senta-se sobre ellas, descomposta, dobrando de um olho, e com o outro repicando. Sobre as cidades subvertidas pelo terremoto, passam, juntamente com as rajadas da catastrophe, os vendavaes do crime. Dir-se-ia que a maldade humana cresce á competencia com o furor dos elementos desencadeados. Por entre as ruinarias de Messina, meio engolida e ainda a fumegar do incendio, a rapinagem e a bestialidade entregam-se ao delirio dos seus instinctos irreprimiveis.

Dessa situação á nossa, toda a differença está na que vae das calamidades physicas ás moraes. As primeiras são visiveis, mas, de ordinario, circumscriptas. As segundas não se apreciam sinão por consequencias de relação impalpavel com a sua causa, mas incomparavelmente mais destruidoras, mais extensas e menos remediaveis. São Francisco resurgiu como de improviso, reconstruida pela energia americana. Mas, os estragos de uma crise moral, quando abrangem uma nação inteira, não se descortina como, quando e onde se repararão. Os egoistas não se desassocegam; porque não vêm tremer o solo, gretar-se o chão e desabarem as casas. Mas o pensador estremece, vendo oscillar e sossobrar tudo na ordem dos interesses e dos direitos humanos: a moral e a justiça, a consciencia e a sociedade, a familia e a nação.

Em resposta a uma consulta de seu collega da pasta da Marinha, o ministro da Fazenda declarou que, tendo sido o Lloyd Brazileiro incorporado ao patrimonio nacional, pelo decreto n. 10.387, de 13 de agosto de 1913, estão isentos do pagamento do imposto do sello os actos e quaesquer papeis relativos ao desembaraço dos paquetes da mesma empresa.

ANNIVERSARIOS

O dr. F. J. Jardim festeja hoje a passagem de sua data natalicia.

— A exma. sra. d. Leonor Constant de Barros, esposa do sr. Braz Constant de Barros, completa hoje mais um anniversario natalicio.

— Faz annos hoje a exma. sra. d. Joaquina Velloso Guimarães, sogra do sr. Claudionor da Costa Cruz.

— Crescido numero de felicitações receberá hoje o capitão Bernardino Pinto da Fonseca, por motivo de seu anniversario natalicio.

— Faz annos hoje o dr. Manoel Madruga, escripturario da Recebia do Thesouro Nacional.

— Festeja hoje a sua data natalicia a exma. sra. d. Olga Lopes de Castro, digna esposa do nosso companheiro de trabalho nas officinas typographicas, Pericles de Castro.

— Muitos parabens receberá hoje, por completar mais um natalicio, o alferes da Força Policial, José Vieira Souto Maior.

— Vê passar hoje a sua auspiciosa data natalicia o alferes da Força Policial, Francisco da Silva Caldas.

— Passa hoje a data natalicia do capitão de artilharia João Manoel de Araujo, instructor da Escola de Artilharia e Engenharia.

— Vê passar hoje a sua data anniversaria o capitão de cavallaria Francisco Euclydes Moura, commandante do 2º esquadrão do 8º regimento.

CLUBS

O Centro Gallego realisa, hoje, ás 20 horas, em sua séde, á rua Visconde do Rio Branco n. 51, um grandioso festival artistico, organisado pelas actrizes Elisa Garrido e Eurydice Amorim, dedicado ao commercio e ao operariado desta capital.

Serão levados á scena o drama "Amor Funesto" e a engraçadissima comedia "Casamento por annuncio".

PARTIDAS

Acompanhado de sua exma. familia, seguirá, no dia 11 do corrente, a bordo do "Arlanza", para a Europa, o general Roberto Trompowsky Leitão de Almeida, que vae ao velho mundo em commissão do governo.

ENTERRAMENTOS

Effectuou-se, hontem, no cemiterio de S. João Baptista, o enterro de d. Leopoldina M. da Fonseca, viuva, de 68 annos, cujo fallecimento se deu á rua Leite Leal n. 3.

— Terá logar hoje no cemiterio de S. Francisco da Penitencia o enterro de d. Maria José da Veiga Vaz, viuva, de 51 annos, devendo sahir o cortejo funebre da rua Uruguayana n. 90, ás 10 horas da manhã.

— No cemiterio do Carmo, estão desde hontem sepultados os restos mortaes do sr. Francisco Cardoso Laport, fallecido á rua Alto da Bôa Vista n. 1.512.

— Foram sepultados hontem:

No cemiterio de S. Francisco Xavier: José Placido de Lima, 30 annos, Hospital Central do Exercito; Bernardina Funda da Silveira, 16 annos, solteira, becco do Motta n. 14; Angela Cupello, 63 annos, viuva, rua Laura Araujo n. 59; Ursula Maria da Conceição, 70 annos, casada, rua Ermelinda n. 184; Zulmira Luiza da Silva, 20 annos, solteira, rua do Bispo n. 220; Delphina M. da Conceição, 64 annos, solteira, rua do Senado n. 13; Laura da Conceição Costa, 52 annos, casada, rua General Bruce n. 52; Clotilde M. Doerby, 22 annos, casada, rua D. Amelia n. 33; Jovita da Graça, 5 annos, rua Commendador Leonardo n. 68; Antonio M. de Carvalho, 23 annos, solteiro, Necroterio Policial; Latiffa, 2 mezes, rua da Saude n. 155; Odillon Moreira Barros, 30 annos, solteiro, Santa Casa; Bernardino J. dos Santos, 36 annos, solteiro, Hospital Central do Exercito; Basilio Assis de Andrade, 31 annos, solteiro, idem; Hayde, 3 annos, rua Theodoro da Silva n. 250; G. Taurnay, 22 annos, solteiro, Hospital de S. Sebastião; Regina, filha de Virgilio Pinto Corrêa, 15 mezes, rua Bella de São João n. 369.

— No cemiterio do Carmo:

Francisco Cardoso Laport, 62 annos, casado, Alto da Bôa Vista.

— No cemiterio de S. João Baptista:

Magdalena Queppo, 43 annos, casada, ladeira do Faria n. 38; D. Julia, 55 annos, viuva, rua Carvalho de Sá n. 26; Amelia Ferreira, 54 annos, casado, Santa Casa; Leopoldina M. da Fonseca, 68 annos, viuva, rua Leite Leal n. 3; Nilton, filho de José da Silva Tosta, 7 mezes, rua do Acre n. 110; Joaquim Motta Junior, 22 annos, solteiro, Necroterio Policial; Alfredo Sodré, 28 annos, casado, rua Barroso n. 212; Alfredo Alves da Silva, 4 dias, morro da Babylonia.

O CEARA' ENSANGUENTADO

Continuação da 1ª pagina

O coronel Franco Rabello insiste no pedido de auxilio federal

FORTALEZA, 1 — Foi esse o telegramma que o coronel Franco Rabello dirigiu ao presidente da Republica, replicando ao telegramma do dr. Herculano de Freitas:

"Marechal Hermes, presidente da Republica. Rio. — Sorprehendido pelos termos do cabogramma de hontem, que em nome de v. ex. me dirigiu o ministro do Interior, me permitta explicar accentuando: primeiro, que ao solicitar a v. ex. auxilio de um contingente da força federal para, incorporado ás forças estaduaes, ajudar o restabelecimento da ordem na zona do Cariry, não cogitei, nem poderia cogitar, pôr força federal á disposição de autoridades locaes, mas com caracter de mero contingente auxiliar, subordinado á acção de commando destas, como declara o dito cabogramma.

Ao contrario, o meu proposito era confiar a direcção da expedição e operações militares ao official do nosso Exercito que, merecendo confiança ao governo e ao digno inspector desta região militar, commandasse o dito contingente; segundo, que para alcançar a pacificação daquella zona eu acreditava, como ainda acredito, que bastava aquelle auxilio limitado quanto a seu numero e acção material, mas effeito moral, pois rebeldes de Joazeiro, como assignalei em meu telegramma, declararam-me positivamente que só deporiam as armas depois de um acto inequivoco do governo federal contrario á subleyação de Joazeiro, demonstrando assim ser falsa a imputação que o governo federal approva semelhante commoção da ordem e paz publicas; terceiro, que não modifica a identidade ou fanaticos os casos deste Estado com os do Paraná e Santa Catharina, com a circumstancia destes não terem pretenções politicas, nem posso perceber em que isso devesse alterar a conducta do governo federal.

Concessão e providencia para aquelles Estados foram solicitadas pelo meu governo, e si modificasse seria para ainda mais aggravar a situação dos fanaticos de Joazeiro, que estão sendo victimas de suggestões e explorações politicas do padre Cicero; quarto, finalmente, que a pseuda assembléa a que se refere o ministro do Interior não passa de um ajuntamento illicito, composto a principio por oito individuos e actualmente reduzidos a tres, sem diplomas nem actas eleitoraes, reunidos fóra da séde constitucional, em época não fixada nas leis, sem convocação prévia e regular.

Sabe tambem v. ex. que a assembléa legitima do Estado funcciona ha mais de um anno, tendo elaborado dois orçamentos, estando em communicações officiaes com todos os poderes do Estado e da União, tendo v. ex. declarado em disponibilidade quatro officiaes do Exercito que têm funccionado em todos os trabalhos legislativos. Quanto á legitimidade da investidura do exercicio do meu governo, é escusado comprovar, pois v. ex., em actos successivos, notorios e expressos, tem-na affirmado solemnemente, assim explicando os designios do meu citado telegramma. Reitero o pedido relativamente á força federal para auxiliar meu governo contra os rebeldes de Joazeiro, evitando assim a contingencia em que serei collocado de organisar novas expedições militares, aggravando sobremodo a situação financeira deste Estado e a agitação reinante naquella região do Cariry.

Renovo este appello, confiado no alto patriotismo de v. ex., que em outras occasiões sempre concorreu para a paz deste Estado. Respeitosas saudações. — *Marcos Franco Rabello*, presidente do Estado. — *Folha do Povo.*

O inspector das Estradas de Ferro faz requisição de força federal

FORTALEZA, 1 — O inspector das Estradas de Ferro, receando que os jagunços ataquem Iguatú, requisitou ao general Lino Ramos força federal para guardar os depositos da Estrada, naquella cidade, visto o governo do Estado ter declarado não dispôr de força sufficiente para tal fim.

O general Lino Ramos pediu ao ministro da Guerra urgencia de ordem para satisfazer a requisição.

Diz-se aqui que os acciolystas se oppõem a que o governo federal tome essa medida, que póde prejudicar o plano dos rebeldes.

A casa commercial do coronel Teixeira, no Crato, foi saqueada totalmente, e tinha em deposito quatrocentos contos em mercadorias. Nenhuma casa escapou á devastação. — *Folha do Povo.*

As informações da Americana

FORTALEZA, 1 (A. A.) — De accordo com as noticias propaladas e de que já se acha informado o publico dessa capital, as Camaras Municipaes das cidades que se acham occupadas pelas forças do partido opposicionista ao governo do Estado impetraram uma ordem de "habeas-corpus", em seu favor, no juiz seccional, dr. Sylvio Gentil, em exercicio nesta capital.

— Telegrammas aqui recebidos e transmittidos da cidade de Jardim, informam haver passado por aquella localidade, com destino ao Estado de Pernambuco, um troço de soldados, pertencentes ás forças policiaes que constituiam a defesa do governo, na cidade do Crato.

Accrescentam-se que o total desses soldados não excede de 100 homens, todos acossados pela fome e maltrapilhos.

— Chegou, hoje, um grande contingente de forças federaes, procedentes do Recife e pertencentes ao 49º de caçadores, alli estacionado.

— Não obstante o desencontro natural de noticias com procedencia do Cariry, assegurava-se, hoje, de accordo com telegrammas recebidos pelos opposicionistas ao governo do Estado, que o dr. Floro Bartholomeu, uma vez senhor da situação nas cidades do Crato, Barbalha, Miligres e outras localidades da zona do Cariry, arregimentava as suas forças para seguir para a cidade do Iguatú, futuro centro de operações das forças do governo, afim de tomar aquella cidade e impedir a realisação do plano estrategico do governo.

A' tarde de hoje, telegrammas transmittidos do Crato informam que o dr. Floro, á frente de um crescido numero de homens armados, iniciava a sua marcha com aquelle destino.

De Iguatú, sabe-se que as familias alli residentes, estão se retirando do perimetro urbano, temendo o desenlace da luta que se suppõe travarão opposicionistas e governistas.

Por outro lado o governo iniciou tambem a sua acção, fazendo seguir, hontem, um contingente de 70 homens, com destino ao Iguatú, sob o commando do capitão J. da Penha.

A população desta cidade aguarda com pesar, o resultado dessa luta fratricida.

Desordem e assassinato

Policia barbara

EM NICTHEROY

Deu-se hontem, á noite, uma scena de selvageria na visinha cidade de Nictheroy, que não póde ser indifferente ao dr. chefe de policia da capital fluminense, afim de que as vidas de pacificos cidadãos não sejam joguete dos seus subordinados.

Deu-se um conflicto entre varios civis, trocaram-se bengaladas e tiros de revólver na praça Barão de Mauá, exactamente á pequena distancia do quartel da força policial. O soldado João Francisco da Silva, á paizana e não medindo as consequencias da sua temeridade, approximou-se dos desordeiros, no proposito de pôr termo ao conflicto e mesmo de effectuar a prisão dos desordeiros.

Não tardou muito que recebesse em pleno peito uma bala e cahisse mortalmente ferido.

Com os estampidos, outros soldados, entre os quaes os de nomes Adriano do Couto e Raul de Oliveira Brazil, acudiram então do quartel, porém, animados de outros propositos que não os de mantenedores da ordem. Naquelle momento a farda policial occultava os intinctos mais ferozes que se possam imaginar.

Ao chegarem ao local do conflicto, só encontraram moribundo o soldado João Francisco da Silva, porque os desordeiros, depois de verificado o crime, puzeram-se em fuga, favorecidos muito naturalmente pela falta de policiamento ou devido ao pessimo modo por que é feito. Sahiram á sua procura e, ao avistarem dois homens que dormiam no interior de uma pequena embarcação que se achava atracada ao cáes, não hesitaram em tomal-os pelos promotores da sangrenta desordem.

Esses infelizes despertaram e nem tempo tiveram de aperceber-se da sua miseranda situação, pois os soldados cahiram sobre elles a branchadas e assim os foram arrastando até a delegacia da 1ª zona.

Esses infelizes são os catraieiros Domasio Marinho e Theotonio Vieira.

Conhecida no quartel a morte de um soldado por paizanos, a prisão dos catraeiros foi logo tomada como sendo dos assassinos, e cada soldado porfiou em descarregar a sua vingança e a sua ferocidade sobre os indefesos que dormiam calmamente no interior da sua embarcação.

Quizeram lynchar os catraieiros, e si não o conseguiram, foi porque varios populares entraram a protestar, o que infelizmente não impediu que elles ficassem por mortos, tal o barbaro espancamento de que foram victimas.

Com assistencia das altas autoridades do Exercito, realisa-se, hoje, a inauguração da Escola Brazileira de Aviação.

Será reformado no proximo despacho collectivo o tenente-coronel da arma de cavallaria, Juvenal Antonio de Souza.

Duas crianças ligadas pela cabeça

PORTO ALEGRE, 1 (A. A.) — Em Bagé, a sra. Alves Marques deu á luz duas creanças, do sexo feminino, ligadas entre si pela cabeça.

O dr. Julio Mascarenhas fez, operação das duas recemnascidas que se encontram em optimo estado.

Columna Operaria

Guerra ás Marianices

Sempre que ha um privilegio a consolidar, um vandalismo a defender ou uma trapaça a consolidar, ahi está o Mariano Garcia para o fazer.

Ha dias, um operario do Arsenal de Guerra veiu se queixar a esta "Columna" de que elle e seus companheiros estavam sendo victimas de uma infame exploração por parte dos membros da directoria da Cooperativa do Arsenal de Guerra. A queixa foi publicada com os competentes algarismos, e os membros da directoria que, certamente, lêm "A Epoca", não tiveram a coragem de a refutar. Pois bem, tres dias depois, surge-nos o nosso Mariano, o papa da "Columna" d'"O Paiz", o "fomos, somos e seremos governistas", o "seremos legisladores", o defensor de João Cabeça, affirmando que tudo aquillo é um manejo dos taberneiros, sem, entretanto, dar-se ao trabalho de o provar.

E', aliás, um meio commodo de ganhar a fatia de pão, mas que pouco recommenda a probidade literaria do escrevinhador da "Columna".

Onde foi que o Mariano foi descobrir que aquella queixa obedece ao braço de um taverneiro, ferido em seus interesses? E' uma allegação besta!

Para justificar o seu thema, conta-nos o Mariano que os escravos eram algozes uns dos outro, do mesmo modo que "alguns companheiros, ingenuos (e por isso mesmo é que se deixam enganar pelos espertalhões Marianinhos), movidos pelo braço do taverneiro são algozes uns dos outros."

Repito que isso é uma solemne besteira, uma allegação mentirosa do bajulador pontifice da "Columna d'"O Paiz".

Mariano Garcia falla de liberdade como si soubesse o que significa tal termo. Elle, governista, isto é, partidario da exploração do homem sobre o homem, no passado, presente e futuro; Mariano Garcia, fallar em liberdade, até é uma irrisão, porque eu ainda não pude comprehender o que ha de commum entre liberdade e autoridade.

Mariano Garcia, como Patricio Menezes, a quem fiz debandar da "Columna Operaria" do "Diario Fluminense", de Nictheroy.

Mariano Garcia, digo, é um conjunto de todas as contradicções.

Mariano Garcia préga a emancipação do operario; mas, como se vae realisar tal emancipação, si elle é partidario dos governos, cuja missão é manter os trabalhadores politica e economicamente escravisados?

Mariano Garcia diz-se socialista; mas onde é que já se viram os socialistas fazerem causa commum com as trapaças governamentaes?

Mariano Garcia diz-se *amigo dos operarios;* mas como é que quer governal-os e fazer leis para os mesmos?

Mariano Garcia quer transformar a sociedade; mas como operar tal transformação pregando o pacifismo, obediencia e a bajulação ás classes trabalhadoras?

Destas duas coisas, Mariano Garcia é fatalmente uma: — ou crassamente burro, ou refinadamente hypocrita!!!

Cesario Pacpinho

Nictheroy, 27—1—914.

Questão operaria

Agita-se entre o operariado do Rio de Janeiro e, quiçá, de todo o Brazil, uma gravissima questão: A proclamação do trabalho livre. E nesta luta de interesses si de um lado estão os patrões armados de capitaes, de caprichos e de idéas... escravocratas, do lado opposto estão as classes operarias, perfeitamente, solidariamente unidas e dispostas a repellir estas pretenções que outra coisa não representam sinão fazer voltar ao nosso paiz o regimen extincto em 13 de Maio de 1888, com esta unica differença: naquelles tempos os escravos eram pretos e de origem africana, emquanto os de agora seriam de cores varias e de todas as raças. Os operarios firmam-se em direitos adquiridos e em accordos legalmente celebrados entre elles e patrões — e estes, em opposição systematica, obcecados pelo orgulho, pelo egoismo e pela ancia de enriquecer, rompem abruptamente com todos os direitos, com todas as praxes, com todos os contratos e compromissos estabelecidos, esquecidos, talvez, de que o paiz atravessa um dos seus periodos mais criticos e cujo reflexo espalha-se cruelmente sobre as classes trabalhadoras. Os operarios allegam seus direitos e seus contratos que violentamente vão ser rompidos e atirados ao lixo; os patrões allegam mil coisas, allardeiam dinheiro e prerogativas e citam paizes americanos e europeus onde o trabalho é livre e mais barato. Concordamos com todos desde que todos concordem com a verdade. Não resta duvida que o trabalho livre existe em diversos paizes e relativamente mais barato, mas o que tambem não resta a menor duvida é que isto acontece nos paizes onde os operarios são homens livres, amparados pela lei, pelo direito e pela justiça e onde não pagam carne verde a 1$000 o kilo nem carne secca a 1$400 e nem aluguel de casa a discrição de qualquer borra-botas apatacado.

O que os operarios temem e com razões de sobejo, é voltar ao odioso regimen que apontei, isto é, escravisar-se. Neste particular, elles saberão defender-se e arrostar com todos os perigos, com tanto que seja respeitada a sua já tão restricta liberdade o que ha mais tempo já deveria ser ampla, completa, verdadeira.

O governo do marechal Hermes da Fonseca tem sido, nesta questão, de uma imprevidencia inaudita.

Julgando, talvez, tratar-se de um movimento sem importancia, está concorrendo poderosamente para esta situação de excepcional gravidade e prenhe de sorpresas.

Entretanto seria facilimo para s. ex., que se diz tão dedicado aos operarios, resolver este grande problema, fazendo com que fosse o seu ministro da justiça o arbitro nesta intrincada questão; ou então creando leis que viessem garantir ao operariado as 8 horas de serviço e regulamentar o trabalho nas fabricas, principalmente no que diz respeito a mulheres e creanças.

Assim é que s. ex. provaria a sua sympathia pelas classes trabalhadoras e faria jus a que estas correspondessem com digna sinceridade ás suas boas intenções. — *Conrado Carneiro.*

Ao operariado argentino

Nós, operarios conscientes do Rio de Janeiro, conhecedores das perseguições a vós movidas pelos tyrannos que regem a Argentina, os quaes, como todos os governantes, são os molossos de colleiras de espinhos, cujas fauces e garras sempre estão ao serviço da defesa da classe parasitaria dos obesos industriaes, commerciantes e toda a casta de capitalistas, que exploram o nosso trabalho, não podemos deixar de nos sentirmos rebellados contra as oppressoras medidas postas em pratica contra vós, pois bem sabemos quanto são identificados os interesses dos trabalhadores de todo o mundo. E assim sendo, somos solidarios comvosco no vosso protesto e revolta contra as infames perseguições feitas aos companheiros vossos e nossos, pois cantando a Internacional reconhecemos e affirmamos a confraternisação dos trabalhadores.

Bem unidos façamos
Nesta luta final
De uma terra sem amos,
O Internacional.

Nós, deste canto do Brazil, onde como vós somos explorados e opprimidos pela corja burgueza, sentimos-nos solidarios comvosco no unisono protesto que hoje fazeis contra as repressivas leis de Residencia e Defeza Social, contra o encarceramento dos companheiros Antilli, Barrera, Gonzalez e muitos outros, nos reunimos ao chamado da Confederação Operaria Brazileira, e hoje, 1º de fevereiro, unimos o nosso protesto ao vosso e resolvemos enviar-vos esta moção de solidariedade, para que saibaes que estamos ao vosso lado, prestando-vos o devido apoio na batalha que travastes contra a oppressão governamental e burgueza, na agitação levantada e mantida pelo vosso arrojo e vossa consciencia, e terminamos, gritando comvosco: "Abaixo a tyrannia! Abaixo as leis de Residencia e Defesa Social! Abaixo o despotismo na Argentina!

Viva a confraternisação Universal!"

Approvada a moção foi lembrado pelo companheiro A. Lourenço, secretario de actas da Confederação, que esta fizesse um memorial para ser lido perante o representante diplomatico do governo argentino, junto ao governo brazileiro, onde se lhe faça sentir o protesto vehemente que o operariado brazileiro leva perante o representante dessa nação, contra a execução das leis de "Residencia e de Defesa Social" sobre os militantes que têm a hombridade de levarem a sua vóz muito acima dos preconceitos convencionaes.

Esta resolução foi unanimemente acceita, e será, em breves dias posta em execução.

A's 19 horas, foi encerrada a sessão, cantando-se a "Internacional" e erguendo-se enthusiasticos vivas ao operariado universal.

Pedem-nos a seguinte publicação:

"UMA EXPLICAÇÃO — Tendo "A Epoca", em sua edição, publicado que indo um representante seu á séde da Confederação Operaria Brazileira, foi o mesmo informado por mim e mais alguns companheiros, de que a força policial de cavallaria estacionada na praça General Osorio alli estava com ordens do chefe de policia, afim de garantir a Confederação contra provavel ataque dos estivadores, declaro que não demos tal informação ao representante do referido jornal, e em nome dos companheiros que lutam na Federação Operaria do Rio de Janeiro e Confederação Operaria Brazileira, declaro que nunca pensamos na probabilidade de ataque á nossa séde por parte da classe dos estivadores, e que nunca pedimos garantias á policia para a defesa da mesma séde, caso contassemos com ataques de desaffectos nossos.

Si existem alguns individuos, estivadores ou não, que se mancommunem com o intuito de nos molestar, não pedemos, por isto, lançar a uma classe de trabalhadores a suspeita da machinação de tal attentado.

Rio, 31 de janeiro de 1914. — *José Elias da Silva.*"

A'S CLASSES TRABALHADORAS E AO PUBLICO EM GERAL DO BAIRRO DE BOTAFOGO

Uma grande exploração contra os consumidores é exercida neste bairro, por um certo numero de padarias, entre as quaes citamos: as das ruas Bambina n. 80, Padaria Céres; da de S. Clemente n. 104; da de Voluntarios da Patria ns. 246 e 264; da do Humaytá numero 148, Padaria Cruzeiro; da da Passagem n. 171; da de Menna Barreto n. 55, Padaria Celestial; da do Cattete n. 331, Padaria Rio Branco; da do Cattete n. 293, e a Padaria S. Salvador, no largo do mesmo nome.

Estas padarias, ou por outra, os seus proprietarios, para adquirirem freguezia, offerecem uma certa commissão aos vendedores, no pão de 100 e 200 réis, e, para não terem prejuiso no orçamento dos seus grandes lucros, empregam meios nada recommendaveis, para o pão tomar o tamanho proporcional e que naturalmente virão prejudicar o estomago do consumidor.

E' pois de grande necessidade que o povo se previna contra estas padarias, que não têm o menor escrupulo para com a sua saude.

Aqui deixâmos apontadas tambem, as padarias que, ao contrario das que citâmos acima, podem ser recommendadas, porque não usam dos taes processos de dar commissão, no pão de 100 e 200 réis.

São ellas as seguintes: rua Humaytá numero 88, praia de Botafogo n. 446, e rua Marquez de Olinda n. 60.

"Aqui deixamos o nosso aviso, certos de que todos aquelles que tiverem a felicidade de o ler farão immediatamente o que nós logo fizemos, quando deste facto tivemos informação —não lhes comprando nem mais um pão— e assim terão feito um inolvidavel serviço á sua saude. — *Um grupo de ex-freguezes das padarias que dão commissão.*

SYNDICATO DOS OPERARIOS PANIFICADORES

Reunião no Engenho de Dentro

Convida-se todos os trabalhadores em padarias, para assistir a uma reunião da classe, que se realisará no dia 5 do corrente, ás 12 horas, na séde da União Operaria do Engenho de Dentro, á rua Niemeyer, 15.

CENTRO DE ESTUDOS SOCIAES

Convida-se os camaradas componentes deste centro, para a reunião que se realisará, hoje, ás 20 horas, para tratar de assumptos urgentes, á rua dos Andradas, 87, sobrado.

Avisamos tambem que toda a correspondencia dirigida ao centro deve trazer esta direcção:

Centro de Estudos Sociaes, Andradas, 87, sobrado.

CONFEDERAÇÃO OPERARIA BRAZILEIRA

Sessão de solidariedade ao protesto que o proletariado sul-americano faz contra as perseguições ignobeis e violentas do governo argentino contra os trabalhadores conscientes que lutam pela emancipação do operariado.

Tendo a Confederação Operaria Brazileira recebido da Federacion Obrera Rejional Argentina o pedido de solidariedade no grito de protesto que lá resolveram levantar hontem, 1º de fevereiro, esta Confederação communicou-se com todas as suas confederadas desta capital e do interior, para que em todas as localidades do Brazil, simultaneamente, se realisassem comicios publicos para tal fim.

De accôrdo com essa resolução, ás 15 horas foi aberta a sessão pelo companheiro Antonio Moreira, secretario geral desta Confederação, tendo a ladeal-o os companheiros João Leuenroth e José Borobio.

O secretario geral procedeu á leitura do officio da Federacion Obrera Rejional Arjentina, e após essa leitura expôz as resoluções que a Confederação havia posto em pratica, entre as quaes estava a presente reunião, salientando quanto contribuiu para a grande concorrencia o manifesto publicado pela Federação Operaria do Rio de Janeiro.

Concedo a palavra ao companheiro José Borobio, que desenvolveu, com perfeito conhecimento do assumpto, o que se passa na Argentina, estendendo-se em considerações. Salienta que não se deve limitar a reuniões e discursos o protesto que ora se levanta, mas ir mais além, propagando o "boicot" a tudo quanto venha da Argentina.

Fallaram mais os companheiros: Demetrio Miñano, pelo Syndicato Operario de Ladrilhos e Mosaicos; Constantino Machado, pelo Syndicato dos Operarios Panificadores; José Sarmento, pelo Centro de Estudos Sociaes; Antonio Gaspar, pela União dos Tamanqueiros; Licinio de Almeida, pelo Syndicato dos Estucadores; Antonio Moreira, pela União dos Alfaiates, e José Elias da Silva, pela Federação Operaria do Rio de Janeiro. Seguem-se os companheiros Zenon, Withman, Gravina, Candido Costa e Caralampio Trilhas.

A nota, porém, mais importante dessa grande reunião foi o ouvirmos pela primeira vez, em nosso meio militante, a voz feminina. Foi a companheira Juna Buela, que, com seu companheiro de existencia, Withman, se encontra nesta capital ha poucos dias. A sua palavra facil, quente e sincera demonstrou como se presta á solidariedade do operariado internacional e como a mulher deve compartilhar dessa acção, para influir no cerebro de suas companheiras, que até hoje têm vivido obcecadas pelos prejuizos religiosos, deixando de cuidar do seu verdadeiro mistér — da educação dos seus filhos. Termina appellando para as mulheres presentes, para que iniciem com bôa vontade a educação moral de seus filhos e suas companheiras de trabalho.

Na reunião foi deliberado enviar-se immediatamente o seguinte telegramma á Federacion Obrera Rejional Arjentina:

"Federacion Obrera, Saavedra 553, Buenos Aires — Confederação Brazileira, reunida "meeting", protesta franca e sinceramente solidariedade ao operariado da Argentina, actualmente em luta contra as perseguições a companheiros militantes, como Antili, Barrera e Gonzalez, pelo governo argentino. — *Confederação.*"

A Federação Operaria do Rio de Janeiro apresenta a seguinte moção, que foi approvada unanimemente:

«Jornal Pequeno» — Radicalmente reformado e melhorado, appareceu no dia 1 de janeiro deste anno, na adiantada capital de Pernambuco, «O Jornal Pequeno» conceituado orgão vespertino, dirigido pelo illustre jornalista dr. Thomé Gibson. Foi sem duvida uma agradavel sorpreza para a população do Recife, que tem no «Jornal Pequeno» um dos seus melhores diarios.

A fórma brilhante pela qual, sem aliás interromper a sua publicação, apresentou-se de uma ora para outra, tão cabalmente transformado que, mesmo em relação á imprensa da Capital da Republica, em nada á desejar lhe fica.

Foi remettido ao "Diario Official" para publicação o decreto n. 10.711, de 28 de janeiro ultimo, referente á Sociedade Anonyma de Seguros "Garantia Mutua", com séde em Cataguazes, Minas Geraes.

Agencia d'«A Epoca», rua Engenho Novo n. 15, estação do Sampaio, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia relativa aos suburbios.

AGENCIAS DO CORREIO

Vão prestando reaes serviços aos suburbanos as diversas agencias do Correio, dirigidas pelas distinctas funccionarias que dedicadamente se esforçam no cumprimento do dever.

Nesta secção apenas temos registrado ligeiras reclamações contra a agencia de Cascadura, cujo funccionario parece ter sido chamado á ordem, porque cessaram as queixas.

Infelizmente, apesar do extraordinario serviço e bôa renda das agencias, as zelosas funccionarias recebem parcos vencimentos, muito inferiores ao ordenado de qualquer servente de secretaria.

Parece, pois, ser de inteira justiça que o trabalho das dignas senhoras encarregadas do fatigante e delicado mistér encontre melhor recompensa, sendo augmentados os seus ordenados, em face da crise que atravessamos, do resultado prospero das referidas agencias do Correio suburbano, e como premio ao desvelo, honestidade e grande amor ao trabalho manifestado pelas infatigaveis funccionarias.

Tambem seria util a installação de novas agencias, como, por exemplo, em Costa Barros, logar bastante povoado, onde é sensivel a falta desse pequeno departamento da Administração dos Correios.

Não comprehendemos que o ordenado de agente de 4ª classe seja de 50$ mensaes, o que absolutamente não compensa o trabalho dessas distinctissimas collaboradoras do serviço postal, as quaes consomem o dobro nas proprias "toilettes".

O dr. Enéas Sá Freire, o conhecido politico de Irajá, que presenteia os amigos com a creação de empregos, devia interessar-se, empregando o seu esforço principalmente em pról das funccionarias da propria localidade onde aquelle senhor exerce o seu campo de operações eleitoraes.

Seria esse um optimo serviço, com o qual alcançaria o dr. Enéas o perdão de alguns peccados... politicos.

Recebemos regularmente a importante correspondencia suburbana, e assim espontaneamente resolvemos pleitear esse augmento de vencimentos, maxime porque todas as classes de funccionarios têm sido favorecidas e lamentavelmente se esqueceram dos modestos funccionarios postaes, na sua maioria pertencentes, aqui nos suburbios, ao sexo feminino.

As agencias suburbanas prosperam, são intelligentemente dirigidas; esse amor e dedicação ao trabalho merecem melhor paga.

Tal augmento será um acto de justiça, de delicadeza e até de humanidade.

POLICIA SUBURBANA

O dr. Valladares precisa dispensar aos suburbios mais um pouco de sua preciosa attenção.

Agora está em fóco o tormentoso 23º districto policial, onde a cheirosa creatura da zona, com residencia na cidade, chega até ao despauterio de prender jornalistas no sagrado exercicio de seus delicados mistéres.

Convença-se s. ex. que em materia policial, tudo aqui nos suburbios é um cahos!

No 18º districto entregue ao nervosissimo do sr. Edgard, o policiamento é vergonhoso.

No 19º districto as coisas peioram dia a dia.

No 20º e 23º districtos, rouba-se dia claro, pollulam as baiúcas de jogo, a ordem publica é constantemente alterada, succedem com frequencia os crimes mais espantosos porque as zonas não recebem a visita do delegado e seus auxiliares, todos residindo fóra das circumscripções ou então agglomerados nas proprias delegacias.

Ahi tem o dr. Valladares mais um crime occorrido ante-hontem em Deodoro, onde nunca foi o sr. Cherubim, onde jámais foi visto um commissario do pantagruelico 23º districto, mais conhecido pela "Canôa da Morte".

Reaja o honrado chefe, deixe de lado pequenas considerações, rasgue os cartões de empenho dos exploradores politicos e faça o saneamento dessas delegacias, expurgando os máos elementos que estão compromettendo sua trabalhosa administração.

Repilla ainda s. ex. os nojentos engrossamentos de inaugurações de retratos, que absolutamente não traduzem nenhum sentimento de sincera admiração, mas simplesmente o meio pratico de obterem misericordia e benevolencia do proprio chefe.

E demais, é horrivel o abandono dessas zonas pelos delegados "chaleiras", que residem na cidade, poucas vezes apparecem nas delegacias, isso mesmo ás carreiras, não se importando com o policiamento das ruas entregues ás correrias dos malfeitores.

Zanguem-se, esperneiem de colera essas autoridades, inventem nas estupidas cacholas planos sinistros ou represalias miseraveis contra o jornalismo independente, nós continuaremos cauterisando a chaga.

Si doer, como necessariamente acontece, cumpram melhor os seus deveres, ou abandonem eses cargos, onde apenas sobramlhes atrevimento, arbitrio e até um pouco de caradurismo...

A' "Epoca" não morre de carretas...

Cumpre sómente o seu dever ao lado do povo sem direitos, espesinhado, soffrendo todos os horrores desta lazarenta situação, verdadeiro tumor maligno que o tempo vae espremer na aurora abençoada de 15 de novembro, porque é impossivel vir outro governo peior.

Este bateu o record das miserias administrativas..

Tenha paciencia o honrado dr. Valladares, não se zangue tambem e ponha cobro aos desmandos da policia suburbana.

DEODORO — *Sem policiamento* — Este importante suburbio vive no maior abandono.

A policia do 23º districto é fructa rara nestas zonas.

Os conflictos se repetem constantemente e as victimas ficam no maior abandono, vendo os aggressores fugirem calmamente, porque o pessoal do referido districto policial, sob a direcção da "cheirosa creatura" de Madureira, não se digna de visitar estes sitios.

Infelizes habitantes de Deodoro, a folhinha vae libertar-vos dessa tyrannia, visto não poderem vir coisas peiores...

REALENGO — Passa hoje o anniversario natalicio da graciosa senhorita Maria de Lourdes, afilhada da exma. sra. d. Mathilde da Conceição, estimada professora de Villa Nova, nesta localidade.

— Foi bastante sentido o passamento da distincta sra. d. Maximiniana de Mello, virtuosa esposa do distincto 1º tenente Antonio Carlos de Mello.

ENGENHO DE DENTRO — *Anniversario* — Passou hontem o natal da respeitavel e distincta sra. d. Aquilina de Moraes Marcial, viuva do saudoso chefe de trem da Central do Brazil, Augusto de Mattos Marcial.

Mme. Aquilina recebeu muitas demonstrações de apreço, tributadas pelas pessoas que tanto distinguem as suas excellentes qualidades de extremosa mãe de familia.

MEYER — O mais lamentavel abandono se verifica em ruas desta zona, apesar do progresso sempre crescente que a distingue.

Quem passar pelas ruas Conceição, São Luiz, Conselheiro Ferraz e D. Antonia, observa, com tristeza, o atraso em que essas ruas estão, devido unicamente á desidia dos que são responsaveis pela sua conservação.

E' estranhavel que uma zona tão adeantada como é a Bocca do Matto, logar procurado até por convalescentes por causa do clima salu berrimo que possue, tenha ainda ruas como as que citamos, provando assim que a Prefeitura não se interessa em dotal-a com os melhoramentos indispensaveis: calçamento, limpeza e hygiene.

Chega isto a ser de uma iniquidade atroz.

ENGENHO NOVO — Na matriz desta freguezia realisou-se no dia 30 do mez passado o consorcio do distincto cavalheiro, sr. Felix Martins Pereira de Sampaio, funccionario publico, com a gentil senhorita Leonor de Paula Camargo, dilecta filha do sr. Domingos de Paula Camargo, contador da Estrada de Ferro Central do Brazil e sua esposa d. Maria Bastos de Paula Camargo.

Foram padrinhos: do noivo, no acto religioso, o sr. Antonio Felix Martins, e da noiva, a exma. sra. d. Rosalina Felix e o sr. Francisco da Costa Barros Vianna de Lima.

No civil foram padrinhos, o sr. Lourenço de Azevedo Fernandes Gaimarães e João F. Barbosa, funccionario da Central do Brazil.

Perennes felicidades aos nubentes, são os nossos votos.

Arrabaldes

RIO COMPRIDO — O estimado cavalheiro sr. Sylvestre Augusto da Costa, conceituado negociante e morador, á rua Itapagipe n. 35, neste arrabalde, festeja, hoje, o 23º anniversario de seu consorcio, com a exma. sra. d. Maria Antonietta da Costa.

Por certo, hoje, á residencia do estimado casal, comparecerão todas as pessoas de suas relações, afim de apresentar-lhes os votos de felicidade de que são merecedores.

O POVO RECLAMA

BRIGADA POLICIAL

Vieram á nossa redacção os srs. Antonio Marques de Castro, estabelecido á rua da Saude n. 151, e o seu irmão Valentim Marques, que nos pediram reclamassemos providencias sobre o seguinte:

O soldado n. 105, da Brigada Policial, implicou com um carrinho que acabava de descarregar á sua porta e, como o respectivo conductor tivesse entrado por um momento na casa proxima, intimou o sr. Antonio Marques a ir á delegacia, ou então a passar-lhe 1$, si não quizesse pagar a multa e ainda ir preso. Como não fosse attendido e o sr. Marques lhe respondesse que não tinha que fazer na delegacia, pois o carrinho não era seu, o bravo soldado foi buscar dois companheiros, de cavallaria, e um delles entrou com o cavallo no seu estabelecimento e foi esbofeteando e maltratando ao mesmo tempo que o arrastava para fóra, afim de tornar effectiva a prisão.

O sr. Valentim, que na occasião se achava na porta do negocio, foi violentamente agarrado pela camisa, que ficou reduzida a frangalhos, como nos mostrou, dizendo-lhe depois o soldado que agradecesse á camisa não ir tambem comer ao menos algumas horas de xadrez.

Levado para o 2º districto, o respectivo delegado achou que era de justiça trancafial-o no xadrez e deixal-o lá durante tres horas.

E, quanto ao valente 105, não será caso do commandante da Brigada Policial apurar a valentia e lisura do policiamento do 105 e fazer-lhe a devida justiça?

Coisas de Theatro

Cartaz para hoje:

RECREIO — "D. Manoel, rei de Portugal".
S. PEDRO — "Politicopolis" e "Surcouf".
S. JOSÉ — "O cuéra".
RIO BRANCO — "Evohé!"
PALACE THEATRE — Attracções.

Noticias, reclamos, etc.

"D. MANOEL, REI DE PORTUGAL" — Continúa no cartaz do Recreio, o sensacional drama historico, "D. Manoel, rei de Portugal" (Beijos por lagrimas).

Seguir-se-á o "vaudeville" "E' da contra", peça interessantissima que constitue uma verdadeira fabrica de gargalhadas.

POLITICOPOLIS" E "SURCOUF" — A companhia do S. Pedro ainda mantém no cartaz daquella casa de espectaculos, "Politicopolis" e "Surcouf".

"O CUÉRA" — A deliciosa revista "O Cuéra" continua a fazer o encanto dos espectadores do popular theatro S. José.

Maria Lina, Pepa Delgado, Esther Bergerath, Laura Goudinho, Luiza Caldas e Alfredo Silva, todas as noites recebem os mais calorosos applausos da platéa.

Correm animados os ensaios da revista carnavalesca "Zig-zig-zig-bum" que subirá á scena, no dia 6 do corrente, pouco mais ou menos.

"EVOHÉ!" — No theatro da avenida Gomes Freire, continua em pleno successo a revista carnavalesca "Evohé!" dos irmãos Quintiliano.

PALACE THEATRE—O magnifico "music-hall" do Passeio, como sempre, constitue o centro de convergencia da rapaziada elegante.

O programma de hoje, no Palace, é devéras attrahente.

Os 7 "Great-Americh", "Famille Toisset" e "Las Trigueñitas" são numeros verdadeiramente interessantes.

Ha mais a grande novidade dos crocodilos amestrados.

Amanhã, teremos, alli, a importante estréa de miss. Valverde, serpentina aerea.

CAIXA BENEFICENTE THEATRAL — A nova directoria da Caixa Beneficente Theatral, que tem a sua séde no theatro Recreio, já se acha empossada.

Até 31 de dezembro proximo passado, o patrimonio da sociedade era de 31:000$000, em apolices da divida publica; 1:302$000, em dinheiro; 7:000$000, valor do ossuario existente no cemiterio de S. Francisco Xavier, e 650$000, valor do mobiliario existente na séde.

A directoria está assim constituida: dr. Atalibo Reis, presidente; dr. Marcellino de Brito, vice-presidente; Gastão Togeiro, 1º secretario; Alvaro de Faria, 2º secretario; Paulo Aguiar, 1º thesoureiro; actor Roberto Guimarães, 2º thesoureiro; actor João Silva, 1º procurador; actor José Dias Pedrosa, 2º procurador.

Commissão de syndicancia: João Pinto Junior, musico; Pedro Augusto, actor, e João D. da Cunha, scenographo.

Commissão hospitaleira: João Hygino, musico; Franklin de Almeida, actor, e Teixeira Leão, actor.

Commissão de finanças: João Raymundo musico; Avellar Pereira, director da Companhia do Theatro S. Pedro, e Francisco da Silveira.

EMPRESARIO JOSÉ LOUREIRO — Seguiu, ha dias, de Portugal para Paris, o conhecido emprezario, sr. José Loureiro, que, naquella capital organisará uma companhia franceza, para trabalhar num dos nossos palcos.

No requerimento em que João Procopio pedia a sua exoneração do cargo de ajudante do procurador da Republica, no municipio de Itajapolis, na secção do Paraná, o ministro do Interior proferiu o despacho seguinte: —Não ha que deferir, visto não constar a nomeação do requerente para aquelle cargo.

No Thesouro Nacional prestou fiança de 5:100$000, em seis apolices da divida publica, Eugenio Martins de Mello, collector federal em Cantagallo, no Estado do Rio, para garantia de sua responsabilidade e de seus prepostos.

6 · O CADASTRO DA POLICIA

Lembrou-se então do seu desespero, e a idéa de um suicidio como um relampago lhe passou pelo cerebro agitado; mas conteve-se e perguntou:

— Então que succedeu á menina Henriqueta?

— Uma terrivel desgraça, cavalheiro.

— Uma desgraça! Falle por Deus!

— Pois foi o caso que, pouco depois de se ter retirado com o outro homem...

— Sim... e então?

— Vae ver como o demonio as tece.

— Peço-lhe que não se demore.

Eduardo, para fazel-a dar á lingua, metteu-lhe na mão uma moeda de ouro.

A mulher que não esperava aquella sorpreza, desfez-se em cumprimentos, exclamando:

— Tanta magnificencia, cavalheiro... não, não digo isso... porque...

— Falle, por Deus, e conte-me o que succedeu desde que sahi de casa.

— E eu sem poder offerecer-lhe uma cadeira.

— Não importa... falle... falle...

— Quer subir ao meu quarto? Já se vê que é uma casa indigna do senhor, mas...

— Não, estou bem aqui. Dizia...

— Pouco depois de se ter retirado, chegou uma senhora vestida de preto que, pelo seu porte e maneiras, pareceu-me uma dama de muita importancia.

Perguntou-me si na casa defronte vivia uma rapariga costureira, e eu, como bem deve imaginar, disse-lhe que sim.

A boa senhora quiz informar-se do procedimento da pequena, e eu disse-lhe que parecia muito trabalhadeira, socegada, e que só a visitava um cavalheiro que...

— Acabe...

— Desculpe-me dizer-lhe a verdade, ainda que o senhor se zangue commigo...

— Muito bem, deve ter-lhe dito que a visitava um mancebo...

— Sim, senhor... mas a dama que, segundo se vê, era curiosa, perguntou que especie de mancebo era o que...

— E a senhora respondeu-lhe...

— Cavalheiro de Vaudrey, disse-lhe o seu nome...

— O meu nome! e quem foi que lh'o revelou?

— Ai, meu bom senhor! Quem não conhece em Paris tão nobre fidalgo?

Eduardo ficou sorprehendido, e com certeza que, si em vez de uma mulher se tratasse de um homem, ter-lhe-ia dado uma lição, mas naquelle momento soube conter-se, e limitou-se a dizer após uma pausa:

— Continue.

— A dama perguntou-me si ella estava em casa, e como lhe dissesse que sim... dirigiu-se para alli.

— E o que mais, o que mais, senhora...

— Paulina, para o servir.

— Senhora Paulina, falle sem demora.

Eduardo principiava então a descobrir o fio que o devia guiar naquelle labyrintho, e desejava chegar ao seu fim.

— Havia muito tempo que a senhora estava no quarto da menina Henriqueta, quando de repente percebo muito ruido na rua, saio, e dou de cara com uma nuvem de agentes de policia, e um delles disse-me: "De ordem de el-rei vae responder terminantemente: Quem mora nesta casa?"

— A menina Henriqueta Gerard.

— E os agentes?

— Vae ver que isto ainda não é nada.

— Não comprehendo, boa mulher, que me está atormentando com a sua impassibilidade! exclamou Eduardo verdadeiramente violentado.

— Meu bom senhor, não se incommode, mas devo informal-o de tudo.

— Continue então.

— Acabava de dar as necessarias informações, quando chegou um trem acompanhado de novos agentes, e entre elles um personagem muito importante, porque todos se perfilaram.

O agente ou inspector que me interrogára, tirou o chapéo, e dirigindo-se ao tal perso-

O Cadastro da Policia — 5 volume

O cadastro da policia

CXVII

Continuação

A voz pareceu-lhe a do dr. Leroux, e Eduardo quiz convencer-se por si proprio.

Conhecia perfeitamente a casa, e sabia que por necessidade devia sahir por aquelle sitio.

Não se fez esperar o sabio medico, que vinha consultando o seu grande chronometro, sem fazer caso das pessoas que encontrava pelo caminho, e olhando sómente ao tempo de que precisava para fielmente acudir ás suas multiplices obrigações.

Assim que Eduardo o viu sahiu-lhe ao encontro, e com verdadeiro interesse exclamou:

— Doutor, por piedade...

— O que! outro doente?

— Quem sabe, doutor?

— Ah! é o senhor, meu bom Eduardo?

— Sim, sou eu, isto é, preciso de fazer um grande esforço para me convencer de que sou eu.

— Já me admirava não o ver no lado da illustre enferma.

— Admirava-se...

— Sabendo a amizade que lhe tem...

— Não estou ao seu lado porque me impediram a entrada.

— Que diz? E por ordem de quem?

— Si não foi por sua ordem, foi por ordem do senhor conde.

— Ah!...

O doutor pensou que via então alguma coisa do que até alli não vira, e com o seu bello caracter de aplanar sempre as situações difficeis, accrescentou:

— Cale-se! talvez que a culpa seja minha! Eu dei ordem terminante para que ninguem, absolutamente ninguem, entrasse no aposento do seu tio, e o senhor conde ha de ter querido fazel-o cumprir tão rigorosamente que... mas, emfim, que deseja saber? Falle, mais depressinha, que o tempo passa, e a boa da Soror Genoveva está me esperando com impaciencia na Salpetriére. A boa da mulher advertiu-me que fosse pontual, e para a satisfazer... já se vê... essa boa senhora teve o capricho de adoecer.

— Mas que tem minha tia?

— Que tem sua tia? Isso pergunto eu.

— Quer dizer que ignora qual a sua enfermidade?

— Não, a sua enfermidade conheço-a de sobra... Ignoro porém o motivo principal que a originou.

— E o que tem a minha boa tia, diga-m'o por Deus. Sabe que sou homem e não me falta animo para resistir á dôr.

— Para onde vae?

—E'-me indifferente, accrescentou Eduardo, não querendo descobrir os seus planos ao doutor.

— Acompanhe-me então por um momento.

Eduardo não comprehendeu que o doutor desejava tiral-o daquella casa em que o julgava numa posição difficil deante da creadagem.

— Veiu de trem? perguntou o doutor.

— Vim a pé. E o doutor?

Notas Carnavalescas

Clubs, Grupos, Ranchos e Cordões

ENSAIOS E ARRASTA-PÉS

DEMOCRATICOS

A noite de sabbado para domingo passado, no "Castello", foi uma das noites em homenagem ao deus da Folia que ficarão registradas como um acontecimento nos annaes carnavalescos deste anno.

O "Castello", artisticamente ornamentado, com as côres typicas, branco e preto, e feericamente illuminado, apresentava aos olhos dos que lá foram o aspecto phantastico de um canto de fada.

E, á profusão da luz interior, sob o ambiente voluptuoso e carnavalesco que electrisava quantos lá estiveram, os sorrisos que se desenhavam por baixo de centenas de labios rubros, e os olhares que faiscavam sobre a meia-mascara preta, davam-nos a vivissima impressão de um baile sonhado á acção do opio.

Para que essa impressão fosse extraordinaria, ao som de uma banda de musica, aos compassos do maxixe, os pares, em requebros e meneios lascivos, revoluteavam doidamente, como si uma mysteriosa mola os impellisse. Mal terminavam os ultimos accórdes do maxixe, para logo se ouviam os compassos de um tango: outra vez, com a "follie" de sempre, os pares revoluteavam. E, aos olhos pasmados do noticiarista, que, sem dançar, observava, o salão dos Democraticos transfigurava-se em verdadeiro castello florentino ou sevilhano, onde se reunissem os nobres de outr'ora para um "bal masqué" do XVII seculo.

E, após uma interminavel série de impressões como as que o rabiscador destas linhas acaba de registrar; após cinco horas de estadia nos Democraticos, que se passaram com a brevidade de cinco minutos, o noticiarista deixava a séde dos "carapicús", para receber os primeiros beijos da aurora, que reunia as suas leves tintas para o painel multicôr da alvorada!

Salve Democraticos!...

CLUB DOS MOKAS

Aos accórdes de uma retumbante orchestra de pão e corda, com acompanhamento de bombos, tambores, pratos, cornetas e cheques, o Club dos Mokas, á rua Estacio de Sá n. 77, offereceu um baile "cutuba", ante-hontem, á noite, aos seus associados e frequentadores.

O predio estava todo ornamentado de flôres artificiaes, "confetti", bandeiras, etc. e tal.

Aos presentes foi servido um avantajado "buffet".

TENENTES DO DIABO

Os endiabrados carnavalescos da "Caverna", os destemidos "baetas" tiveram, ante-hontem, os louros de mais uma estrondosa victoria nos dominios de Momo, com o monumental baile organisado com todo o brilhantismo, pelo denodado grupo dos "Lalandes", tendo á sua frente o mestre "Rabojé", o "vieux gâté" da casa que, longe de qualquer "ralojice", pôde merecer pela sua iniciativa, os applausos de toda aquella assembléa pagã... Foi, talvez, "um grand baile au ciel", onde nada faltou para concorrer para o seu esplendor: a musica, o "champagne", as flôres e as mulheres.

Uma banda militar executava um vasto repertorio de tangos e valsas que enervavam e electrisavam os pares, num requinte de prazer. A's horas primeiras da madrugada era servida uma farta e bem regada ceia, durante a qual varios e accesos brindes foram trocados, proseguindo, após, as danças que só terminaram ao amanhecer de hontem.

GRUPO DOS CHUPETAS

Com um festival dançante, que deixou a mais inapagavel impressão no espirito de quantos lá estiveram, foi inaugurada ante-hontem, á noite, a sociedade denominada Grupo dos Chupetas, aggremiação organisada por diversos rapazes da "élite" carioca.

Apresentava ella primorosa decoração e artistica ornamentação.

As danças, que tiveram inicio ás 21 horas, terminaram ao romper da aurora.

De momento a momento, eram offerecidos aos presentes dôces e bebidas finas.

Tomaram parte no "joyeux", as seguintes senhoras, senhoritas e cavalheiros:

Amelia de Carvalho, Cassilda Seixas, Marietta Pires, Branca de Oliveira, Francisca Costa, Georgina Rodrigues Ferreira, Delia Cabreira, Alzira Gama, Alice Carvalho, Julieta Carvalho, Judith Rocha, Lylia Carvalho, Noemia Rocha, Esther Vaz, Zinha Cabreira, Francisca Pinho, Leonor Sampaio, Lila Adriano e Adalgiza Duque Estrada; Clemente Martins, Carlos Nelson Martins, Paulo Costa, Armando da Silveira, Francisco Sampaio, Alfredo Castro Vianna, Ernanni Carvalho, José Pires, dr. Adriano Duque Estrada, dr. Adriano Ferreira, Henrique da Silveira, Antonio Martins, Americo Martins, Guilherme Mello, dr. Ernesto Seixas, Dario Pinto, Carlos Baltazar e Raul Loureiro Filho, d"A Epoca".

A sua directoria está assim constituida:

Presidente, Horacio Mello; vice-presidente, Ariquer Castro Vianna; 1º secretario, Breno Biva; 2º secretario, Adalberto Mello; thesoureiros, Mario Rodrigues Flôres e Octavio de Almeida.

Commissão fiscal: Mario Rocha, João Abilio Costa, Decio Cabreira, Alvaro Rocha, Oswaldo Mello, José Pires, Armando Rocha, Ernanni Pires, Nicanor Cabreira, Antonio de Moraes, Almir de Souza, Gilberto de Carvalho e Ursulino de Paula Dantas.

Domingo, 8 do corrente, o Grupo dos Chupetas vae organisar uma grande batalha de "confetti" e lança-perfumes, na praça do Maracanã, que, de certo, vae ser a nota "chic" do bairro.

AGUENTA A MÃO, BATUTA!

Este é novo, porque ainda não tem um mez de fundado. A lembrança de sua creação nasceu do cerebro fecundo do maestro Espirito Santo, o que é a maior recommendação.

E não obstante novo, o "Aguenta a mão, batuta!" fará hoje uma passeata para mostrar aos povos e "povas" que elles são o que são.

A sua directoria é a seguinte:

Presidente, Espirito Santo, Lord Sabiá; vice-presidente, Firmino Garcia, Lord Nougat; 1º secretario, Alvaro Antonio, Leão; 2º secretario, Onayes Santos, Fandaguassú; 1º thesoureiro, José Leal, Furão da Zona; 1º fiscal, Jaymes Campello, Maxixes; mestre de Canto, João Robó; conselho fiscal, Vicente Pery, Mario Jontes, figura risonha; Apaixonados das pequenas (Irengo Neves); Irmão do phantasé, Hilda Rezende; Baleiro, Desdemo... no Senna; Bacalhão sem sal, Herval Athayde.

RANZINZAS DA PIEDADE

Assignado pelo secretario Ranzinza Mór, recebemos o seguinte officio, que, agradecendo, publicamos para todos os effeitos:

"Rio de Janeiro, 29 de janeiro de 1914. — Illmo. sr. "Mariolla". — Redacção d'A Epoca". Amigo e senhor. — O grupo dos "Ranzinzas", composto de uma rapaziada alegre, que pretende organisar no proximo Carnaval uma passeata calorosa, vem respeitosamente supplicar a v. ex., attendendo ao vosso benevolo coração para com os folliões, que por meio de seu considerado jornal faça sciente a todos, publicando esta, na seguinte ordem. G. C. dos Ranzinzas da Piedade, séde: travessa Vianna Junior n. 59 (estação da Piedade).

A directoria é composta dos senhores:

Presidente, Machado, "Lord Batuta"; vice-presidente, Euclydes, "Lord Ranzinza"; thesoureiro, João, "Lord Presença"; secretario, Antonio, "Lord Ranzinza Mór"; 2º secretario, Matheus, "Bacalhão"; procurador, Oscar, "Lord Canario"; 1º fiscal, Alvaro, "Lord Beija-Flôr"; 2º fiscal, Thomaz, "Lord Gramophone"; mestre sala, Antenor, "Lord Fuinha"; mestre canto, Sebastião, "Lord Presepada"; mestre de panada, Heitor, "Lord Urso Branco".

O secretario, *Ranzinza Mór*."

E para dar uma pequena amostra do que elles vão cantar, o Ranzinza Mór remetteu a este seu amigo a seguinte marcha:

Ao subir do panno
Saudamos os Ranzinzas
Entre flôres e alegrias
A' quarta-feira de cinzas

Somos promptos de truz
Com orgulho e vaidade
Festejando o Deus Momo
Na estação da Piedade.

Evohé! Evohé! corramos!
Sempre alerta e contentes,
Não somos filhos sem pae,
Pois temos os resistentes.

BLOCO SIRY ESTA' NO PA'O

Séde, avenida Salvador de Sá n. 62.

Por iniciativa de diversos rapazes de Catumby, foi fundada esta pequena sociedade que pretende fazer grande successo no Carnaval.

A sua directoria organisou para hoje uma grande passeata pelas ruas da cidade e redacções de jornaes.

Após a grande passeata, haverá, em sua séde, um grande baile á phantasia, que será abrilhantado com a banda de musica do 3º batalhão de policia.

A sua directoria é a seguinte:

Presidente, Lord Siry; vice-presidente, Lord Ostracismo; secretario, Lord Caranguejo; thesoureiro, Lord Marisco; procurador, Lord Mussu; ensaiador, Lord Camboatá; fiscal, Lord Canhanha.

A's 2 horas haverá uma feijoada completa, acompanhada de um especial cosido á portugueza e para-ti ahi.

GRUPO APERTA ARRUELLA

Os Arruellas, em um seguinte de gentileza, escreveram a carta que abaixo transcrevo, na qual o nome de guerra deste seu amigo anda de envolta com elogios que o commoveram e que por isso registra-os.

E' a seguinte a carta dos Arruellas:

"Ao excellente "Mariolla". — Communicamos ao illustre amigo "Mariolla" que o nosso Grupo Aperta Arruella passeará alegremente pelas ruas centraes da cidade, nos dias dedicados ao incomparavel deus Momo.

E' chegado o Carnaval,
Vamos dar sêbo á canella,
Para fazer diabruras
O Grupo Aperta Arruella.

Senhoras e senhoritas,
Chegue depressa á janella
Vinde todas apreciar
O Grupo Aperta Arruella.

O Grupo Aperta Arruella
Ao bom povo vem saudar,
Com prazer e alegria
Quer sua palma conquistar.

Ao "Mariolla", ao cuéra d"A Epoca",
Da imprensa grande ornamento,
O Grupo Aperta Arruela
Faz-lhe um amavel cumprimento.

Fazendo os votos mais ardentes pela felicidade do grande amigo, subscrevemo-nos — *Os arruelas dos mais apertados*. Rio de Janeiro, 31 de janeiro de 1914."

Muito obrigado, excellentes arruelas. Este seu amigo se confessa grato e sempre ás ordens de vocês todos, no que estiver ao alcance de suas forças.

As "Notas" estão á disposição de vocês. Mandem.

AO "MUNDO CARNAVALESCO"

O camaradão Oscar Trindade pediu-me que eu communicasse ao "mundo" carnavalesco o seguinte:

"Inharajá, em 31 de 1º de 914.

Amigo "Mariolla" — Sinto-me bem, quando assim me externo, tal o acolhimento affavel que tivemos nas "Notas Carnavalescas".

Ao agradecer a sempre bôa vontade em o amigo nos tornar conhecidos, venho — a bem da verdade direi — triste, pedir-vos communiqueis ao mundo carnavalesco que deixaram de fazer parte do Bando C. Formigas Carregadoras os conhecidos foliões: Aleixo Madureira, "Lord Formiga Ruiva" e Alberto Coutinho Madureira "Formigão Saúva", em boa amizade, que, devido a este pequeno incidente, sua séde deixa de ser á rua Dr. Leite Velho n. 3. Penhorado, agradece seu amigo — *Oscar Trindade*."

Tem ahi a communicação, meu excellente Oscar. E, sem querer saber o motivo por que as "Formigas Carregadoras" perderam os seus mais valiosos elementos carnavalescos, direi apenas que — "Fiat voluntas tua et non mea".

GRUPO C. INFANTIS DE SANTA CRUZ

Este anno terá Santa Cruz mais uma sociedade carnavalesca para divertir a população. Os Infantis pretendem fazer passeatas durante os tres dias consagrados á Folia.

O Grupo Infantis é portador de um bello estandarte, e as suas phantasias estão sendo preparadas com gosto e arte.

Alli todos pegam juntos, todos tocam para o pão e, em caso de desharmonia, lá estará o Adolpho com a sua "batuta" de mestre.

Ahi, rapaziada! E' tocar p'ra frente, que está chegando a hora do boi babar, e, como diz o outro: "Mamãe, não posso comer poeira"!...

BLOCO DO ESPERA LA'

A's 22 1|2 horas de hontem, deu-nos o immenso prazer de uma visita o alacre e jovial pessoal do "Bloco do Espera Lá", que é composto de rapazes e senhoritas da nossa melhor sociedade e moradores do bairro de Haddock Lobo.

Aos gritos de — Viva "A Epoca" e a este seu muito humilde amigo, os distinctos carnavalescos do Espera Lá entraram-nos pela casa a dentro, trazendo-nos a electrisante alegria que os caracterisa e deixando o "Mariolla" ruim das pernas e do coração para attendel-os e corresponder ás gentilezas de que foi alvo.

E, após nos deliciar com as coplas dos seus cantos, cheias de fina "verve", os correctos rapazes e senhoritas do Espera Lá deixaram-nos cheios de saudade pelos ligeiros minutos da visita que nos fizeram, a qual registramos com indefinido prazer.

BLOCO DOS ESTRAGADOS

Ha dois dias que se acha presa na minha gaveta, aguardando opportunidade, isto é, aguardando espaço nas "Notas", a seguinte carta, assignada pelo amigalhão Seraphim Gomes, secretario dos Estragados.

Só agora posso transcrevel-a, o que faço envaidecido até, o que já não fiz pela condição forçada que acima expuz.

Estou certo que os Estragados, pela falta involuntaria commettida, não guardarão queixa do "Mariolla", que continú'a a ser o que tem sido até hoje — amigo dos amigos.

Eis a carta:

"Caro amigo "Mariolla". Cordeaes saudações. — Tenho a subida honra de levar ao conhecimento do amigo que, na reunião da directoria do Bloco dos Estragados, effectuada em 29 do corrente, ficou deliberado um formidavel concurso de "Maxixe", a realisar-se no proximo mez de fevereiro, entre a directoria e os seus associados, para desenvolvimento do pessoal do Bloco dos Estragados para as proximas pugnas carnavalescas, pois que o pessoal está firme p'ra burro, neste negocio de desenvolvimento das pernas num tango bem executado, para expandir a "inhaca". Dentro de seus innumeros associados já se acham inscriptos no concurso os seguintes camaradões e todos com probabilidades de alcançar o primeiro logar.

Eis os inscriptos:

Carlos Duque Estrada, Lord Vamos Mexer; Claudio Vasconcellos, Lord Cascadura; Heraclito Porto, Lord Pelvelso; Alberto de Mattos, Lord... baca; Gonçalo Vasconcellos, Lord Machuca Yáyá.

Os membros do jury são os seguintes senhores:

Antenor Medeiros, Lord Reverendo; Seraphim Gomes, Lord Marvado; João de Oliveira, Lord Pastalho; Alvaro Bastos, Lord E' pato; Gastão Pinto, Lord Sapo Cabelludo; Francisco Andrada, Lord Ahi, meu Branco; Evagrio Lopes, Lord... baquinha.

Pelo voto de desempate foi eleito unanimemente o incançavel defensor de deus Momo, o amigalhão "Mariolla".

Nos convites serão designados o logar e a hora marcada para a realisação do concurso.

N. B. — Não será permittida a entrada de pessoa alguma, inclusive o "Mariolla", sem o respectivo convite.

Muito gratos ficaremos pela publicação desta. — Do amigo, creado e obrigado, *Seraphim Gomes*, secretario."

E inclusa a esta carta os seguintes versos e acclamações, pelos quaes este humilde amigo "Mariolla" se confessa adoravelmente agradecido, promettendo em recompensa um abraço a todos os Estragados que encontrar durante os tres dias de Momo.

Os versos são os seguintes, sob o titulo

"AO "MARIOLLA"

"Mariolla" amigo velho, nós viemos
Por meio desta carta avacealhada,
Dizer-te que ante-hontem resolvemos
Fazer um "forrobódó" de massada.

Por sermos estragados de verdade,
Só damos nossos bailes de maxixe,
Que por moral tiver sociedade
Que nos veja dançar e se enrabiche

Lord Vamos Mexer, o presidente
Do Bloco, e firme Lord Cascadura
Dançou de fazer cocegas na gente
E dar urucubaca da menda,

Mas Lord... baquinha, num discurso
Que fez no trôço ser sabido,
E então propoz abrirmos um concurso
E ser por seis do Bloco concorrido.

Ora, isto assim seria um vituperio,
Toda uma noite não chegava,
Leva os musicos ao cemiterio,
E ainda muita gente não dançava.

Portanto, amigo velho, não escute,
Jámais pense em fazer papel de urso,
Metta na b...olça ou no bolço o convite
Esteja aqui no dia do concurso.

E no mais, perdôe o pessoal do Bloco, por ter lhe avacealhado com mais este officio.

Vivam "A Epoca" e seus redactores! Viva o "Mariolla", o incançavel folião, vivôôôôô! Hip! hip! hip! Hurrah!...

Para todos os effeitos

O Mariolla, encarregado desta secção previne a todos os grupos, ranchos e cordões *que* não tem representante nenhum nos suburbios ou em qualquer outra parte, sendo inverosivel quem se apresentar investido destas funcções.

CORRESPONDENCIA

Moradores do Riachuelo — Amanhã attendel-os-ei. E não só publicarei a carta como tambem auxilia-os-ei no que fôr possivel.

Nair — Você foi muito feliz consultando a este seu amigo. Entendo desta coisa de tintas como ninguem.

Conheço algumas que não largam nem depois de 5 horas de maxixe, num salão fechado. Queres saber de algumas? Mas... pae Paulina têm olho! Só direi si você me passar um documento por escripto da promessa que fez. Sem isto... bábáos! Sou mudo como um rochedo.

A todos os grupos, ranchos e cordões, seu amigo pede encarecidamente o obsequio de remetter para a redacção da «A Epoca», endereçado a MARIOLLA, as suas direcções, afim de que este seu amigo possa visital-os todos os dias e dar aos leitores noticias de vocês todos, a quem este seu amigo estima e para quem é sempre o incançavel e sincero.

Mariolla.

FORÇAS ARMADAS

EXERCITO

Apresentou-se ante-hontem ás altas autoridades militares, o coronel medico dr. Arthur Carino Pinheiro, por haver concluido a commissão em que se achava e ter de assumir o cargo de chefe da 4ª secção da 6ª divisão do departamento da Guerra.

— Temos recebido diversas reclamações contra a pessima qualidade e escassez da alimentação das praças do 1º regimento de infantaria, cujo commandante interino não prima pela delicadeza para com os seus subordinados, aos quaes infringe máos tratos e os manda espancar.

Será conveniente que as altas autoridades do Exercito tomem providencias, para que não se reproduzam as anomalias e irregularidades apontadas.

— Apresentaram-se ao departamento da Guerra os seguintes officiaes: capitão do quadro supplementar da arma de infantaria José Carlos Vital Filho, por ter sido designado para um inquerito policial militar; primeiros tenentes Hercules Eduardo Wiever, por conclusão de licença; José Guimarães Jobim, por ter de seguir para a 12ª região, no goso de férias; medicos, drs. Oscar de Castro Loureiro, por ter de seguir para o Recife, com permissão, e Manoel Arthur Dantas Sevé, por ter terminado a permissão com que se achava e regressar á Lorena; segundos tenentes Oscar de Jesus Macedo, do 4º regimento de cavallaria, por ter vindo á esta capital, com permissão, e pharmaceutico João Calixto Gairão, por ter de seguir para a Bahia, com permissão; aspirantes a official José Octaviano Pinto Soares, por ter de se recolher ao corpo a que pertence e Gabriel Cyleno, por ter sido inspeccionado e julgado prompto.

— O aspirante a official Gabriel Cyleno foi mandado servir no 53º batalhão de caçadores, e não no 2º batalhão de engenharia.

— Foi considerado como auxiliar dos serviços da G 2, desde 1º do corrente, o 2º tenente do 6º regimento de infantaria Alfredo Romão dos Anjos, que se achava addido á mesma G 2.

— O ministro da Guerra concedeu as seguintes passagens de 1ª classe, para desconto dentro do actual exercicio: da Central á estação de Cruzeiro, ida e volta, ao major de engenharia Pedro Maria Trompowsky Taulois e pessôas de sua familia, e, da Bahia ao Rio de Janeiro, á d. Carlota França, tia do capitão medico, dr. João Silverio da Costa Oliveira.

— Foi designado para escrivão do inquerito policial militar de que está encarregado o capitão José Carlos Vital Filho, o primeiro sargento amanuense deste departamento, João Andrade da Silva.

— O ministro da Guerra deferiu o requerimento em que o primeiro tenente medico dr. Oscar de Castro Loureiro, solicitou permissão para gosar, na cidade de Recife, os tres mezes de licença que obteve para tratamento de saude.

— Está marcado para o dia 2 do corrente, o embarque para os officiaes e praças que se destinam aos portos do sul, o qual terá logar no antigo Arsenal de Guerra, ás 8 horas.

— Pelo quartel general da 9ª região foi declarado á brigada mixta, que o exame pratico para o concurso de veterinarios do Exercito, se realisa no quartel do 1º regimento de infantaria.

— Foi julgado prompto para o serviço, o aspirante a official Gabriel Cylleno, conforme o parecer da junta medica da 9ª região de inspecção, que o inspeccionou.

— Foram designados, pelo quartel general da 9ª inspecção, para fazerem parte da escala de serviço de superior de dia á guarnição, durante o corrente mez os seguintes officiaes: capitães José Francisco da Fonseca, Fabio Fabrizzi, Oscar Gualberto Dias de Moura, Canrobert de Lima Costa, Augusto Hypolito de Medeiros e Enéas dos Reis Souto, em substituição aos que fizeram o mesmo serviço, no mez findo.

— De accôrdo com o que foi determinado, pelo chefe do departamento da Guerra, o general inspector da 9ª região mandou incluir nesta guarnição as praças que se acham no quartel do morro da Conceição, da seguinte fórma: 60 nos corpos da brigada estrategica, e 48 nos corpos da brigada mixta, sendo por isso mandadas apresentar hontem ás respectivas brigadas.

— Baixou ao Hospital Central do Exercito, o capitão Gustavo Maria de Andrade Santiago, do 4º regimento de infantaria.

— Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Reis Souto.

Dia ao posto medico da direcção de saude, dr. Pessoa de Mello.

Auxiliar do official de dia, sargento Vieira de Mello.

A brigada estrategica dá os officiaes para ronda, serviço de auxiliar do superior de dia e para serviço da 9ª inspecção, patrulha para a estação de Madureira e serviço de extraordinario, as guardas do ministerio da Guerra e Hospital Central.

A brigada mixta dá a guarda do palacio do Cattete e a patrulha para a estação de D. Clara.

Uniforme, 4º.

Serviço para hoje.

Superior de dia, capitão Hypolito de Medeiros.

Dia ao posto medico da direcção de saude, dr. Dario de Aguiar.

Auxiliar do official de dia, sargento Cesar Pinto.

A brigada estrategica dá official para o serviço da 9ª Inspecção, guardas do ministerio da Guerra, Hospital Central e palacio do Cattete e serviço de extraordinario.

A brigada mixta dá os officiaes para ronda e para auxiliar o superior de dia á guarnição e a guarda para a estação de D. Clara.

Uniforme 5º.

MARINHA

O mestre Francisco Ferreira do Nascimento está designado para servir no Corpo de Marinheiros Nacionaes.

— O 1º tenente Arthur Carlos de Abreu, foi mandado embarcar no cruzador "Republica".

— Foi excluido do serviço da Armada, por ser prejudicial á disciplina, o soldado naval Firmino Ignacio Nunes.

— Vão ser postos em liberdade os marinheiros nacionaes de 2ª classe Bernardo Manoel do Sacramento e Antonio Manoel do Nascimento, por já terem cumprido as penas de prisão com trabalho que lhes foram impostas pelo Supremo Tribunal Militar, em sessões de 19 e 23 do corrente.

— Pelo despacho do ministro foi deferido o requerimento do segundo sargento do Corpo de Marinheiros Nacionaes, auxiliar de fiel, Francisco Borges Mascarenhas, em que pedia ser submettido a exame para fiel de 2ª classe, a realisar-se em julho do corrente anno.

— Pelo despacho do ministro foi approvado o termo n. 43, lavrado na Escola de Aprendizes Marinheiros, do Estado do Espirito Santo, para isentar o segundo tenente commissario Luiz Gonzaga Escobar, da responsabilidade de diversos generos julgados deteriorados, pelo medico da dita escola.

— Mandou-se rescindir o contrato do foguista extranumerario de 1ª classe Antonio Pereira dos Santos, da guarnição do encouraçado "Minas Geraes", visto ter sido julgado incapaz para o serviço da Armada, pela competente junta medica, podendo angariar os meios de subsistencia.

— Tabella de registro para a quinzena corrente: dias 1, 5, 6, 10, 11 e 15, Escola Naval; dias 2, 7 e 12, Batalhão Naval; dias 3, 8 e 13, Escola de Aprendizes Marinheiros desta capital, e dias 4, 9 e 14, Corpo de Marinheiros Nacionaes.

BRIGADA POLICIAL

Serviço para hoje:

Superior de dia, capitão Pinto França.

Official de dia á Brigada, capitão Rocha Silveira.

Ajudante de parada, o do 4º batalhão.

Musica de parada, a do 5º batalhão.

Medicos: de dia ao hospital, dr. Heraclito Lima; de promptidão, tenente dr. Julio Mirabeau, e interno de dia, alferes honorario João Rezende.

Dia á pharmacia, alferes pharmaceutico Figueiredo Leite e pratico Pires de Oliveira.

Ronda de visita, tenente João Callado.

Rondam as patrulhas, tenente Edmundo Paranhos, alferes Carlos Vieira e vinte inferiores.

Rondam no 4º districto, alferes Candido de Oliveira e um inferior.

Promptidão permanente do 4º batalhão, alferes Vieira da Cruz, e na cavallaria, alferes Ignacio Moreira.

Guardas: — Amortisação, alferes Romeu da Costa; Conversão, alferes José do Bomfim; Thesouro, alferes Silva Telles, e Casa da Moeda, alferes Antonio Cordeiro.

Estados maior nos Corpos: — no 1º batalhão, tenente Santos Lima; 2º, alferes Pereira de Barros; 3º, capitão Cecilio Guimarães; 4º, capitão Silva Campos; 5º, alferes Serafim da Costa; na cavallaria, tenente Pereira de Mello, e no corpo de serviços auxiliares, tenente João Martini.

Uniforme, 3º, com polainas pretas.

Em um grande conflicto, promovido por praças do Exercito, são espancados dois operarios e morta uma praça daquella corporação

As praças do Exercito voltaram hontem a promover um grande conflicto de que resultou a morte de uma dellas e o espancamento covarde e brutal de dois trabalhadores.

Em um botequim, localisado na estação de Deodoro, é costume, durante á noite, permanecerem operarios residentes naquella estação que alli ficam em palestra até o botequim se fechar.

O proprietario do botequim, Eutido Lopes, já os conhece como individuos ordeiros e pacatos.

Hontem, entraram no citado botequim os operarios Luiz Vieira e José dos Santos que principiaram a palestrar com Lopes, emquanto este lhes servia de café.

Momentos depois alli comparecia um grupo de praças do Exercito, tendo á sua frente o cabo do 1º batalhão de engenheiros, José Placido de Lima.

Essas praças, sem que houvesse motivo, dirigiram-se aos dois operarios e principiaram a espancal-os.

Vieira e Santos, procuraram defender-se estabelecendo-se, então, entre aquellas praças e os dois operarios um grande conflicto que terminou com a quéda do cabo Placido Lima, mortalmente ferido.

Findo o conflicto os seus promotores puzeram-se em fuga, retirando-se os operarios para as suas residencias.

Mais tarde foi o cabo Lima conduzido para o Hospital Central do Exercito, onde veiu a fallecer em consequencias do ferimento recebido.

Pouco depois uma escolta de praças do Exercito, agindo por ordem superior, invadia os lares daquelles operarios, esperando-os brutalmente deixando-os em petição de miseria.

O facto, que se passou ante-hontem ás 23 horas, só hontem é que foi levado ao conhecimento das autoridades do 23º districto, a cujas mãos foram entregues os dois operarios. Estes, gravemente feridos, foram recolhidos ao xadrez sem que para soccorrel-os fosse chamada a Assistencia.

Estará o delegado convencido de que os presos não devem ser medicados, quando feridos?

E' bem possivel que sim.

Os patrimonios do Interior

Reuniu-se, ha dias, sob a presidencia do desembargador Souza Pitanga, o Conselho Administrativo dos Patrimonios dos Estabelecimentos á cargo do ministerio da Justiça.

Compareceram á sessão os seguintes srs.: dr. Belisario Tavora, Zeferino de Faria, Juliano Moreira, Custodio Martins, Antonio Maria Teixeira, Franco Vaz, coronel Jesuino de Mello, Heitor de Souza Lima, Gentil Dias e Reis Filho.

Lida e approvada a acta da sessão anterior, passou-se á leitura do expediente, que constou do seguinte:

Officio do thesoureiro dos Patrimonios communicando o recebimento da quantia de 137:492$500, proveniente de juros de apolices, relativos ao 2º semestre do anno findo e pertencentes aos patrimonios dos seguintes Institutos:

Instituto	Quantia
Surdos Mudos	60:[illegible]
Benjamin Constant	38:[illegible]
Hospital de Alienados	26:850$000
Instituto de Musica	7:250$000
Orphanato Osorio	3:[illegible]
Escola 15 de Novembro	[illegible]
Instituto Oswaldo Cruz	[illegible]
	137:492$500

Communicando, outrosim, o pagamento a Poley & Ferreira, da quantia de 21:362$[illegible], de obras executadas no novo edificio do Instituto de Surdos Mudos no periodo, de [illegible] de novembro a 9 de dezembro do anno findo.

Officio do director geral da Assistencia a Alienados, dr. Juliano Moreira, communicando haver reassumido o exercicio desse cargo.

Ordem dos trabalhos:

O desembargador presidente, pedindo a palavra, propôz e foi unanimemente acceito que se lançasse em acta um voto de congratulações ao dr. Juliano Moreira pelo brilhante desempenho que acaba de dar á ultima commissão que lhe foi confiada pelo governo, na qual colheu mais uma victoria para a nossa sciencia.

Nada mais havendo a tratar, foi encerrada a sessão, marcando-se o dia 26, de [illegible] proximo para a nova reunião.

Em solução a um aviso de seu collega da pasta da Marinha, o ministro da Fazenda declarou que só se poderá providenciar sobre o pagamento de 93:600$000, em virtude de sentença judiciaria, ao almirante reformado Frederico Ferreira de Oliveira, depois que ao ministerio da Fazenda, na fórma devida, fôr apresentada carta precatoria do juizo competente.

4 O CADASTRO DA POLICIA

— Eu tambem. Conversaremos mais facilmente.

E desceram ambos a grande escada.

No ultimo degráo, de pé, como uma estatua, estava o fiel Picard, que vendo o rosto do seu amo ainda alterado em consequencia das ultimas scenas, perguntou ancioso:

— Senhor, que succede?

— Nada, Picard, nada por agora... accrescentou o doutor interpretando em outro sentido o interesse do creado. E' preciso convir que a senhora condessa ha de ser muito boa quando tantos se interessam por ella.

— Quer o senhor que o acompanhe?

— Não, Picard. Volta para casa e espera-me alli, talvez me sejas preciso.

O creado cumprimentou, e Eduardo perguntou outra vez ao doutor: diga-me, qual a enfermidade da minha tia?

CXVIII

Novas contrariedades

— A doença que afflige a nobre condessa, querido Eduardo, é uma affecção do coração que eu considero muito antiga, e hoje se manifestou com tamanha intensidade, que posso classifical-a de grave, muito grave.

— Visto isso suppõe que minha tia está em perigo de morte!

— Não direi tanto, embora não hesite em lhe affirmar, póde ser mortal. O abalo que experimentou deve ter sido terrivel, e já lhe affianço que não poderia resistir a outro como este.

— E por que foi, doutor? Affirmo-lhe a minha reserva.

— E' inutil interrogar-me, porque estou tão ignorante como o senhor mesmo. Chamaram-me apressadamente, voltei para junto da doente, a quem vi prostrada por um terrivel accidente. Graças aos heroicos recursos da sciencia, restituimos a pobre senhora á vida; mas posso affirmar-lhe que si o accidente se repetir, é facil e quasi certo que seja o ultimo.

— E é nestes momentos que me separam do seu lado. Não é verdade, doutor, que é o refinamento da crueldade.

— Devo prevenil-o de que prohibi absolutamente que entre alguma pessoa no seu aposento, incluindo o proprio conde, emquanto eu não o permittir. Já vê pois que sou a causa inconsciente da sua dôr.

— Não, doutor, não; o inspector que meu tio poz de guarda á porta, com ordem de recorrer até a força, para fazer respeitar as suas ordens, estava alli para mim... para mim sómente.

— Apprehensão sua...

— Assim m'o disse.

— E que interesse póde ter o senhor conde em prohibir-lhe a entrada em casa?

— Doutor! Ha homens que mesmo sem querer vêm a este mundo para serem origem de dôres.

— Só sei dizer-lhe que a exaggeração do dever leva ás vezes á crueldade.

— E o conde de Liniers suppõe-n'o cruel?

— Si não cruel, pelo menos exaggerado.

O doutor, como caçador habil, via um rasto, que Eduardo, sem querer, lhe descobria, e sem espantar a caça tratou de o aproveitar.

— E entende que o seu caracter póde influir no animo da esposa a quem adora?

— Quem sabe!

— Imagino que anda enganado; o conde é incapaz de fazer mal seja a quem fôr.

— Pois não m'o está causando a mim!

— Mas isso é effeito de uma exaggeração de zelo em favor da sua tia, e mais nada. Verá quando eu lhe fallar...

— Não, doutor, de modo algum. Faça-me o favor de não dizer uma palavra ao conde.

— Mas...

— Nos assumptos que affectam a minha dignidade, basto eu, doutor.

— Queixa-se do caracter do senhor conde, e como elle mostra-se orgulhoso.

— Não é orgulho, é dignidade.

— Veja que me fallava de exaggerações que matam...

FOLHETIM D'«A EPOCA» 5

— Si podesse ler nos mysterios da alma!

— Já lh'o disse um dia, que não era adivinho, mas medico.

— E conhece a causa da doença de minha tia?...

— Não; só sei que sahiu de casa na intenção de praticar as suas obras de caridade, e talvez lhe impressionasse o animo alguma dessas scenas que se vêm nos antros da miseria.

— Mas como foi que o conde a encontrou?

— Não sei... meu querido Eduardo. O medico só faz obra pelo que lhe dizem. E como confessor, que só póde absolver os peccados de que uma pessoa se accusa...

— Quizera dever-lhe um favor.

— Peça, mas quanto antes, porque estou fazendo falta, e vejo que da sua parte não está animado a acompanhar-me até ao hospital.

— Tambem eu estou fazendo falta, o que me priva de semelhante gosto.

— Pois diga o que deseja de mim.

— Convém-me, interessa-me saber diariamente o estado de saude de minha tia.

— Mande Picard todos os dias, e affianço-lhe que nada lhe occultarei.

— Obrigado, doutor, ficar-lhe-ei muito agradecido.

— Ouça primeiramente um conselho, si é que o quer.

— Na juventude o sangue circula ás vezes muito precipitadamente... convém a serenidade para que a razão funccione regularmente. Não lhe digo mais nada.

Eduardo sorriu da advertencia do doutor, e cumprimentou-o affectuosamente.

O doutor seguiu o seu caminho, e si o observassem com attenção, notar-se-ia que o seu rosto se manifestava menos risonho que de costume.

Quando Eduardo ficou só, deu alguns passos sem direcção, como navio que vae sem piloto á mercê da tempestade.

Era que uma verdadeira tempestade lhe rugia dentro da alma.

As scenas daquelle dia impressionavam-n'o demasiado para não soffrer as suas consequencias, e por um momento não poude dominar a razão.

Parou afinal, e como si os seus movimentos se regulassem pelos do seu espirito, principiou a reflectir sobre os estranhos successos daquelle dia, e recuando de commoção em commoção, veiu parar em Henriqueta.

Lembrou-se então do estado em que ficára a pobre menina, e a passo rapido transportou-se para a sua morada.

Em qualquer outra occasião teria observado, que na sua passagem alguns visinhos olhavam para elle cheios de curiosidade, e alguns até sorriam de um modo particular, emquanto que outros se juntavam e formavam grupos.

Chegou á porta da casa onde morava Henriqueta, e encontrou alli Paulina, a visinha desta, a que armava e pespontava chapéos, a qual gritou ao ver que elle se mettia pela escada.

— Oh! cavalheiro... cavalheiro...

Eduardo parou, e Paulina disse-lhe:

— Desculpe, mas parece-me que vae subir debalde.

— Que quer dizer? perguntou em tom de espanto.

— Supponho que vae ao andar superior quer dizer, á agua-furtada.

— Sim, e então?

— Não tome as minhas palavras por simples curiosidade, pergunto apenas, porque si vae em procura da menina que morava alli, é escusado subir.

Eduardo, com quem se déra scena analoga na rua das Tres Estrellas, pensou de repente que Henriqueta zombando outra vez do seu amor, tornára a fugir.

Dominando-se quanto poude, perguntou áquella mulher:

— Quer dizer que a menina Henriqueta se foi embora?

— Oxalá que assim fosse. Seria muito melhor para a pobre rapariga.

Rezenha commercial

Pagamentos declarados

JUROS

Estão declarados os seguintes pagamentos Antarctica Paulista, 62º coupon, do 2 em diante.

Industrial Campista, o semestre, do 2 em diante.

Fiat Lux, o 4º coupon dos debentures, de 2 em diante.

Apolices da Camara Municipal de Petropolis, do 1 em diante, o ultimo semestre.

A. Januzzi, Filhos & C. a partir do 2, o coupon n. 57.

Cervejaria Brahma, desde já, os juros do semestre e os debentures sorteados.

Construcções Civis, o 2º rateio, desde já.

Ordem 3ª dos Minimos de São Francisco o 2º semestre e os titulos resgatados, desde já.

Companhia Vulcano, os juros do 3º trimestre.

Camara Municipal de Alfenas, os juros do 2 .1º de seu emprestimo.

Tecidos Santa Helena, o 2º semestre de seus debentures.

Materiaes de Construcção, o 2º semestre e os titulos resgatados.

DIVIDENDOS

Tintas Ancora, o 4º dividendo, a partir desde já.

Banco do Brazil, 15 do 10$ por acção de 21 em deante.

Banco Commercial, 94º de 8$ por acção de 14 em deante.

Banco da Lavoura, o 46º de 6$, por acção de 12 em diante.

Seguros Providente, o 74º do 16$ por acção, desde já.

Predial de Saneamento, o 11º desde já.

Usinas Nacionaes, o dividendo do 8$, desde já.

U. dos Proprietarios, o dividendo de 5$, de 12 em diante.

Docas de Santos, o 4º dividendo do 2º semestre.

CHAMADAS DE CAPITAL

Mutua Villaticia, ás 13 horas do 11, para contas e renuncia da directoria.

S. de Santa Catharina, ás 13 horas do 24, para sua liquidação.

... Guanabara, a 2ª entrada, sendo ... até 6 de janeiro e 10 ... até 6 de fevereiro.

Nicklaus & C. a 2ª chamada de 30 .1º por acção, até 10 de janeiro.

Manifestos

Foram distribuidos na 1ª secção, os seguintes manifestos:

N. 159 do vap. ing. "Rio Claro" proc. de Montevidéo, cong. a Lage & Irmão, ao sr. G. de Souza.

N. 161 do vap. ing. "Ifantlupool" proc. de Cardiff, cosg. a Wilson Sons & C. ao sr. sr. G. de Souza.

N. 162 do vap. "Demerara" proc. de La Plata, consig. a Mala Real Ingleza, ao sr. G. de Souza.

N. 163 do vap. francez "Liger" proc. de C. Ayres, consg. a Antunes dos Santos & C. ao sr. C. Costa.

Preços correntes

MERCADORIAS DIVERSAS

Ultimas cotações

AGUARDENTE	480 litros
De Paraty	125$000 a 135$000
De Angra	120$000 a 125$000
De Campos	110$000 a 120$000
De Macció	115$000 a 120$000
Da Bahia	115$000 a 120$000
De Pernambuco	115$000 a 120$000
De Aracajú	115$000 a 120$000
Do Sul	115$000 a 120$000

ALCOOL (caldo)	48 litros
De 40 gráos	160$000 a 200$000
De 38 gráos	160$000 a 180$000
De 36 gráos	145$000 a 165$000

ALFAFA	kilo
Nacional	$200 a $210
Rio da Prata	$150 a $160

ALGODÃO em rama	Por 10 kilo
Pernambuco 1ª sorte do sertão	10$400 a 11$000
Pernambuco 1ª sorte	10$000 a 11$800
Pernambuco mediano	Nominal
Assú, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Natal, 1ª sorte	10$000 a 11$000
Natal, regular	Nominal
Mossoró, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Mossoró, regular	Nominal
Ceará, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Ceará, regular	Nominal
Parahyba, 1ª sorte	10$200 a 11$000
Parahyba, regular	Nominal
Maceió, 1ª sorte	Nominal

ARROZ (nacional)	100 kilos
Superior	46$700 a 50$000
Bom	40$000 a 43$300
Regular	35$000 a 36$700
Do norte, branco	38$300 a 41$700
Do norte, rajado	36$700 a 40$000

ASSUCAR — Diversas procedencias	Kilo
Branco, usina	Nominal
Branco, crystal	$305 a $310
Branco, 2º jacto	$270 a $300
Dito, 3ª sorte	$320 a $310
Mascavinho	$230 a $280
Crystal amarello	$260 a $290
Mascavo bom	$200 a $220
Mascavo regular	$185 a $200
Mascavo baixo	$160 a $190

BACALHAO	
Em caixa	43$000 a 44$000
Em tina:	
Gaspé	45$000 a 46$000
Americano (Halifax)	39$000 a 40$000
Frisilin	37$000 a 38$000

BANHA	
De Porto Alegre:	60 kilos
Lata de 2 kilos	79$200 a 79$200
Idem, de 20 kilos	81$000 a 82$800
De Minas Geraes:	
Lata de 2 kilos	Não ha
Lata grande	71$400 a 76$800
De Santa Catharina:	
Lata de 2 kilos, Itajahy	80$400 a 81$000
Laguna, lata grande	78$300 a 78$200
Americana, em barris	Não ha

BATATAS	
Nacionaes, kilog.	$080 a $120
Estrangeira 2/2 caixas	
Portuguezas (Lisboa)	Não ha
Francezas, caixa	17$000 a 18$000
Ingleza Nova Zelandia)	Não ha

BORRACHA	
Mangabeira de Minas	18$000 a 20$000

BREU	280 libras
Americano claro	— 26$000
Escuro, por 280 libras	Não ha

CIMENTO — Marcas	Barrica
Pyramid	— a 12$000
Dita Atlas	— a 11$500
Visurgis	11$000 a 11$500
Excelsior	— a 11$500
Picarota	11$000 a 11$500
Tres Jacarés	11$000 a 11$500
Exposição	11$000 a 11$500
Cathedral	11$000 a 11$500
Corôa Preta	11$000 a 13$000
Gratry	— a —
Granada	— a —

FARINHA DE TRIGO	
Moinho Fluminense:	2/2 saccos
1ª qualidade	24 000 a 24$500
2ª qualidade	23$000 a 23 500
3ª qualidade	22 000 a 22$500
Moinho Inglez:	
1ª qualidade	24$200 a 24 700
2ª qualidade	23$000 a 23 500
3ª qualidade	22$000 a 22$500
Rio da Prata:	
1ª qualidade	Nominal
2ª qualidade	Nominal
3ª qualidade	Nominal

FEIJÃO (nacional)	100 kilos
Feijão, manteiga	Não ha
Dito, enxofre	Não ha
Dito, mulatinho	Não ha
Dito, branco	Não ha
Dito, amendoim	Não ha
Dito, vermelho	Não ha
Dito, cores diversas	Não ha
DITO (estrangeiro)	
Fradinho	37$800 a 40$000

FARELLO DE TRIGO	
Do Moinho Fluminense	7$400 a 7$400
Do Moinho Inglez	— a 7$400

FARINHA DE MANDIOCA	10 kilos
Especial	18$000 a 18 900
Fina	16$000 a 15$800
Idem peneirada	15$600 a 15$800
Dita, grossa	11$400 a 14$800

FUMOS	
Em corda do Rio Novo:	Kilog
Especial	1$200 aao 1$3
Dito, superior	1$000 a 1$100
Dito, regular	$800 a $900
Dito do Pomba:	
De primeira	1$100 a 1$200
Dito, 2ª	$900 a 1$000
Baixo	$700 a $800
Dito sul de Minas:	
Especial	1$100 a 1$200
Primeira	$900 a 1$000
Segunda	$700 a 1$800
Em folha de Porto Alegre:	
Amarello I	$600 a $650
Amarello II	$470 a $500
Commum I	$680 a $620
Commum II	$450 a $460
Dito de Goyaz:	
Especial	1$500 a 1$600
Primeira	1$300 a 1$400
Segunda	1$100 a 1$200
Dito em folha da Bahia	kiloga
Marca P. F. S.	1$800 a 1$900
Marca P. F.	1$800 a 1$800
Marca P. P.	1$600 a 1$700
Marca P	1$500 a 1$600
De primeira	1$200 a 1$300
De segunda	1$000 a 1$100
De terceira	$800 a $900
De quarta	$600 a $700

KEROZENE AMERICANO	caixa
Diversas marcas	7$050 a 8$200

LADRILHOS	milheiros
De Marselha, mil	— a 130$000
Nacionaes hydraulicos	3$800 a 10$500

MANTEIGA	kilog.
Do sul	— —
Dita de Minas	2$600 a 3$000
Outras marcas, estrang.	— —

MATTE	kilo
Em folha	$360 a $560

MILHO	
Do norte	13$500 a 13$700
Dito, amarello da terra	12$900 a 13 500
Dito branco idem	13$700 a 13$400
Dito da terra, mixto	12$100 a 12$300

OLEO	kilog
de linhaça, em barril	$880 a $930
dito, em lata	$830 a $880
dito, caroço de. alg. lit.	$130 a $900

PHOSPHOROS	
Marca Olho	— a 44$000
Dita, Brilhante	— a 43$000
Dita, Bandeirinha	— a — ata
Dita palpite	— a —
Dita pinho de Curytiba	— a 40$000
Dita Orion	— a 41$000
Dita Raio X	— a 41$000
Dita Domesticos	— a 41$000
De cera	
Marca Olho	— a 62$000
Raio X	— a 62$000

PINHO DO PARANA'	
1ª qualidade	68$000 a 70$000
2ª qualidade, duzia	58$000 a 60$000

PINHO DE PE'	
Americano, pé	$290 a 089000
Rezina, duzia	86$000 a 8085 08
Spruce, duzia	85$000 a 000$98
Dueco, branco	85$000 a 000$88
Sito vermelho	26$000 a 0183

SAL	60 kilo
Do norte	6$000 a 6$500
De Cobo Frio	3$000 a 4$200
Estrangeiro	6$000 a 7$000

SEBO	kilo
Do Rio Grande	— a $650
dito do Matadouro	— a $610
dito do Rio da Prata	Não ha

Movimento do porto

VAPORES ESPERADOS

2 Southampton e escs. «Amazon».
2 Bordéos e escs. «Samara».
2 Rio da Prata, «Konig Wilhelm II».
2 Rio da Prata, «Provence».
4 Rio da Prata, «Aragon».
5 Hamburgo escs., «Cap Arcona».
5 Hamburgo e escs. «Cap Ventana»
6 Portos do sul, «P. Moraes».
6 Rio da Prata, «Vandich»
6 Santos, «Tijuca».
6 Rio da Prata, «Columbia».
7 Trieste e escs., «Eugenia
7 Rio da Prata, «Sierra Nevada».
7 Genova e escs. «Citta di Torino».
8 Rio da Prata, Cordova.
8 Rio da Prata, «Divona»
8 Portos do sul, «Iris»
8 Portos do sul, «Sergipe».
9 Rio da Prata, «Cap Vilano».
9 Amsterdam, e escs. «Frisia».
9 Rio da Prata, «B. Aires».
9 Portos do Sul, «Acre»
9 Portos do norte, «Ceará».

VAPORES A SAHIR

2 Marselha e escs. Provence.
2 Rio da Prata, «Amazon.
2 Hamburgo e esc.»Konig Wilhelm
2 Portos do Sul, «Sirio».
3 Rio da Prata, «Italie».
4 Laguna e escs. «Pinto».
4 Southampton e escs. «Aragon».
5 S. Mathous e escs. «Mayrinck»
5 Itajahy e escs. «Itaipava».
6 Rio da Prata, «Drina».
6 Rio da Prata, «Cap Arcona».
6 Rio da Prata, «Platrustegni»
6 Trieste e escs. «Columbia».
6 Nova Yorck e escs. «Vandych».
6 Paysandú e escs. Minas Geraes.
6 Hamburgo e escs.«Tijuca»
6 Rio da Prata, «Samara».
6 Paysandú e escs. «Minas Geraes»
7 Rio da Prata «Eugenia".
7 Rio da Prata, Citta di Torino.
7 Manaos e escs "Manaos".

DECLARAÇÕES

Veneravel Irmandade do Glorioso Martyr S. Braz

A Mesa Administrativa desta Irmandade faz celebrar, no dia do seu padroeiro, terça-feira, 3 de fevereiro, na egreja do Mosteiro de São Bento, onde é erecta, missas ás 7, 8, 9 e 10 horas, havendo em seguida a cada uma dellas a ceremonia da bençam da garganta.

Os irmãos thesoureiro e syndico achar-se-ão presentes para receberem donativos, promessas e os fieis devotos que se quizerem alliar á nossa Irmandade.

A festa solemne terá logar no domingo, 8 de fevereiro, com toda a pompa possivel.

De ordem do irmão juiz, convido todos os nossos irmãos e fieis aassistirem a esses actos, sendo o accesso para o Mosteiro pelo portão da rua Primeiro de Março.

Secretaria da Irmandade, em 26 de janeiro de 1914. — O secretario, dr. *Manoel Pereira Cardoso Fontes.*

(1422)

PEQUENOS ANNUNCIOS

Estes annuncios custam 200 rs. por quatro vezes desde que não excedam de tres linhas

Empregos e empregados

ALUGAM-SE duas cosinheiras de forno e fogão, limpas; rua da America 246, não é agencia. (140

ALUGA-SE uma empregada para todo o serviço de um casal sem filhos, levando um filho pequeno; ou para lavadeira, dando boa conducta; na rua de São Clemente n. 454. Botafogo fundos.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira, de conducta afiançada; rua Dr. Corrêa Dutra 81, 3º andar.

ALUGA-SE uma portugueza chegada da Europa, para arrumadeira e ama secca rua Barão de São Felix n. 50.

COELHO BASTOS & C. 40, 42 e 44 RUA DOS OURIVES 40, 42 e 44

Não comprem sem verificar o preço na casa

ALUGA-SE uma menina de 12 annos, estrangeira, para serviços leves; rua General Pedra n. 98.

PRECISA-SE de um bom cozinheiro para pensão rua do Hospicio numero 214.

ALUGA-SE uma senhora estrangeira com pratica de arrumar quartos; rua do Riachuelo n. 7, quarto n. 9.

ALUGA-SE um bom jardineiro e horteleiro chegado de fóra dando referencias de sua conducta; rua de Sant'Anna numero 119, loja.

ALUGA-SE u mempregado com pratica de casa de pasto e botequim, não faz questão de serviço; rua Francisco Eugenio numero 47 avenida casa VII.

ALUGA-SE uma senhora de meia edade recem-chegada da Europa para costura ou qualquer serviço, em casa de familia; trata-se na rua dos Arcos n. 82 sobrado.

ALUGA-SE uma aprendiz para costura, em casa de familia; rua dos Voluntarios da Patria n. 247.

ALUGA-SE uma moça portugueza para copeira ou arrumadeira, com pratica do serviço; rua dos Invalidos n. 124, casa 20.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira para casa de familia de tratamento; rua dos Arcos numero 88, loja.

ALUGA-SE uma moça portugueza para arrumadeira ou copeira, para casa de familia de tratamento; trata-se na rua Chile n. 14, loja.

ALUGA-SE uma moça para arrumadeira de casa def amilia de tratamento; rua dos Arcos n. 8, loja.

ALUGA-SE uma moça chegada ha pouco da Europa; na travessa de Santo Rodrigues n. 24, Estacio de Sá.

ALUGA-SE uma boa lavadeira e engommadeira de lustro para casa def amilia; á rua Real Grandeza n. 288, casa n. 4.

ALUGA-SE uma perfeita copeira ou arrumadeira; á rua Sorocaba numero 33. Botafogo.

PRECISA-SE de uma ama secca e uma copeira; preferem-se portuguezas. Rua Santa Luzia, 230. (1.392

PRECISA-SE de um rapaz de 14 a 16 annos para caixeiro de seccos e molhados, com ou sem pratica chegado da Europa; rua Gonçalves n. 50, Catumby.

PRECISA-SE de um jardineiro hortelão, que dê boas referencias; rua Visconde de Nictheroy n. 46, em frente a estação de Mangueira.

PRECISA-SE de um ajudante com pratica de camisas de homem; rua Laurindo Rabello n. 36, Estacio.

PRECISA-SE de um caixeiro para tendinha com pratica; Boulevard de São Christovão 52.

PRECISA-SE de um ajudante de forno, na Padaria e Confeitaria Central, na rua Uranus n. 30 em frente á estação de Ramos.

PRECISA-SE de uma empregada para serviços leves de um casal sem filhos á rua do Senado n. 246.

PRECISA-SE de uma lavadeira e engommadeira não se faz questão de cor, tendo de dormir em casa dos patrões; á rua General Caldwell 222 antiga rua Formosa.

PRECISA-SE de uma empregada para todo o serviço; á rua General Bruce n. 274. São Christovam.

PRECISA-SE de uma rapariga de 12 a 14 annos, de côr, para ama secca e mais serviços, rua Theophilo Ottoni, 34. (1.356

PRECISA-SE de uma boa cozinheira com pratica de pensão e doces; quer-se de edade para casa de familia; na rua dos Arcos n. 32, sobrado.

PRECISA-SE de uma perfeita cozinheira de forno e fogão; rua Silveira Martins n. 131, Cattete.

PRECISA-SE de uma cozinheira paga-se 60$, rua Barão de São Gonçalo, 12 em frente ao theatro Lyrico.

Casas, commodos e terrenos

ALUGAM-SE bons commodos desde 30$000 e 50$000; rua do Cattete n. 221.

ALUGA-SE grande quarto com direito em toda casa tem grande jardim. Rua Dezembargador Izidro, 60, Fabrica das Chitas. (1.279

ALUGAM-SE predios novos e assobradados, com dois quartos, duas salas, cosinha, banheiro e W. C., murados e grande quintal, em frente á estação de Olaria, E. Ferro Leopoldino; aluguel 80$000; informações na padaria, junto á estação. (1371

ALUGA-SE o predio á rua Barão de Iguatemy n. 115, tem duas salas, tres quartos, saleta de engommar, muita agua e grande quintal; trata-se no numero 124.

ALUGA-SE por 270$000, o magnifico predio da rua Aguiar 30: a chave na mesma rua 23, onde se trata; illuminação electrica.

ALUGA-SE uma casa, nova, assobradada, com duas salas, dois quartos, tendo todas as commodidades; rua Barão de Cotegipe numero 186, Villa Isabel; trata-se na rua do Rosario n. 62, 1º andar, com o dr. Sylvio Abreu, das 4 ás 5 horas da tarde, preço 90$.

ALUGA-SE a casa n. 19 da rua General Canabarro, nova, assobradada; trata-se á mesma rua n. 32 (S. Christovão).

ALUGA-SE uma boa sala a casal sem filhos ou rapazes solteiro; trata-se na rua Nery Ferreira n. 43, antiga S. Salvador.

ALUGAM-SE casas em Copacabana; informações na rua de Nossa Senhora de Copacabana 568.

ALUGA-SE uma casa na Villa Palma, com tres quartos, duas salas e bom quintal; rua Payssandú n. 162, aluguel 160$000 e trata-se no armazem da esquina.

ALUGA-SE, por 20$, um bom quarto, a um casal sem filhos ou a uma senhora só. Rua Fagundes Varella, 13, Encantado. (1.425

ALUGA-SE um boa casa nova, com dois quartos, duas salas, passa bonde á porta; na rua Cachamby n. 166, estação do Meyer.

ALUGA-SE o predio da rua Souto Carvalho n 70; a chave está no armazem defronte e trata-se á rua Primeiro de Março 37, Companhia Varejistas.

ALUGA-SE um bom quarto, proprio para casal, tem cozinha; aluguel 40$000 tem logar para lavar roupa; na rua D. Anna Nery n. 109.

ALUGA-SE uma sala de frente a um casal que trabalhe fóra ou a duas senhoras; na rua Frei Caneca 277.

ALUGA-SE por 112$00, uma boa casa, á rua Marechal Benttencourt, 94, Riachuelo; 2 quartos, duas salas, porão e quintal, só se aluga a pessoas de tratamento; as chaves, na casa, 3. (1.337

ALUGA-SE uma bôa casa e chacara para numerosa familia, por modico preço, á rua Fernandes n. 30, Engenho Novo, dois minutos distante da estação. (1362

ALUGA-SE em casa de uma familia, uma sala de frente, mobilada, a um senhor de tratamento, na avenida Henrique Valladares, 18. (1.390

ALUGAM-SE um quarto e uma sala, juntos ou separados, a rapazes solteiros, de preferencia da Marinha, e dá-se pensão, querendo; á rua Cunha Barbosa n. 36, Saude. (1.398

ALUGAM-SE os predios á rua Antonio dos Santos ns. 89 e 91; trata-se, á rua dos Ourives n. 36, "Casa Guarany". (1.399

ALUGA-SE um bom commodo, só a homens. Travessa Carneiro, 12, Estacio de Sá. (1.407

ALUGA-SE em casa de familia sem creanças, bonitos quartos, baratos a casal sem creanças, ou homens solteiros, que trabalhem fóra. Praia do Flamengo, 368. (1.405

ALUGA-SE por 112$, á rua Marechal Bittencourt n. 94, Riachuelo, casa quasi nova, sete metros de frente, com dois quartos, duas salas, porão para arrumação, bom quintal; rua com 8 metros; chaves na casa 3. Só se aluga a pessoas de tratamento. (1.408

ALUGA-SE a excellente casa da rua da Estrella, 12 (Rio Comprido), recentemente reformada, com oito bons quartos, todos com janellas, tres salas e mais dependencias, bom quintal, com optima installação electrica e gaz, tres bondes á porta (Itapirú', Catumby e Estrella. As chaves acham-se na mesma casa, cujas pinturas estão sendo ultimadas. Trata-se á rua Dr. Maia Lacerda, 46, Estacio de Sá. (1.382

ALUGA-SE a casa da rua Eugenia 159, tem duas salas e dois quartos, cozinha e quintal; passa bondes á porta, aluguel 80$000; as chaves estão no 153, estação do Engenho de Dentro.

ALUGA-SE uma casa para familia. Rua Dias da Silva n. 25. Trata-se no armazem proximo, com o sr. Luiz. (1.384

ALUGA-SE uma magnifica sala mobiliada sem pensão, a moço do commercio; rua Andrade Pertence n. 18.

ALUGAM-SE desde 30$, commodos, e desde 70$, casinhas independentes, para familias; rua Pedro Americo, 359 (palacete). (1.386

ALUGAM-SE excellentes quartos mobilados ou sem mobilia, a cavalheiros ou a casaes distinctos, com ou sem pensão, avenida Gomes Freire, 100. (1.383

ALUGA-SE somente a pessoas do commercio, em casa de familia umab onita sala de frente; rua de São Bento n. 28, proximo á Avenida.

ALUGA-SE um commodo a casal sem filhos, ou mais pessoas que, não tenham creanças, em casa de outro casal; é casa nova e de todo socego, têm luz electrica, tanque, banheiro, cosinha e um bom quintal; á rua Benedicto Hyppolito 114, antiga do Alcantara; preço, 55$000. (1394

ALUGAM-SE salas de frente, bem mobiliadas; rua do Rezende 39. (1395

ALUGAM-SE sala e quarto, em casa de familia; travessa Pedregaes n. 35. (1361

ALUGAM-SE dois quartos, cozinha e terreno bastante, tudo independente, em casa de uma senhora só; a um casal sério e com pouca familia, na rua da Regeneração numero 129, estação de Bomsuccesso, aluguel 25$000.

ALUGA-SE um quarto a dois moços solteiros, em casa de um casal sem filhos; rua Senador Euzebio n. 104, casa n. 2.

ALUGA-SE por 20$000 quarto a moços solteiros; na rua Camerino n. 80.

ALUGA-SE um quarto mobiliado, com ou sem pensão; rua Senador Dantas numero 13, em frente ao Palacio Monroe.

ALUGAM-SE magnificos qurtos mobiliados ou não, com ou sem pensão, em casa de familia, a cavalheiros ou casaes distinctos preço de 40$000 a 60$000; rua do Senado n. 271 A, sobrado.

ALUGA-SE uma casa para familia, com duas salas, dois quartos e com todas as commodidades; rua Tavares Bastos n. 246; aluguel 100; trata-se na rua do Cattete 125.

ALUGAM-SE dois quartos muito arejados por 70$000 juntos ou separados, mobiliados ou não tendo cozinha e quintal, em casa de um casal a outro, ou a moço do commercio rua Alice 74, Laranjeiras.

ALUGA-SE um quarto em casa de familia por 40$000; rua Machado de Assis n. 12, sobrado, Cattete.

ALUGAM-SE bons commodos de 30$000, 35$000 e 40$000; na rua Barão de Itapagipe n. 203.

ALUGA-SE em casa de familia, a cavalheiros de tratamento, um esplendido dormitorio bem mobiliado, com janellas para o jardim da Gloria e com ou sem pensão; na praça da Gloria n. 7, sobrado.

ALUGA-SE em casa def amilia magnifica sala de frente, bem mobiliada illuminação electrica, telephone banhos quentes e pensão de primeira ordem e um quarto para solteiro; á rua Conde de Lage 21; Lapa.

ALUGA-SE umab oa casinha á rua D. Eugenia n. 12, avenida Rio Comprido; aluguel 50$000, carta de fiança; trata-se na mesma.

ALUGAM-SE commodos de 25$000 a 50$000, em Catumby; trata-se á rua dos Coqueiros numero 45.

ALUGA-SE proximo á Avenida Rio Branco uma sala e um quarto, separados muito bem mobiliados, tem telephone e luz electrica na rua Nova de Bellas Artes, esquina da rua Barão de São Gonçalo.

ALUGAM-SE barracões proprios para officinas ou depositos; rua do Riachuelo numero 84, escriptorio.

ALUGA-SE um bom aposento, em casa de familia, com ou sem pensão; rua dos Invalidos n. 24.

ALUGA-SE em casa def amilia um bom quarto independente, bem mobiliado; travessa Muratori n. 63.

ALUGA-SE o sobrado predio da Avenida Gomes Freire n. 129, pelo aluguel mensal de 273$000; a chave está no numero 131, açougue e trata-se na rua Uruguayana n. 130, loja.

ALUGAM-SE uma sala e alcova assim como um quarto independente; á rua de São Carlos n. 18, loja.

ALUGA-SE uma sala de frente; na travessa Visconde de Sapucahy n. 14.

ALUGAM-SE bons aposentos a casaes ou rapazes do commercio; na rua da Carioca n. 53.

ALUGA-SE em casa de familia estrangeira uma linda sala de frente mobiliada com pensão, para casal ou cavalheiro de tratamento; rua Barão do Flamengo n. 26, ao lado do Hotel dos Estrangeiros.

ALUGA-SE um quarto para casal sem filhos, com serventia na casa toda; rua Smith Vasconcellos n. 5, Aguas Ferreas. Aluguel 35$000.

ALUGAM-SE commodo, com todos os requisitos da Hygiene, luz electrica, muita agua e um grande terreno; rua Dr. Joaquim Silva n. 87, perto do largo da Lapa e trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE commodos com todos os requisitos da Hygiene, luz electrica, muita agua e um grande terreno; rua das Laranjeiras numero 51, perto do largo do Machado, e trata-se com o encarregado.

ALUGAM-SE uma sala de frente e quarto mobiliado, com luz electrica, em casa de familia; rua da Lapa 35.

ALUGA-SE um chalet, com uma sala tres quartos e cozinha a familia de respeito e sem creanças; á rua Padre Miquelino n. 53, Catumby.

ALUGAM-SE uma sala e quarto juntos, proprios para casal, em casa def amilia seria rua do Chichorro 22, Catumby.

ALUGA-SE um bom commodo a moço solteiro ou a senhora só, pessoa que trabalhe fóra e de todo o respeito; aluguel 25$000 na rua Idalina n. 26, Catumby.

ALUGA-SE a casa de rua Itapirú n. 303, completamente limpa e muito arejada com dois quartos duas salas, quintal e cozinha e o mais necessario; trata-se no 327, onde estão as chaves.

ALUGA-SE uma senhora de edade para um casal, serviço domestico; trata-se na rua Visconde de Sapucahy 241.

ALUGA-SE o vasto e confortavel predio da rua José Bonifacio n. 20 antigo, em Nictheroy, proprio para familia de tratamento.

Trata-se na mesma rua n. 16 antigo. (1 345

ALUGA-SE o predio n. 34 da rua Vieira Lacerda; as chaves estão na rua Humaytá, 110. (1350

ALUGA-SE em casa de familia, uma boa sala de frente, á rua da Sau'de n. 169, 1º andar. (1337

ALUGAM-SE bons e bonitos commodos a 35$000 e 40$000; na rua da Paz n. 81, Rio Comprido.

ALUGA-SE uma casa nova, de quarto, cozinha e grande quintal, por 55$000, á rua Braulio Cordeiro, n. 55, Riachuelo, e perto da linha auxiliar, ponto Heredia de Sá. (1.324

ALUGAM-SE grandes commodos mobiliados ou não, com direito á luz, limpeza e mais conforto, só a homens. Rua da Constituição, 55, sobrado. (1.331

ALUGAM-SE bons commodos com janellas e bem espaçosos, bondes de 100 réis, á rua de S. Christovão, 514. (1.330

SALA de frente, aluga-se uma, para homens, na rua do Riachuelo n. 26. (1.400

VENDEM-SE duas casas, tendo uma 3 quartos e 2 salas; trata-se na travessa Persia n. 35. Piedade. (1178

VENDE-SE uma casinha com um bom terreno, rendendo 30$ por mez, a um minuto da estação; tem tres commodos bem espaçosos, por dois contos; acceita-se metade do pagamento, sendo o resto a prestações de cem mil réis por mez. Rua Emilia Ribeiro n. 16, estação Mario Hermes. (1376

VENDE-SE um predio baratissimo; para vêr e tratar com o proprietario, á rua Antonio Rego, 117, estação de Olaria, duas salas, quatro quartos, cosinha, privada, jardim, grade de ferro, e quintal cercado a zinco. A pessoa precisa retirar-se para fóra. Vêr para crêr. (1303

VENDE-SE, de occasião, um lindo palacete novo, estylo japonez, para familia de tratamento; jardim, quintal, varanda, luz electrica, decorações, etc.; fica entre a quinta da Boa Vista, Campo de S. Christovão, Jockey Club e o novo Jardim Zoologico; dois bondes á porta: Jockey Club e Cascadura; trata-se á rua S. Luiz Gonzaga, 356. Informações, á avenida Central, 133, com o sr. Guimarães, 1º andar. (1374

VENDEM-SE lotes de terrenos, preços, 50$, 100$, 150$ e 200$, a prestações de 10$ mensaes, na estação de Auchieta, E. F. C. do Brazil; os terrenos medem 12X50, a margem da E. F. C. do Brazil; tem agua encanada, força e luz electrica, logar sadio; as avenidas são de 15 metros de largura, a venda é livre e desembaraçada; não paga imposto predial, construcção livre, e melhor topographia do suburbio; passagem de ida e volta, de 2ª classe, $600, e de 1ª 1$000; para mais informações, rua da Alfandega, 218, sobrado. Telephone 361, norte, com o sr. Aristides. O comprador toma posse dos terrenos na 1ª prestação; tem 7 mil lotes, não paga imposto, as vendas são livres e desembaraçadas; logar de futuro. (1.391

VENDE-SE um lindo e confortavel predio sobrado, com todos os confortos para vivenda, abundancia d'agua e luz electrica; trata-se na avenida Salvador de Sá, 36. (1.404 tos para vivenda, abundancia d'agua e luz electrica; trata-se na avenida Salvador de Sá, 36. (1.404

Diversos

BRILHOGENOL para as unhas; PO' ABSOLUTO para os dentes de "ouro" e os naturaes; vende-se na CASA SANTOS DUMONT, Meyer. (1.402

CASAMENTOS, preparam-se os papeis civil e religioso; casa antiga e séria. Travessa das Bellas Artes n. 3, esquina da avenida Passos; com o sr. Lacerda. (1.426

LIMPADOR PAULISTA. Para a limpesa dos objectos do serviços de cópa e da cozinha — "Marca Registrada". Vende-se nos bons armazens e casas de farragens. Pacote, $600 rs. Deposito: Rua do Rosario, 165, Gonçalves, Almeida & C. (1.403

OFFERECE-SE para serviço de escrever, pessoa que têm boa calligraphia e escreve correctamente; cartas á P. P., Sau'de 41. (1369

OVOS legítimos, brancos, americanos, duzia 10$, garantidos; frescos e pura raça. Hospicio, 30, charutaria do "Café Nobre. (1.360

OFFERECE-SE um homem portuguez, para empregado de casa de commodos, aceita-se de pintor e pedreiro, dá fiança de sua conducta. Rua dos Invalidos n. 181, sobrado. (1.406

PO' ABSOLUTO, PRIMAL E BRILHOGENOL, deposito, Drogaria Rodrigues. Rua Gonçalves Dias, 59. (1.401

PRECISAM-SE de alumnos que queiram aprender tachygraphia e dactilographia. rua Senhor dos Passos n. 72, com o Mario Carvalhosa. (1.385

PRECISA-SE de pensionistas avulsos, a 1$000 ou por mez. Cosinha asseiada e feita com toucinho. Rua da Assembléa n. 75. (1377

JOSÉ CAHEN, rua Silva Jardim n. 3; perdeu-se a cautella n. 82056 desta casa.

VENDE-SE joias e relogios, concertam-se e fabricam-se joias novas; compra-se ouro, prata e pedras preciosas; tem-se officina de relojoaria e ourivesaria; praça Tiradentes n. 16, casa Alfredo d'Avila. (1411

VENDEM-SE e hypothecam-se bons predios, das 12 ás 16, na leiteria da rua da Quitanda n. 63, commendador Dart, com mais de 30 annos de pratica. (1261

Vende-se fiado discos e gramophones na avenida Central n. 119. Casa Exposição.

VENDE-SE uma mobilia, moderna, de peroba, em bom estado, na rua do Itaquaty, 58, Cascadura. (1.421

VENDE-SE um caixa de ferro, 1/4 de espécie, para mil e tantos litros, á rua Vista Alegre, 100. E. de Dentro; preço, 80$000. (1.278

VENDE-SE uma pharmacia, a dinheiro, ou a praso, urgente, barato, motivo de molestia. Theodoro da Silva, 102, esquina da de Villa Isabel. (1.387

VENDE-SE um armonium com boas vozes e em perfeito estado, na rua do Riachuelo, 17, loja. (1370

VENDE-SE uma pharmacia, barato, urgente, motivo, molestia. Theodoro da Silva, 102, esquina da de Villa Izabel. (1.291

Moveis a prestações e a dinheiro

E entrega-se na 1ª prestação, sem fiador e a praso de 10 mezes; é só na empresa Norte Americana, de Samuel Calper, á rua Senador Euzebio n. 73. Telephone n. 1.317, Central. (1093

Agencia de publicidade

Executam com rapidez e perfeição qualquer trabalho á machina. Serviço rapido e perfeito.

Edificio do "Jornal do Commercio"
Avenida Rio Branco n. 117
3º Andar—Salas 7 e 8
Telephone 614—Norte
RIO DE JANEIRO

Calçado Romano 16$
FEITO A' MÃO
Para homens e senhoras
CASA CAVALIERI
Sete de Setembro, 48
esquina da rua da Quitanda TELEP. 5196

UM CAVALHEIRO

que durante 18 annos soffreu de bronchite asthmatica, tendo-se curado na Europa, com a receita de um medico allemão, envia gratuitamente a cópia da receita a quem a pedir por escripto, remettendo enveloppe com endereço para resposta. Dirigir carta a A. B. Silveira, Avenida Gomes Freire n. 79. Rio de Janeiro. (663

PELAS CHAGAS DE CHRISTO

Uma senhora, achando-se doente, ha annos, e impossibilitada de trabalhar, como prova com attestado medico, e tendo uma filha tuberculosa; não podendo, tambem, trabalhar e sem ter meios para sustentar-se e á sua filha, passando as maiores necessidades, vem, por isso, pedir ás pessoas caridosas e ás almas bemfazejas, paes e mães de familia, pelo amor de seus filhos e por alma de seus parentes e pela Sagrada Paixão e Morte de Nosso Senhor Jesus Christo, uma esmola para o seu sustento e alliviar os seus soffrimentos e de sua filha, pois que, Deus a todos dará recompensa.

Rua Senhor de Mattosinhos 34, antigo 26, primeira casa; bondes de Catumby e Itapiru'. Esta caridosa redacção presta-se a receber toda e qualquer esmola com este destino caridoso.

No Fluminense

"CAMISARIA AMAZONA"

77, RUA CARIOCA, 77
com filial á
95 - RUA URUGUAYANA - 95

Grandes saldos!!...
A
Preços baratissimos!!...

Visitem nossos Armazens á rua Carioca 77 e Uruguayana 95, preços de Fabrica.

Especialidade em camisas e ceroulas sob medida.

Superiores camisas a 1$900 cada.
Morim largo, preço de peça a 3 500.
Cretone 6/4 para lençóes, qualidade superior desde 1$200.
Saias brancas bordadas a 2 500.
Meias pela metade do preço.

Venhão vêr

Ceroulas bustonné a	2.000
Guarnições de camisa, collarinho e gravata, côres da moda a	7.000
Lençóes para solteiro a	2$200
Lençóes para casal a	3$000
Lenços de seda, duzia a	4 800

Não façam suas compras sem visitar nossos Armazens

"Camisaria Amazona"
77 - Rua Carioca - 77
95 - RUA URUGUAYANA - 95

Vende-se Fiado
Na casa
A EXPOSIÇÃO
Avenida Central 119
Edificio proprio do "Jornal do Commercio"

Tabella 2
1 Gramophone com braço de virar caixa de relevo e 10 discos escolhidos por 62.000

Tabella 6
50 discos escolhidos, por... 110,000

Tabella 9
1 Bicycletta para homem, por .... 264$000

Peçam tabellas

OCCASIÃO UNICA!

Devido a terminação desta secção

Lança-perfume Diabolique e Coty, vendas por atacado e a varejo

Discos saldo todo stock para revendedores preços especiaes.

Depositario
Leite maternisado em pó
GLAXO
Francisco Carneiro
119 Avenida Central.
563)

GRANDE Liquidação

- NOS -

Armazens de Pariz

Largo de S. Francisco de Paula, 21 e 23

Roupas brancas para creanças; completo sortimento a preços incomparaveis.

COSTUMES DE LINHO

Grande lote de costumes do valor de 30$ a 40$, que vendemos por um só preço de 10$800!

GRANDES SALDOS

de tecidos diversos do valor superior a 2$ por m| a escolher a $700.

CAMISAS DE DIA

superior morim entremeios, filas bordadas e preguinhas a 1$900 e 2$500

Todo o "stock" foi remarcado com consideraveis abatimentos

PALETOTS PRETOS de setim liberty e filó bordado com forros de seda a 32$, 35$, 42$ 48$ e 55$.

Costumes de casemira para senhora a 65$ e 85$

Atoalhados, cretones para lençol, colchas, etc., tudo por preços abaixo da importação.

OCCASIÃO UNICA

Messalline de pura seda, todas as côres, metro a 1$600!

Outros grandes saldos de saias brancas, corpinhos, camisas e calças finas, que vendemos pela metade do valor!...

Enxovaes para Baptisados Enxovaes para noivas Vestidinhos e Aventaes para creanças de 1 a 10 annos

a 1$500, 2$500, 4$ e 6$500

RECLAME SEM EGUAL

Sombrinhas de linho branco, ricamente bordadas a 6$, 8$ e 10$.

VOLANTS BORDADOS, lindos padrões para vestidos a 8$000

Bem montada officina de costuras

Está no interesse de todos visitar os

Grandes Armazens de Pariz

Largo de S. Francisco, 21 e 23

João Cotta Vieira

José Cotta Vieira e familia, Marianna de Jesus Cotta e familia, mandando rezar uma missa por alma de seu tio e irmão e familia, convidam seus parentes e amigos a assistir a missa de setimo dia por alma de seu tio e irmão JOÃO COTTA VIEIRA que mandam rezar amanhã, segunda-feira 2 de fevereiro, na egreja de Nossa Senhora da Gloria, no largo do Machado, ás 9 horas, desde já agradecem este acto religioso.

Aguida Maria Oliveira

Joaquim Victorio de Andrade, Elisa Oliveira de Andrade, Elpidio Victorio de Andrade, Agostinho Victorio de Andrade, Castorina Victoria de Andrade e Odette Victoria de Andrade, penhorados, agradecem a todas as pessoas que compareceram ao enterro de sua prezada cunhada, irmã e tia AGUIDA MARIA OLIVEIRA, e de novo convidam os parentes e amigos da fallecida para assistir á missa de setimo dia que fazem rezar na egreja de S. João de Merity (Pavuna) quinta-feira, 9 de fevereiro, ás 8 horas.

Sua Magestade El-Rei Dom Carlos I

O Real Centro da Colonia Portugueza, por seu Conselho Administrativo, em cumprimento do dispositivo dos seus estatutos, como reverencia á memoria do mallogrado monarcha, SUA MAGESTADE EL-REI D. CARLOS I, seu presidente perpetuo, manda resar uma missa em suffragio de sua alma, na egreja matriz do SS. Sacramento, ás 9 1|2 horas, amanhã, segunda-feira, 2 de fevereiro, 6º anniversario do nefando regicidio.

Na séde social serão distribuidos, depois desse acto, os donativos annuaes ás orphãs filhas de socios, como preito a esta commemoração.

Convida-se as corporações co-irmãs, associados e mais compatriotas, para assistir a esse acto, pelo que muito se agradece.

El-rei D. Carlos I e Principe D. Luiz Felippe

O Conselho Director da Real Associação Beneficente Conde de Mattosinhos e São Cosme do Valle, manda celebrar uma missa em suffragio das almas de D. LUIZ CARLOS I e PRINCIPE D. FELIPPE, na egreja matriz do S. S. Sacramento, amanhã, 2 de fevereiro, ás 9 1|2 horas, 6º anniversario do regicidio. Convida os srs. associados e mais cavalheiros para assistir a esse acto, pelo que se confessa agradecido.

Indicador d'A Epoca

Advogados

DR. ARTHUR LUIZ VIANNA—Rua Primeiro de Março n. 68.

DRS. LUIZ NOVAES e MANOEL PINTO JUNIOR -- Escriptorio: Rua dos Ourives, 30 — Das 2 ás 3 horas.

Medicos

DR. DANIEL DE ALMEIDA—Partos molestias de senhoras e operações. Cura radical das hernias. Ruas do Hospicio n. 68 e Farani n. 7.

DR. ADOLPHO MOURÃO, clinica medica geral, rua Visconde Sapucahy, 314.

DR. CAETANO DA SILVA—Tratamento especial da tuberculose pulmonar—Consultorio Rua Uruguayana n. 35. Das 3 ás 4 da tarde, ás terças, quintas e sabbados—Residencia Rua 24 de Maio n. 152.—Estação do Riachuelo.

DR. MONCORVO — Molestias, das creanças, da pelle e syphilis. Consultorio: rua Uruguayana, 11. Consultas, ás 3 horas.

DR. ANNIBAL FALLER — Consultorio, Assembléa n. 83, sobrado, das 15 ás 17 horas. Residencia, avenida Gomes Freire, 114. Telephone, 1.779, Central.

Constructores

RAPHAEL PAIXÃO — Engenheiro architecto, constructor. Escriptorio Uruguayana 47. Officina, Visconde de Itaúna, 110 a 112. Telephs. 1724, 2253.

Companhias

COMPANHIA DE LOTERIAS NACIONAES DO BRAZIL — Extracções publicas sob a fiscalisação do governo federal, ás 2 1|2 aos sabbados ás 3 horas da tarde, á rua Visconde de Itaborahy n. 45.

EMPRESA DE TRANSPORTES — Joaquim Alves Corrêa & C. — Gerente, Sebastião Torres — Cocheira, rua General Pedra n. 102. Ponto, rua Visconde de Itaborahy, esquina da de Theophilo Ottoni. — Encarrega-se de quaesquer carretos, machinismos, etc.

Cafés

CAFE' RIO BRANCO — Especialidade em lunchs e ceias a todo o momento. Telephone n. 5.791 — Rua São José n. 93.

Cinematographos e diversões

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO -- Escriptorio central, rua Luiz Gama n. 11—Rio de Janeiro.

Cavando a vida...

Para hoje:

517 719

Zé da Sorte.

OURO

Compra-se ouro, prata, brilhantes e joias usadas; paga-se bem, na Praça Tiradentes, 16, antigo Largo do Rocio.

1410

Leilão de penhores

Em 10 de Fevereiro

José Cahen

7, RUA SILVA JARDIM, 7

(Antiga Travessa da Barreira)

Tendo de fazer leilão no dia 10 do corrente, de todos os penhores vencidos, previne aos srs. mutuarios que as suas cautelas podem ser reformadas até a vespera desse dia.

0538

Moveis a prestações e a dinheiro

Quem precisar de moveis, só deve visitar a casa Kauffmann, rua Visconde de Itauna, 94. Com pouco dinheiro v. s. mobilia sua casa, a prazo de 10 mezes, entregando-se na primeira prestação, sem fiador. Teleph., 5.458-C. — 94. Visconde de Itauna, 94.

989

Escriptorio de advocacia

Alexandre B. da Fonseca

Trata de inventarios, causas civeis, commerciaes e criminaes, adeantando custas. Rua da Alfandega n. 134, sobrado. —Telephone n. 2583.

0482)

Dr. Oliveira Bastos, esp. em

partos, molestias das senhoras, vias urinarias, nervosas, syphilis e operações, etc. Evita a gravidez e faz conceber sem operação e sem dôr, nos casos indicados, etc. Applica o 606, 914 — as reacções de Wassermann e de Nguchi (sôro-diagnostico da syphilis). Tratamento da epilepsia, hysteria, neurasthenia, impotencia, (ambos os sexos). Chamados á qualquer hora. Tel. 4.705 Central. Oito annos de pratica dos Hospitaes de Berlim, Bremen, Paris, Londres, etc. Consultas gratis, de 7 ás 5, no consultorio. Assembléa 35, sobrado. Das 9 ás 11 da manhã, e das 6 ás 9 da noite, na residencia. Avenida Gomes Freire, 110.

540)

A PREÇO FIXO

DROGAS E PRODUCTOS PHARMACEUTICOS

GRANADO & Cª.

RUA 1º DE MARÇO 14 16 18

FILIAL

RUA Vde. DO RIO BRANCO. 31

LABORATORIO A VAPOR

RUA DO SENADO. 48

RIO

Moveis a Prestações

Aviso importante

Para ler e saber quem precisa de moveis, a unica casa que os senhores encontram é na PRAÇA TIRADENTES 72, Empresa Norte-Americana, de Barros Tendler, unica casa mais vantajosa nos preços e tratar os freguezes, grande sortimento de moveis de estylo; vendem-se ao gosto do freguez, entregando com a primeira prestação e ao prazo de oito mezes. Telephone 5.925.

Hypothecas, venda e compra de predios

Augusto Torres empresta dinheiro sob hypotheca de predios bem localizados e a juros modicos; assim como os compra e vende. Rua da Alfandega, 134, sobrado, telephone 2.583.

313

MOVEIS

Novos e usados, ninguem vende mais barato, reforma-se colchões e troca-se moveis A' BELLA AURORA. Rua Visconde de Itaúna n. 149. Telephone n. 2.845. Em frente ao jardim da praça 11 de Junho.

1.413

A CONSERVADORA

Encarrega-se da conservação da luz electrica e gaz, bem como faz installações electricas a prestações

UNICA NO GENERO

Pedir informações a

Santos & Martins

RUA RODRIGO SILVA N. 6

1º ANDAR

TELEPHONE N. 277 -- CENTRAL

R. M. S. P. — **P. S. M. C.**

The Royal Mail Steam Packet Company — *Mala Real Ingleza*

The Pacific Steam Navigation Company — *Companhia do Pacifico*

VAPORES DA EUROPA

O PAQUETE

AMAZON

Comandante J. G. K. Cheret

Esperado da Europa, hontem, 1 do corrente, sahirá para Santos, Montevidéo e Buenos Aires, hoje, ás 4 horas.

Passagens de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, 50$400, incluindo o imposto.

O PAQUETE

DRINA

Commandante H. U. Stump

Esperado da Europa no dia 5 do corrente, sahirá para Santos e Buenos Aires, depois da indispensavel demora.

Passagens de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, 50$400, incluindo o imposto.

O PAQUETE

ORCOMA

Commandante W. Styer

Esperado da Europa no dia 11 do corrente, sahirá para Santos, Montevidéo, Buenos Aires (com transbordo em Montevidéo), Punta Arenas, Coronel, Talcahuano, Valparaiso e Callão, depois da indispensavel demora.

Passagens de 3ª classe para Montevidéo e Buenos Aires, 50$400, incluindo o imposto.

Todos os paquetes atracam ao cáes da praça Mauá, salvo motivo de força maior.

VAPORES PARA A EUROPA

O PAQUETE

ARAGON

Commandante A. P. Dix

Esperado de Buenos Aires no dia 4 do corrente, sahirá para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Madeira, Lisboa, Leixões, Vigo, Cherbourg e Southampton, no mesmo dia, ao meio dia.

O PAQUETE

ORTEGA

Commandante D. R. Kinnier

Esperado de Callão e escalas no dia 11 do corrente, sahirá para Bahia, Pernambuco, S. Vicente, Las Palmas, Lisboa, Leixões, Vigo, Coruna, La Pallice e Liverpool, no mesmo dia, ao meio dia.

O PAQUETE

ARLANZA

Commandante C. E. Down

Esperado no dia 11 do corrente sahirá para Bahia, Pernambuco, Madeira, Lisboa, Leixões (via Lisboa), Vigo, Cherburgo e Southampton no mesmo dia, ao meio dia.

Todos os paquetes da série A e D atracam ao cáes da praça Mauá, salvo motivo de força maior.

Passagem de 3ª classe para a Europa 105$ mais o imposto do Governo

AVENIDA RIO BRANCO Ns. 53 E 55

LOTERIAS DA CAPITAL FEDERAL

Companhia de Loterias Nacionaes do Brazil

EXTRACÇÕES PUBLICAS sob a fiscalisação do governo Federal, ás 2 1|2 horas, e aos sabbados ás 3 horas, á rua Visconde de Itaborahy n. 45

HOJE HOJE	AMANHÃ AMANHÃ
305—40ª	306—48ª
16:000$000	20:000$000
Por 1$600 em meios	Por 1$600 em meios

SABBADO, 7 DO CORRENTE

A's 3 horas da tarde—310—6ª

50:000$000

Por 8$000 em decimos — Só jogam 30.000 bilhetes

SABBADO, 14 DO CORRENTE

As 3 horas da tarde— 360—2ª

200:000$000

Esta Loteria é composta de 6.000 bilhetes, divididos em inteiros, a 110$000, quintos a 23$000 e quadragesimos a 2$800, inclusivé o sello de consumo e será extrahida pelo systema de urnas e espheras.

Entregam-se desde já as encommendas.

N. B. — Os premios superiores a 200$ estão sujeitos ao desconto de 5 °|°.

Os pedidos de bilhetes do interior devem ser acompanhados de mais 500 réis para o porte do Correio e dirigidos aos agentes geraes Nazareth & C., rua do Ouvidor n. 94, Caixa n. 817, Teleg. LUSVEL.

0541)

BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

SE'DE EM LISBOA — 1864

Capital-Escudos ....12.000:000$ — Rs. 36.000:000$000

SAQUES A' VISTA E A PRASO sobre todos os paizes e todas as operações bancarias nos seus variados ramos nas melhores condições do mercado.

Tabella de Depositos

		A prazo fixo ou letra a premio:	
A' ordem.	3 °|°	a 3 mezes.	[illegible]
Com aviso prévio de 60 dias	4 °|°	a 6 mezes.	4 [illegible]
C|c moeda estrangeira. . . .	2 °|°	a 9 mezes	[illegible]
C|c limitadas (Economias) de		a 12 mezes.	[illegible]
50$000 a 10:000$000. . . .	4 °|°	a 24 mezes.	[illegible]

Filial no Rio de Janeiro: Rua da Quitanda esquina da rua da Alfandega

OPPRESSÃO

e palpitação excessiva do coração, que fazem suppôr affectado este orgão, se curam com as

PASTILHAS DO Dr. RICHARDS

494)

Bilz

Delicioso refrigerante. Espumante e sem alcool

Telephone [illegible] Caixa postal [illegible]

336)

13 annos de existencia — **UNICOS E EXTRAORDINARIOS CLUBS** — 13 annos de successo

COM SORTEIOS DIARIOS E DIREITO A REPETIÇÕES

Agentes da machina de escrever "Victor"

Nestes clubs o prestamista recebe tantas vezes as joias, quantas vezes o numero for premiado na mesma semana pela dezena, annexa á Loteria Federal.

JOIAS E RELOGIOS
RELOGIOS DE PAREDE
MACHINAS DE ESCREVER
GRAMOPHONES E DISCOS
MOVEIS BICYCLETTAS
TERNOS DE ROUPA
ETC., ETC.

Inscrevam-se nos Clubs da Cooperativa Chronometrica

(maior e mais antigo estabelecimento no genero)

BARBOSA & MELLO

N. 154, RUA DO HOSPICIO, N. 154

Patente n. 7. TELEPHONE Norte 1.530

GONORRHÉA

Cura radical em sete dias por mais antigas ou rebeldes que sejam com a **Injecção e as Capsulas Citrinas**, de Medeiros Gomes.

Catarrho da bexiga, cystite, blenorrhagias agudas, curam-se radicalmente com o uso do

LICOR DE ALCATRÃO COMPOSTO

DE

Medeiros Gomes

A' venda em todas as boas pharmacias e drogarias e no deposito geral, pharmacia Nossa Senhora Auxiliadora — 86, Avenida Passos 86, e

213, Rua da Alfandega, 213

Preço da injecção, frasco......................	2$500	Duzia	24$000
Preço das capsulas Citrinas, frasco.........	6$000	«	60$000
Preço do Licor de Alcatrão composto, frasco.	6$000	«	60$000

(Cuidado com as imitações grosseiras)

0543

Compagnie de Navegation SUD ATLANTIQUE

LINHA POSTAL

Paquetes correios, fazendo a linha entre Bordeaux, Lisboa e Rio de Janeiro, indo a Montevidéo e Buenos Aires.

Viagens rapidas, sendo, entre Lisboa, 10 DIAS E HORAS.

Entre Rio de Janeiro e Bordeaux 13 E MEIO DIAS.

CHEGADAS DA EUROPA E SAHIDAS PARA O RIO DA PRATA

SAMARA.. .. .. a 5 de fevereiro
BRETAGNE . . . . a 23

O PAQUETE

Divona

De volta do Rio da Prata, sahirá no dia 8 de fevereiro para Dakar, Lisboa, Leixões, via Lisbôa, e Bordeaux.

LINHA COMMERCIAL

Partidas quinzenaes alternadas com as dos paquetes da linha postal.

CHEGADAS DO RIO DA PRATA E SAHIDAS PARA A EUROPA

DIVONA . . . . a 8 fev.

O PAQUETE

Samara

Esperado de Bordeaux, no dia 5 de fevereiro, sahirá depois da demora precisa para Santos, Montevidéo e Buenos Aires.

ESTES PAQUETES ATRACAM NO CAES DO PORTO

PARA A EUROPA:

Passagem de 3ª classe 110$000 — **Conducção para bordo gratis**

Passagem de 3ª classe para o Rio da Prata 50$400

Todos os paquetes desta Companhia têm excellentes accommodações para passageiros de 1ª classe, e 2ª intermediaria, e alojamentos dotados de todos os requisitos hygienicos para os de 3ª classe. Cabines de luxo, camarotes para uma só pessoa, etc. Camarotes de duas camas na 2ª classe e na intermediaria.

PARA CARGAS TRATA-SE COM F. ROLA, CORRECTOR DA COMPANHIA

ANTUNES DOS SANTOS & C.

Avenida Rio Branco, 14 e 16 — *RIO DE JANEIRO*

SANTOS—Rua Quinze de Novembro n. 70 — **S. PAULO—Rua Direita n. 4**

CAMBIO—Compra e venda de moedas de todos os paizes em vantajosas condições Antunes dos Santos & C.

14 e 16 --- AVENIDA RIO BRANCO --- 14 e 16

544)

PALACE-THEATRE

O MAIS CONFORTAVEL E ALEGRE DA CAPITAL

Empreza Theatral Brazileira—Concessionaria da SOUTH AMERICAN TOUR

Maestro director da orchestra LUIZ FILGUEIRAS

HOJE Segunda-feira 2, de fevereiro de 1914 **HOJE**

A's 21 horas em ponto (9 horas da noite)

GRANDIOSO ESPECTACULO

Novidade! **Novidade!**

OS CROCODILOS

Amestrados pelo SR. BERT SWAN! pela primeira vez no Rio de Janeiro

Successo crescente de todos os artistas da excellente troupe

Destacando-se:

OS 7 GREAT AMERICH — Acrobatas mundiaes

FAMILLE TOISSET! — Sketch Musical

LAS TRIGUENITAS! — Notaveis bailarinas hespanholas

LA KER-LOO! — Dans son Bouge Parisien

Terça-feira, 3 de fevereiro -- A importante Estréa

MISS VALVERDE Serpentina Aerea

BREVEMENTE 2 ESTRE'AS: **Ida Dargily**, Notavel cantora a voz **Maria Sangiorgio**, Cantora italiana.

Preços do costume

1428

THEATRO RECREIO

Empresa MORAES & C. Companhia Dramatica — Ensaiador Simões Coelho

HOJE *HOJE*

A' noite ás 8 3|4

A preços populares

Grande successo

D. MANOEL, REI DE PORTUGAL

Beijos por Lagrimas

Drama historico em cinco actos de Faustino da Fonseca

D. Isabel, rainha de Portugal, a actriz **Maria Falcão**

PREÇOS — Camarotes e frisas, 20$; Fauteuils, 4$; Cadeiras, e galerias nobres, 3$; Galerias numeradas e entrada geral, 1$000. (Nesta semana: E' DO CONTRATO... (vaudeville) 3 actos, genero Palais Royal.

1429

EMPRESA PASCHOAL SEGRETO

HOJE — Segunda-feira, 2 de fevereiro de 1914 — **HOJE**

Espectaculos por sessões a preços de cinema

NO CINEMA-THEATRO S. JOSE'

Companhia nacional de operetas, comedias, vaudevilles, burletas, magicas e revistas — Direcção scenica do actor DOMINGOS BRAGA — Maestro director da orchestra, JOSE' NUNES.

A MAIS COMPLETA VICTORIA DO THEATRO POPULAR!

A's 19, ás 20 3/4 e ás 22 1/2 horas

O CUÉRA

COMPADRE .... ALFREDO SILVA

Successo extraordinario de Pepa Delgado, Esther Bergerath, Laura Godinho, Luiza Caldas e toda a companhia.

Maria Lina, além de outros numeros, dançará o celebre ONE STEP.

Amanhã e todas ás noites, "O CUÉ'RA. A seguir: "Zig-Zig-Bum!" revista carnavalesca.

PAVILHÃO INTERNACIONAL

O local mais arejado do Rio de Janeiro—Completamente reformado

AMANHÃ -- TERÇA-FEIRA, 3

Estréa da grande Companhia Equestre do Circo Americano que Estréa terça-feira, 3 de fevereiro

Absoluta novidade para o Rio de Janeiro pela sua organisação moldada nos circos permanentes europeus

60 Artistas, 60—12 Cavallos, 12 animaes amestrados

Ver os melhores e mais impressionantes numeros equestres da actualidade.

Verdadeiro acontecimento

1427